INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS MACAMBIRA

Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Volume 4, Número 1 – 2019
ISSN: 2525-6580

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
***Campus* Serrinha**

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

CADERNOS MACAMBIRA – ISSN 2525-6580
Volume 4, número 1, 2019

Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Conselho Editorial
Profª Me. Carla Teresa dos Santos Marques, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Profº Dr. Davi Silva da Costa
Profº. Erasto Viana Silva Gama, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Profº. Dr. Heron Ferreira Souza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Profº. Me. Henrique Oliveira de Andrade, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
Profª Me. Ivna Herbênia Souza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Profª Me. Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Realização:

INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **3** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

EDITORIAL

A revista ***CADERNOS MACAMBIRA*** é um periódico científico indexado, de abrangência multidisciplinar com foco na divulgação de *ANAIS* de eventos científicos nas diferentes áreas do conhecimento, apoiados ou organizados pelo Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LaPPRuDes, pelo IF Baiano, ou mesmo por instituições e grupos parceiros. Nesse sentido, são aceitos resumos simples e expandidos, relatos de experiências de ensino, pesquisa e /ou de extensão.

Nesta edição, trazemos aos autores e leitores os ANAIS do II Seminário do Sisal - Seminário de pesquisa, extensão, inovação e cultura do Território do Sisal, que ocorreu entre os dias 27, 28 e 29 de novembro de 2018, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha, localizado a Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha – Bahia, CEP: 48700-000.

O II Seminário do Sisal congregou quatro eventos concomitantes, a saber: 1) III Mostra de Alimentos de Origem Vegetal, desenvolvida por estudantes e professores do Curso de Técnico em Agroindústria do IF Baiano Campus Serrinha, vinculado ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja); 2) III Intercâmbio do PRONERA – IF BAIANO / EFASE ? EFASF, que reuniu estudantes do IF Baiano *Campus* Serrinha com estudantes vinculados ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA desenvolvido pelo IF Baiano em parceria com a Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE) localizada em Monte Santo e com a Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco (EFASF), localizada em Paratinga; 3) I Mostra de Saúde do *Campus* Serrinha, organizada pela Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE); e o 4) II Show de Talentos do *Campus* Serrinha.

Neste *Anais* são apresentados aos leitores as propostas de **minicursos** e **oficinas** realizadas durante os eventos, os **RESUMOS EXPANDIDOS** apresentados no formato de *banner*, os Projetos Profissionais dos Jovens (**PPJ**) desenvolvidos por estudantes vinculados ao PRONERA.

Desejamos a todas e a todos uma boa leitura e convidamos também a conhecer e realizar submissão de seus trabalhos à **REVISTA** MACAMBIRA através do site www.revista.lapprudes.net.

Aos interessados em publicar os anais de eventos conosco, pode entrar em contato através do e-mail: cadernosmacambira@gmail.com

Erasto Gama
Editor Chefe
CADERNOS MACAMBIRA

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***4*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

SUMÁRIO

MINICURSOS E OFICINAS	**9-28**
AGRICULTURA, MODERNIZAÇÃO E SABERES TRADICIONAIS: OLHARES SOBRE OS CANTOS DE TRABALHO E CULTURA CAMPONESA Moisés Leal Moraes, Ubiraneila Capinan	**9-9**
COMO CONSTITUIR UMA COOPERATIVA Dicentes do Curso Superior em Gestão de Cooperativas	**10-10**
CRÍTICA TEXTUAL E PALEOGRAGIA: DESVENDANDO OS MANUSCRITOS DO TERRITÓRIO DO SISAL Fredson Pereira dos Santos, Célia Marques Telles	**11-11**
ELABORAÇÃO DE CARTILHA DE EXTENSÃO Cristiane Brito Machado, Carlindo Santos Rodrigues	**12-12**
INSETICIDAS NATURAIS COMO ALTERNATIVAS PARA O CONTROLE DE INSETOS PRAGAS Alan Lennon Rocha Farias, Manuela Souza Rosa	**13-13**
PRIMEIROS SOCORROS: DISSEMINANDO PRÁTICAS QUE SALVAM VIDAS Tamille Marins Santos Cerqueira, Nádia Dias Coelho de Figueiredo	**14-14**
PRODUÇÃO DE COGUMELOS COMESTÍVEIS COM RESÍDUOS DE SISAL Rafael Mota da Silva	**15-15**
SISTEMAS DE CULTURA EM DIÁLOGO – POR UM PROTAGONISMO JOVEM NO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS CULTURAIS Nadjane Estrela Soares	**16-17**
THE GOOD SIDE OF ENGLISH Priscila Novaes dos Santos, Manuela Novaes dos Santos	**18-18**
TERRÁRIOS - CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS NATURAIS EM MINIATURA Hortencia Araujo Soares, Luiz Gonzaga da Silva Netto	**19-19**
SE POUPE, NOS POUPE E ENRIQUEÇA! ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL Manuela Novaes dos Santos, Rodrigo Luduvice da Silva	**20-20**
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS Lorena Grisi	**21-21**
MULHER E CULTURA: NA RODA CAPOEIRAS, CIGANAS E RAP'S Nadjane Estrela Soares	**22-22**
LIBRAS: CONHECENDO A LÍNGUA, OS SURDOS E OS SINAIS BÁSICOS José Alexandre da Silva, Laryssa Barros Miranda	**23-23**
BRAILLE: COMPREENDENDO O SISTEMA DA ESCRITA TÁTIL José Alexandre da Silva, José Gleidson de Araujo Santos, Luciana Barros Miranda	**24-24**
BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS	**25-25**

Adrielle Souza Leão Macêdo	
AUTO-CULTIVO E PRÁTICAS DE PLANTIO DE HORTA CASEIRA COM PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS Alan Lennon Rocha Farias, Manuela Souza Rosa	**26-26**
VOZES QUE ECOAM: PRESENTE, PASSADO E FUTURO DAS MULHERES DO SISAL Érica Oliveira Bispo, Ires Silva da Luz	**27-27**
ANÁLISES ESTATÍSTICAS UTILIZANDO O SOFTWARE R. MÓDULO I: ANÁLISE DESCRITIVA E EXPLORATÓRIA DE DADOS Daniele de Brito Trindade, Andresa Giselly Alkmim Barbosa da Silva, Luzia Almeida Couto, Jéssica Souza Coqueiro	**28-28**
RESUMOS EXPANDIDOS	**29-93**
A ENERGIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES: A LANTERNA ELÉTRICA Ana Maria Costa Damião, Ana Paula Pereira da Silva, Beatriz Aparecida Magalhães de Sousa, Kaylane Teles de Souza, Keclin Eduarda Santos de Jesus, Luziane Ithanagara Carvalho Ferreira Oliveira, Jefferson Pereira da Silva	**29-30**
A ENERGIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES: O FORNO DE MICRO-ONDAS Alana da Silva Souza, Camila Lima Pereira, Lívia dos Santos Pinheiro, Rillary Anne Lima de Oliveira, Tainá Pereira de Queiroz, Jefferson da Silva Pereira	**31-32**
A FÍSICA DO OLHO HUMANO Esdras Martins da Mota, Jean Carlos Cardoso Silva Júnior, Jessé Lima Martins, Joan Araújo Carneiro, João Gabriel Lima Almeida, Vinícius Marques de Santana, Jefferson da Silva Pereira	**33-34**
A FÍSICA E A EVOLUÇÃO DO APARELHO DE TV Cristian do Vale Macedo, Daniel Santos da Silva, José Silva dos Santos Neto, Klaiver de Matos Carvalho Santos, Tailson Costa dos Santos, Jefferson da Silva Pereira	**35-36**
A QUESTÃO AGRÁRIA E OS SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO, MUNICÍPIO DE ICHU - BA Ana Maria Anunciação da Silva, Daniel de Carvalho Leite, Nívia Mota Oliveira Queiroz, Meire Lúcia Silva Capistrano	**37-38**
APRENDENDO SOCIOLOGIA A PARTIR DA ESTATÍSTICA: ANÁLISE DO PERFIL POLÍTICO DOS ELEITORES E INTERVALO DE CONFIANÇA PARA A PROPORÇÃO DE VOTOS VÁLIDOS DE CERAÍMA - BA Daniele de Brito Trindade, Guilherme José Mota Silva, Luma Fogaça Magalhães, Thiago Rayan Martins Brandão, Tárike Lucas Flores Mendes	**39-41**
AS PAUTAS SOBRE COSTUMES NAS ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA E ESTATÍSTICA DE COMO OS TEMAS SOBRE COSTUMES INFLUENCIARAM OS ELEITORES DE CERAÍMA-BA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 Guilherme José Mota Silva, Daniele de Brito Trindade, Fernando Roque Benevides, Flávio Donato Felipe, Letícia Pereira dos Santos	**42-44**
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE SANITÁRIA DA FEIRA MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS – BA Luiz Carlos Pereira Fiuza, Alan Lenon Rocha Farias, Ilari Soraia Brandão dos Santos Carmo, Manuela Souza Rosa, João Auguaberto de Lima Junior	**45-46**
CIÊNCIA NA ESCOLA: EXPERIMENTAÇÃO CONTEXTUALIZADA, INTERDISCIPLINAR, E	**47-48**

PROBLEMATIZADORA DO MUNDO VIVIDO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA – BA Giovane Araújo Carneiro, Josenilda dos Santos Anunciação, Lorena Santos de Jesus, Maíra dos Santos Pinheiro, Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, Heron Ferreira Souza	
COMPARAÇÃO DO PREÇO DOS PRODUTOS NA FEIRA AGROECOLÓGICA E CONVENCIONAL NO MUNICÍPIO DE RETIROLÂNDIA – BA Emmanuel de Lima Pedreira Filho, Tiago Santos Cruz, Ana Maria Anunciação da Silva, Daniel de Carvalho Leite	**49-50**
DESENVOLVIMENTO DE RABANETES (*Raphanus sativus* L.) COM A PRESENÇA DE PLANTAS ESPONTÂNEAS COM ADUBAÇÃO ORGÂNICA Michel Iago Maia Duarte, Edmile da Silva Farias, Geísa Melo dos Santos Pereira, Terezinha Cristiane Conceição dos Santos, Elisângela de Santana Ferreira	**51-52**
DO SERTÃO DOS TOCÓS AO TERRITÓRIO DO SISAL: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE DOIS INVENTÁRIOS DA VILA DO RASO DE ARACI-BA Fredson Pereira dos Santos,Célia marques Telles	**53-54**
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COLETA SELETIVA E AGROECOLOGIA Edmile da Silva Farias	**55-56**
ELABORAÇÃO, ANÁLISE DESCRITIVA E ANÁLISE SENSORIAL DE BISCOITO NUTRITIVO COM POLPA DE MARACUJÁ UTILIZANDO O SOFTWARE R Natália Santos Teixeira, Daniele de Brito Trindade, Maxuel Ferreira Abrantes, Herlandia Cotrim Santos, Mirian Thalia Dias de Souza	**57-59**
O ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO Fábio Pereira Santos, Gabriel Carneiro Araújo Oliveira, Gabriele Santos da Cruz, Jonatas Carvalho da Silva, Pâmela Kelly Andrade Barreto, Vanessa Coelho Nunes Lima, Jefferson da Silva Pereira	**60-61**
INTERESSE NA PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES DOS FEIRANTES DA FEIRA LIVRE MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS - BA Luiz Carlos Pereira Fiuza, Alan Lenon Rocha Farias, Manuela Souza Rosa, Ilari Soraia Brandão dos Santos Carmo, Daniel Ribeiro Silva da Invenção	**62-63**
UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROECOLOGIA "ANA PRIMAVESI" Josenildes Ferreira Costa, Silvana Lúcia da Silva Lima, Crispim Nelson da Silva	**64-65**
SEMENTES CRIOULAS: A EXPERIÊNCIA DA CASA DE SEMENTES CRIOULAS DA COMUNIDADE DE MOMBAÇA, EM SERRINHA-BA Ana Paula A. Lopes, Rosiléia Oliveira de Almeida	**66-67**
POSSIBILIDADES DE RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS E O ESTADO Geronildo Ramos Pereira, Ana Nery Oliveira Brito	**68-70**
PROJETO MARGARIDAS: MULHERES, CUIDADO E SI E VIDA PRODUTIVA NO TERRITÓRIO DO SISAL Jaqueline Figuerêdo Rosa	**71-72**
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA DO IFBAIANO *CAMPUS* SERRINHA Edna Santana dos Santos, Erasto Viana da Silva Gama, Carla Teresa dos Santos Marques	**73-74**
MANEJO AGROECOLÓGICO DE PRODUÇÃO- RELATO DE EXPERIÊNCIA NA	**75-77**

COMUNIDADE DO CANTO – SERRINHA/BA Alan Lennon Rocha Farias, Edisvânio do Nascimento Pereira, Joseane Souza Silva, Jucimária Santos da Silva, Emídio Manoel Cruz Lima	
INTERNACIONALIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE ESTUDANTES DO TERRITÓRIO DO SISAL John Wolter, Raiane Cordeiro de Araújo, Ivonete Barreto de Amorim	**78-79**
JUVENTUDE RURAL E OS ASPECTOS FORMATIVOS DO PROGRAMA EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL (PEJR) Ana Paula A. Lopes, Telma Regina Nascimento	**80-81**
PERCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO NA ÓTICA DOS PROPRIOS SUJEITOS A PARTIR DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO Naiara da Silva Lima, Geronildo Ramos Pereira	**82-85**
PERCEPÇÃO DA CAATINGA: UM ESTUDO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA Daise Oliveira Carneiro, Maria Auxiliadora Freitas dos Santos Freitas	**86-87**
TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA: TEORIA DA RELATIVIDADE Edna Santana dos Santos, Laryssa Barros Miranda, Moisés Lima dos Santos, Poliana Nascimento de Carvalho Lima, Roberta de Oliveira Souza, Jefferson da Silva Pereira	**88-89**
TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA: ESPECTROSCOPIA Amanda Sampaio Batista, Eduarda Santos de Sena, Leny Figueiredo de Souza Neta, Maria Eduarda Lima Almeida Lopes, Mirley Cruz Alves, Jefferson da Silva Pereira	**90-91**
TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA: PARTÍCULAS ELEMENTARES Amanda Santiago de Souza, Henrique Silva Mota, Lorena Santos de Jesus, Luana Santiago Oliveira Duque, Maíra dos Santos Pinheiro, Ralph Wendel Oliveira de Araújo, Jefferson da Silva Pereira	**92-93**
PROJETOS PROFISSIONAIS DOS JOVENS - PPJ	**94-125**
CULTIVO DE PALMA FORRAGEIRA NA COMUNIDADE CALDEIRÃOZINHO II, MUNICÍPIO DE UAUÁ Ronegleisson da Silva Cardoso	**94-95**
MANEJO PRODUTIVO DA PALMA FORRAGEIRA (*Opuntia ficus-indica* Mill) NA ALIMENTAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES NO POVOADO DE CACIMBAS, MUNICÍPIO DE ITIÚBA-BA Gerson da Silva Santos	**96-98**
MELHORAMENTO DO MANEJO REPRODUTIVO DE OVINOS NA COMUNIDADE ALTO, QUIJINGUE- BA Douglas dos Santos Soares, Edclécio Simões dos Santos, Ezquiel dos Reis Senna	**99-100**
MANEJO PRODUTIVO DE OVINOCULTURA DE CORTE E RECRIA NA COMUNIDADE JUREMA DA CACHOEIRA Carlos Daniel Ferreira de Andrade	**101-103**
APICULTURA EM COMUNIDADES SERTANEJAS: PROJETO DE MELHORAMENTO ECONÔMICO DA ATIVIDADE NA FAZENDA CAMPO VERDE, NORDESTINA, BAHIA **Arthur Eduardo Souza da Silva**	**104-105**

APICULTURA NO TERRITÓRIO DO VELHO CHICO Adrieli Cristina Souza, Gilvânia Boaventura de Souza	**106-107**
CRIAÇÃO DE OVINOS DE CORTE EM PEQUENAS PROPRIEDADES Marciel Ferreira dos Santos, Izael de Oliveira dos Santos	**108-109**
PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTALIÇAS Paulo Sérgio da Costa Felisboa, Elton Silva do Nascimento	**110-111**
POTENCIALIZANDO O MANEJO APÍCULA NO VALE DO SANTO ONOFRE Geovane de Souza Sá Teles, Daniele de Souza Sá Teles	**112-113**
TÉCNICAS DE MANEJO NA OVINOCULTURA Cleber Moreira Oliveira, Israel Jesus Crisóstomo	**114-115**
ENFRENTANDO A SECA COM ALTERNATIVA ALIMENTAR NA CRIAÇÃO DE OVINOS João Pedro de Almeida Sodré, Joseph Luid de Oliveira Nascimento	**116-117**
A AVICULTURA CAIPIRA COM PRESPECTIVA DE RENDA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR Rose Elen Borges Barros, Gean Lino Oliveira	**118-119**
CULTIVO DE PALMA FORRAGEIRA COMO ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO PARA BOVINOS NA EPÓCA SECA William Lino de Oliveira, Gabriel Melo de Sá Teles	**120-121**
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA PARA A CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA NO SISTEMA SEMI INTENSIVO Tamiris Rodrigues dos Santos, Laisa Santiago Ferreira	**122-123**
MANEJO DA AVICULTURA CAIPIRA Tiago dos Reis Santos, Micaély Suares Azevedo	**124-125**

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***9*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

AGRICULTURA, MODERNIZAÇÃO E SABERES TRADICIONAIS: OLHARES SOBRE OS CANTOS DE TRABALHO E CULTURA CAMPONESA

Moisés Leal Morais[1], Ubiraneila Capinan[2]

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Catu, Mestre em História Regional e Local na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Docente do Instituto Federal Baiano, *Campus* Catu, email: moises.morais@ifbaiano.edu.br; [2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Catu, Mestre em Ciências Sociais na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Docente do Instituto Federal Baiano, *Campus* Catu, email: ubiraneila.barbosa@ifbaiano.edu.br;

APRESENTAÇÃO: A reflexão sobre temáticas relacionadas a história rural, em especial as tensões e articulações desenvolvidas entre a agricultura, processos de modernização e saberes tradicionais, ao tempo que contribui para superação de um modelo urbanocêntrico de ensino, permite visualizar práticas culturais desenvolvidas no universo camponês no que concerne ao mundo do trabalho, a cultura e da sociabilidade. A proposta de incursão sobre as manifestações de cantos de trabalho sintoniza-se com esse propósito. Desse modo, é válida a construção de espaços de diálogo que se propõem a discutir experiências vivenciadas na zona rural e que oportunizam para sujeitos em formação escolar a reflexão sobre a dinâmica sócio-histórica atinente aos sujeitos sociais e as espacialidades que serão lócus de sua atuação no mundo do trabalho.

OBJETIVO: Refletir sobre os saberes e as práticas tradicionais relacionadas a agricultura; Analisar as manifestações de trabalho coletivo no campo características, significados e transformações sofridas, ao longo do tempo; Compreender os desdobramentos de processos de modernização para as atividades produtivas e as relações sociais ambientadas no campo; Entender como a memória dos sujeitos do campo podem ser acionadas para identificar as mudanças e permanências que emergem em práticas associadas a tradição no campo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Os coordenadores deste minicurso estarão levando textos reprografados, vídeo documentário e o áudio do disco “Da quixabeira para o berço do rio”. Mas será necessário, também, a disponibilização pela organização do evento, caso seja possível, dos seguintes recursos: Lousa digital, para exibição de slides, vídeo e áudios; cartolina ou papel metro; Lápis de cera, tinta e pincel para a construção de intervenções artísticas constando sínteses sobre a percepção do que foi abordado ao longo do minicurso.

PÚBLICO ALVO: Estudantes dos Cursos Técnico Integrado em Agroecologia, Técnico em Agroindústria (PROEJA) e Subsequente Técnico em Agropecuária e demais que apresentam interesse sobre questões relacionadas a história rural, cultura e sociabilidades no campo e as relações entre modernização e saberes tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura, modernização, saberes tradicionais, cantos de trabalho

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***10*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

COMO CONSTITUIR UMA COOPERATIVA

Dicentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas

Graduandos do Curso Superior de Tecologia em Gestão de Cooperativas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, e-mail: <gestaocooperativa2018.1@gmail.com>

APRESENTAÇÃO: A proposta para a realização deste minicurso surge em virtude da necessidade de maior conhecimento na aréa do cooperativismo, em especial no Territorio do Sisal, uma vez que este possui o maior número de organizações deste tipo em relação aos outros territórios do Estado. Neste sentido, compreender aspectos ligados ao cooperativismo, suas organizações e grupo é extremamente relevante tanto para aqueles já são associados a uma cooperativa, como para aqueles que pretendem constituir uma organização ou se associarem a uma já existente. Nota-se, dessa forma, que o tema “Como constituir uma cooperativa” ganha cada vez mais espaço e interesse da população em geral. Com isso, é imprescindível que o público, em geral, possa ter acesso a noções sobre o cooperativismo e seus agregados, como: os príncipios que orientam seu funcionamento, seus ramos ou tipos em que podem ser divididos em relação ao seu objetivo, a autogestão, aspectos relacionados à cooperação e ao trabaho em grupo, além do conhecimento sobre os procedimentos formais para a a criação e o desenvolvimento de uma cooperativa.

OBJETIVO GERAL:
- Proporcionar acesso ao conhecimento formal sobre a constituição de uma cooperativa, enfocando conceitos, ramos, principios e etapas necessárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
- Debater a importância do cooperativismo no Território do Sisal;
- Analisar, de forma criteriosa, as caracteristicas de uma cooperativa.
- Evidenciar aspectos que favoreçam a criação de cooperativas, como: motivação e originalidade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Proponentes: material impresso, caixas de fósforo, cordão, barbante, garrafa pet, folhas de ofício, lápis e canetas.
Organização do evento: Datashow e computador.
Não há necessidade de realização de deslocamentos.

PÚBLICO ALVO: Todos aqueles interessados em obter informações sobre como constituir uma cooperativa, tendo então como a quantidade máxima 25 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo; Formas de constituição; Território do Sisal.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***11*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

CRÍTICA TEXTUAL E PALEOGRAGIA: DESVENDANDO OS MANUSCRITOS DO TERRITÓRIO DO SISAL

Fredson Pereira dos Santos[1], Célia Marques Telles[2]
[1]Universidade Federal da Bahia: Instituto Letras - Campus Ondina, fredyson3@hotmail.com, mestrando em Língua e cultura; [2]professora do Programa de Pós-graduação em Lingua e Cultura, email: cmtelles@ufba.br

APRESENTAÇÃO: A Crítica Textual/Filologia é parte da ciência da linguagem que se dedica ao estudo das manifestações artísticas, linguísticas e literárias das produções feitas pelo "Homem". Esse estudo é feito de forma metódica, para isso, usa-se de vários métodos como, por exemplo, a Edição Crítica de Textos, Crítica e/ou Genética, Fac-Similada, Interpretativa, Paleografia, dentre outras. Sendo assim, o campo de atuação filológica pode trabalhar em conjunto com outras áreas como a Linguística, a Literatura, a Paleografia, a Psicologia e da própria História da Literatura. Credita-se o berço dos estudos filológicos aos gregos há mais de dois mil anos, contudo, Borges e Souza (2003) questionam esse crédito. Segundo estes, a informação de não poder delimitar precisamente a área de atuação da filologia só pode ser considerada a partir da visão da Cultura Ocidental, pois, como se sabe, os hindus começaram a desenvolver seus estudos de análise de textos religiosos no Oriente antes que os gregos se dedicassem a esse tipo de atividade de análise linguística e literária na Antiguidade Clássica. Em tempos atuais, pode-se conceituar a Filologia em dois pontos de investigação da língua: o primeiro remete ao estudo da Linguística que se desenvolve por intermédio de métodos específicos a partir da sincronia em um período X (estudo de um estado da língua em um tempo determinado), logo, Linguística Descritiva e o processo conhecido como diacronia, estudo da história das línguas ao decorrer dos tempos. Sendo o estudo histórico-comparativo o que melhor representa esta área. O segundo ponto de investigação constitui-se da Filologia.Textual/Crítica Textual esta se dedica ao estudo da transmissão dos textos em seus mais variados gêneros a servir grupos e objetivos distintos. Contudo, é preciso dizer que, ao longo da história Ocidental, a Crítica Textual sempre priorizou os textos literários como *corpus* de seu estudo, todavia, na contemporaneidade, há um direcionamento na perspectiva de estudar textos não literários.
OBJETIVO: O presente minicurso aborará**:**estudar as principais questões da Paleografia, desvelando a evolução no decorrer dos tempos de tempos pretéritos até a contemporaneidade.Apresentar aos discentes e docentes da região sisaleira, em nível de Ensino Médio, Educação profissional,graduação e pós-graduação, as teorias e métodos da Paleografia;Estuda a Escritas africanas: problemas epistemológicos para o estudo da escrita ;eluucidar questões de paleografia história da paleografia de leitura, crítica e história da leitura;estudar questões de crítica textual , prática de edições e tipos documentais;auxiliar os estudantes para apresentação dos seminários sobre: testamento, inventários, atas, processo crime e autos; confissão e diário,carta,registro de batismo e morte,aprofundar os conhecimentos das teorias e das técnicas de edição tanto de manuscritos, especialmente da paleografia e edição de textos.
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Data show, papel sulfite, pilotos, lousa, lupas, cópias de documentos, lápis, borrachas, canetas esferográficas e laboratório de informática.
PÚBLICO ALVO: estudantes de Ensino Médio, Estudantes de educação Profissional, Professores da educação Básica, estudantes de Letras e História, estudantes de Pós-graduação, bibliotecários, arquivistas e profissionais liberais que atuam com escrita manuscrita. Para elucidar as principais dificuldades dos textos manuscritos o minicurso atenderá a vinte participantes.
PALAVRAS-CHAVE: Crítica Textual, Filologia, Paleografia e documentos do sertão dos Tocós.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***12*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DE EXTENSÃO

Cristiane Brito Machado[1], Carlindo Santos Rodrigues[2]

[1]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - CampusCatu,cristiane.brito@ifbaiano.edu.br,Graduada em Pedagogia na Universidade Federal da Bahia (UFBA);[2]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Uruçuca, email:carlindo.rodriguesl@ifbaiano.edu.br, Graduado em Engenharia Agronomica na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

APRESENTAÇÃO: Dentre as oito áreas temáticas de extensão descritas, uma delas é a Comunicação, que aborda a comunicação social, mídia comunitária, comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educacional; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área. Pode-se destacar a comunicação escrita, por meio impresso e/ou eletrônico com uma forma eficiente de difusão e publicização dos conhecimentos gerados na academia por meio de projetos de extensão, contribuindo de forma significativa com a popularização da ciência.

A cartilha é uma das formas mais utilizadas para essa comunicação no campo de extensão. Muitos projetos apresentam uma proposta de cartilha para difundir o conhecimento produzido. Entretanto, nem sempre existe um cuidado com a metodologia para elaborar esse material e muitas vezes toda produção é perdida, visto que existe um distanciamento do que foi produzido em relação a demanda real da comunidade. Nesse sentido, conhecer e refletir sobre a elaboração de cartilha é uma forma de qualificar e difundir as produções no campo da extensão.

Para a elaboração de uma cartilha é necessário observar alguns pontos que serão abordados no referente minicurso. Os pontos destacados são: conteúdos; caracterização do público alvo; adequação da linguagem, apontam a necessidade de adaptação da linguagem no processo de aproximação do conteúdo científico a diferentes públicos; imagens apresentadas e a relação das imagens com o conteúdo; articulação dos conteúdos; relação com os objetivos com as informações apresentadas no material; para elaborar o material com essas características, que apresente uma qualidade e que tenha durabilidade é preciso seguir uma proposta sistemática e essencialmente adequada a comunidade que irá utilizá-la. Assim, é preciso realizar um diagnóstico (linguagem, interesses, grau de formação, perfil socioeconômico etc) com a comunidade; identificar aspectos de motivação do leitor; realizar uma pesquisa de similares observando as adequações para o público; realizar e definir métodos de validação da cartilha com a comunidade acadêmica e com sociedade).

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Disponibilizados pela organização do evento: Notebook, datashow; caixa de som, papel ofício, piloto, impressões de material

Deslocamento: Salvador – Serrinha / Serrinha – Salvador

PÚBLICO ALVO: Docentes, discentes e comunidade externa atuantes em projetos de extensão. Limite máximo de 25 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Cartilha; Material didático.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***13*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

INSETICIDAS NATURAIS COMO ALTERNATIVAS PARA O CONTROLE DE INSETOS PRAGAS

Alan Lennon Rocha Farias[1], Manuela Souza Rosa[2]
[1]Graduação em Tecnologia em Agroecologia – UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a_lennon2@hotmail.com; [2]Graduação em Tecnologia em Agroecologia – UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, manurosa12@hotmail.com.

APRESENTAÇÃO: O uso de produtos químicos para controle de insetos pragas ainda é a forma mais utilizada por grandes e pequenos agricultores, no entanto os usos desses produtos causam efeitos negativos tanto a saúde tanto do produtor como do consumidos, interferi na qualidade dos alimentos produzidos e e desequilibrios ao meio ambiente.
Como resultado ao massivo uso de inseticidas quimicos tem-se o aumento dos problemas da resistência de insetos, além de causar danos sobre os polinizadores e insetos benéficos ao ecossistema. Tais problemas faz com que o uso de plantas para a produção de extratos que tenha ação inseticida e seja mais utilizados no controle de insetos.
Alguns pesquisadores defendem que a estratégia no uso de extratos vegetais quando associadas a outros métodos se torna bastante viável na redução dos insetos que causam dano a produção, sendo que cada vez mais sistemas auto-sustentáveis visam por metodologias menos agressivas e mais duradoras.Diante a pesquisa dos extratos mais eficientes e indicados em relatos de experiências selecionamos dez extratos de base vegetal, de simples produção e fácil aplicação.
Ao final do curso espera-se que os participantes possam estar aptos produzir inseticidas naturais, identificar possiveis plantas que possam ser experimentadas como extratos vegetais, e além das ações de controle conhecer o agroecossistema e incluir outras formas de manejo que possam equilibrar o agroecossistema e consequentemente reduzinr os danos causados por insetos considerados pragas.
OBJETIVO: O curso tem como objetivo ensinar e orientar a produção de inseticidas naturais; identificar plantas que servem de abrigo de inimigos naturais e plantas repelentes.
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Serão produzidos 10 extratos, sendo eles: 1-Calda de Fumo, 2-Extrato de pimenta 3- solução de água e sabão, 4- extrato de sisal, 5- manipueira, 6- extrato de cravo de defunto, 7- extrato de cebola ou cebolinha verde , 8- Extrato de neem, 9- extrato de urtiga e 10- macerado de Alho.
Para produção desses extratos será preciso: Calda de fumo, pimenta do reino, sabão, cal virgem, manipueira, cravo de defunto, cebola, neem, urtiga e alho como matéria prima dos extratos. Como instrumentos para produção dos extratos será necessário: Balde (6), peneira grande (1), garrafa PET, detergente (1), água 5L, pulverizador – 5l (1), regador (2), álcool (4L), caldeirão de 10 ou 5L(1), sacos plásticos, coador de pano (1), tesouras (10), luvas (uma caixa), mascaras (uma caixa), material de jardinagem (alicate, facão, enxadinha) (1 de cada).
Disponibilizados pela instituição: bloco de notas (15), caneta, lápis e borracha (15), baldes, detergente, agua, pulverizador, regador, alcool, caldeirão, tesouras, material de jardinagem. Os demais serão fornecidos pelos ministrantes, inclusive o material vegetal.
PÚBLICO ALVO: Agricultores, cultivadores de plantas, discentes, docentes e técnicos da área. Limite de 15 pessoas.
PALAVRAS-CHAVE: Extratos vegetais, agroecologia, sustentabilidade.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***14*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

PRIMEIROS SOCORROS: DISSEMINANDO PRÁTICAS QUE SALVAM VIDAS

Tamille Marins Santos Cerqueira[1], Nádia Dias Coelho de Figueiredo[2]
[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Candido Mendes e-mail: tamillemarins@hotmail.com; [2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha.Graduada em Enfermagem pela Unijorge. Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário Internacional (Uninter)

APRESENTAÇÃO: O minicurso Primeiros Socorros: disseminando práticas que salvam vidas prevê a realização de um trabalho de sensibilização sobre a prática e manobras para atendimento a urgência e emergência – Primeiros Socorros. Em nosso dia a dia nos deparamos com situações de emergência, na qual a prestação de primeiros socorros é indispensável para manutenção da vida da vítima, no entanto, a chegada de uma equipe de emergência, demanda tempo ou muitas vezes não é viável. Desta forma, a conduta adotada antes da chegada da equipe especializada é imprescindível para a recuperação do bem-estar de um paciente, assim como para minimização de sequelas e agravamento de lesões. Tais medidas são conhecidas como medidas salva-vidas, desencadeadas através de técnicas de primeiros socorros, que na área da saúde compreendem o atendimento pré-hospitalar. O treinamento e o aprendizado de ações básicas de primeiros socorros também se torna relevante para o servidor, discente e comunidade tendo em vista o crescimento do número de ocorrência de casos considerados urgentes. Atualmente, o trauma é a principal causa de morte entre jovens e as emergências cardíacas são as principais causa de morte no contexto geral. O fundamental é saber que tanto em situações de urgência como de emergência, deve-se atuar com calma e ter em mente que a prestação de primeiros socorros não exclui a importância de um serviço médico e que um atendimento de emergência mal feito pode comprometer ainda mais a saúde da vítima. Com a realização deste projeto pretende-se discutir situações de vulnerabilidade que podem ocorrer no próprio Campus ou em qualquer ambiente fora desse contexto escolar, promovendo assim reflexões, diálogos, construções de princípios práticos, possibilitando assim, a mudança de comportamento e atitude frente as situações adversas e exposição da vítima.

OBJETIVO: Geral: Compartilhar conhecimentos teóricos e práticos para atuação em situações de urgência e emergência.

Específicos: Abordar os conceitos de primeiros socorros, urgência e emergência; Mobilizar a comunidade escolar para ações de urgência e emergência e primeiros socorros; Sensibilizar servidores, terceirizados, discentes e comunidade em geral quanto à importância dos primeiros socorros; Instruir os participantes quanto a prática de primeiros socorros em situações de parada cardiorrespiratória, desmaio, convulsão e corpo estranho.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Os materiais utilizados para demonstração da prática dos primeiros socorros serão de responsabilidade dos proponentes.

Os materiais a serem disponibilizados pela organização do evento são: sala, mesa (02), cadeiras (20), lousa eletrônica ou data show.

PÚBLICO ALVO: Comunidade em geral (discentes, docentes, técnicos administrativos, terceirizados e público externo), sendo quantitativo máximo de 20 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, primeiros socorros, emergência.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***15*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PRODUÇÃO DE COGUMELOS COMESTÍVEIS COM RESÍDUOS DE SISAL

Rafael Mota da Silva[1]

[1]Docente da Faculdade da Região Sisaleira, Conceição do Coité-BA, email: rafaelmotadasilva@hotmail.com

APRESENTAÇÃO: A utilização de resíduos agroindustriais do sisal e a tecnologia para o cultivo e produção do cogumelo comestível *P. ostreatus* além de evitar o seu acúmulo no meio ambiente, poderá gerar uma alternativa de produção de um alimento altamente nutritivo e proporcionar geração de renda e melhoria nas condições de vida dos produtores rurais. Portanto o cultivo de cogumelos ostra em resíduos agrícolas do semiárido da Bahia poderá promover mudanças em diversos setores da sociedade como o econômico, social e ambiental.

OBJETIVO: Difundir o conhecimento a respeito do potencial de produção de cogumelo ostra *(P. ostreatus)* em resíduo de sisal para comunidade cientifica e produtores rurais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Os materiais que serão utilizados são:
Sala ampla para utilizar para a produção de cogumelos
Água para lavagem dos resíduos;
Lamparinas;
Álcool 70%;
Pasteurizador;
Resíduos de sisal;

PÚBLICO ALVO: Estudantes e produtores rurais sendo que o limite máximo será de 20 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Cogumelo ostra, proteína fúngica, bioconversão

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***16*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

SISTEMAS DE CULTURA EM DIÁLOGO – POR UM PROTAGONISMO JOVEM NO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS CULTURAIS

Nadjane Estrela Soares[1]

[1] Pós Graduanda em Educação do Campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, janynes@gmail.com; Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus XI),Especialista em gestão Pública pela Universidade do Estado da Bahia Campus XI.

APRESENTAÇÃO: Para considerar a Cultura enquanto direito, como afirma a constituição federal de 1988, é necessário ter a comunidade cultural participando ativamente de todas as instâncias de elaboração das políticas que lhe assistem. Contudo, o cenário em que a cultura se apresenta nos municípios ainda desfavorece tanto o fortalecimento do controle social das políticas públicas, quanto o reconhecimento da cultura como um direito inerente à cidadania – tal como são vistas as áreas da saúde, da educação e da segurança pública, por exemplo. Nessa perspectiva, faz-se necessário discutir, junto à comunidade cultural, sobre a construção de novas perspectivas políticas para a cultura, dando-lhe ferramentas para reivindicar uma intervenção mais concreta do poder público, no que tange a instauração e ao cumprimento da legislação cultural, ou mesmo para atuar como protagonista nos processos em que a sociedade civil organizada pode intervir de maneira decisiva. No caso da juventude cultural, tomar posse desse processo de forma ativa é potencializar e, ao mesmo tempo, mobilizá-la para participar, com um protagonismo real, em todas as etapas de criação e de funcionamento dos Sistemas de Cultura, podendo ser também multiplicadora dessas informações, sobretudo para a juventude situada nas regiões mais periféricas e rurais, que também produz e vive a cultura, mas que geralmente são desfavorecidas e excluídas desse processo de construção de políticas públicas. No trabalho cotidiano com as políticas culturais e nas mediações sobre direito à cultura que ministramos nas Conferências Municipais e Territoriais de Juventude, percebemos, com entusiasmo, que a juventude cada vez mais amplia sua participação na produção cultural, nas manifestações musicais, em coletivos de teatro, dentre outros. Contudo, nosso papel no II Seminario de pesquisa, extensão, inovação e Cultura do Território do Sisal será o de convocá-la para ir mais além das suas potencialidades artísticas, ampliando e partilhando o conhecimento sobre os processos que estão nos bastidores do fomento à cultura, principalmente para o segmento que ainda carece dessas informações, ou que deseja compartilhar a realidade do seu município, a fim de que esse público possa, pós-conferência, contribuir de forma efetiva na elaboração dessas políticas.

OBJETIVO: A referida proposta tem como objetivo mobilizar a juventude para participar de forma ampla do processo de institucionalização das políticas culturais de seu município, discutindo uma perspectiva de gestão cultural que entende a cultura como um direito. Para tanto, buscaremos compartilhar saberes e práticas, enquanto agente mobilizadora, para discutir a perspectiva da cultura enquanto espaço de gestão participativa, no qual a comunidade cultural deve ter sua atuação legalmente assegurada. A proposta, então, terá como tema-guia os Sistemas de Cultura – estruturas asseguradas por lei nos níveis federal, estadual e municipal, que têm como propósito garantir o cumprimento dos direitos básicos voltados para o desenvolvimento cultural de cada ente federado, tais como: existência ativa de conselhos, conferências, órgãos gestores, planos e fundos de cultura. Para mim, que diariamente trabalho em prol dessas políticas, a participação social é importante para fortalecê-las, principalmente quando a juventude cultural se propõe a

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***17*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

ocupar os espaços de discussão e de deliberação dentro de seus municípios. Então, a proposta será a de levar para o II Seminario de pesquisa, extensão, inovação e Cultura do Território do Sisal. um compartilhamento de saber, por meio de exposição oral e construção coletiva de painel, abordando os seguintes temas: a cultura como direito da juventude cultural, a instabilidade das políticas públicas para a cultura, a busca pela institucionalização dessas políticas por intermédio dos Sistemas de Cultura, os componentes dos Sistemas de Cultura, a importância do protagonismo da juventude como mobilizadora desse processo, a construção de eixos estruturantes que aliem cultura e juventude nos Sistemas Municipais de Cultura, e o caso da Bahia - a proposta da Representação Territorial para desenhar novas políticas públicas para a cultura e juventude

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Data show, Notbook.papel metro , Piloto, revistas e jornais velhos, tesoura e cola.

PÚBLICO ALVO: Artistas,Estudantes, Jovens , cerca de 30 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes, Culturas, Políticas Públicas

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***18*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

THE GOOD SIDE OF ENGLISH

Priscila Novaes dos Santos[1], Manuela Novaes dos Santos[2]

1Graduada em Língua Inglesa na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) –Campus XIV, email: lowkaos@gmail.com; 2Graduanda em Administração de Empresas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI, email: manuela.novaes@hotmail.com;

APRESENTAÇÃO: A mágica de se conhecer outra cultura nos leva aprender outros idiomas,vivemos na sociedade dominada pelas redes sociais e aplicativos que facilitam os intercâmbios culturais. A língua inglesa é um instrumento muito utilizado por aqueles que querem participar destas trocas de costumes. Entender a lingua inglesa é um instrumento muito importante no mercado de trabalho e na vida social como um todo, dominiar o inglês significa falar com naturalidade, sentir-se a vontade na presença de estrangeiros e ser capaz de ler grandes obras e acompanhar as noticias que criculam mundo a fora.O minicurso –The good side of English – dispõe de instrumentos ludicos motivacionais para o aprendizado do inglês, apresentando, a cultura,a música e os jogos do principais paises que falam esse idioma, levando o participante a aprender o inglês de forma leve e dinâmica.

OBJETIVO: Propor a utilização de instrumentos culturais lúdicos e motivacionais no processo de aprendizagem da língua inglesa para o público de jovens e adultos visando uma qualificação para o mercado de trabalho.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Kit multimídia (datashow e caixa de som).

PÚBLICO ALVO: Idade mínima para participação de 16 anos, sem limite para idade máxima. Público máximo de 20 pessoas por minicurso.

PALAVRAS-CHAVE: inglês, cultura, ludicidade

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***19*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

TERRÁRIOS- CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS NATURAIS EM MINIATURA

Hortencia Araujo Soares[1], Luiz Gonzaga da Silva Netto[2]

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, email: hortencia.soares@ifbaiano.edu.br; 2Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, email: luiz.gonzaga@ifbaiano.edu.br

APRESENTAÇÃO: Os terrários são modelos de sistemas naturais em pequena escala que têm como príncípio a manutenção de plantas em um meio auto-sustentável no qual a água, o ar e os nutrientes são reciclados em um espaço limitado. Eles são construídos dentro de recipientes translúcidos, nos quais são colocadas camadas de pequenas pedras ou cascalho, areia , terra vegetal, as plantas escolhidas e elementos decorativos. Nos terrários é possível observar a interação entre os fatores bióticos e abióticos, esta interação é o que garante o equilíbrio dos ecossistemas terrestres. A oficina tem como proposta a apresentação de um modelo e a confecção de terrários por cada um dos participantes.

OBJETIVO: Orientar os participantes na construção dos terrários abertos; dar breve explicação a respeito dos ciclos da água, do carbono e do oxigênio; explicar as diferenças entre um terrário aberto e um fechado; orientar a respeito da manutenção dos terrários; destacar características de plantas do semi-árido.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Materiais disponibilizados pelos proponentes: Garrafas PET transparentes de 2l; areia; terra vegetal; cascalho; plantas de pequeno porte; filme plástico; ferramentas para jardinagem; elementos decorativos (pedrinhas, cascas de vegetação, etc); água potável; bandejas de plástico. Materiais a serem disponibilizados pela organização do evento: Álcool 70º; cinco regadores de plástico com capacidade de até 2l.

PÚBLICO ALVO: Livre para todos os públicos, 10 vagas.

PALAVRAS-CHAVE: Terrários, Ciclagem, Microambiente.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***20*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

SE POUPE, NOS POUPE E ENRIQUEÇA! ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Manuela Novaes dos Santos[1], Rodrigo Luduvice da Silva[2]

1Graduanda em Administração de Empresas na Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, email: manuela.novaes@hotmail.com ; 2Administrador, Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, email: rodrigoluduvice@gmail.com

APRESENTAÇÃO: Diante de tamanha facilidade para a conquista da aquisição de bens, faz se necessário desenvolver nas pessoas uma preparação no sentindo de lidar com situações de endividamento extremo, e os aspectos que envolvem a sua saúde financeira com intuito de promover não somente a riqueza real mas também o pensamento de que a administração financeira pessoal é capaz de preparar o indivíduo para fazer as melhores escolhas com o seu dinheiro e aproveitar corretamente os produtos financeiros.

OBJETIVO: Apresentar os conceitos da educação financeira pessoal, pode proporcionar um bom relacionamento com o dinheiro. O individuo se reconhece capaz de prover suas necessidades básicas e ir além, sendo capaz de aumentar habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais de conhecimentos básicos sobre educação de financeira pessoal aplicadas no seu dia a dia, proporcionando autonomia e confiança elementos fundamentais para uma boa autoestima.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Datashow, caixa de som e notebook.

PÚBLICO ALVO: Idade mínima para participação de 16 anos, sem limite para idade máxima. Público máximo de 20 pessoas por minicurso.

PALAVRAS-CHAVE: finanças, educação, administração

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***21*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS

Lorena Grisi[1]

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Reitoria, lorena.grisi@ifbaiano.edu.br; 2Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); 3Revisora de Texto do Instituto Federal Baiano, Reitoria.

APRESENTAÇÃO: A oficina propõe-se a caracterizar o gênero literário lírico, demonstrando suas particularidades e seu atravessamento por elementos próprios a outros gêneros. Embora exista, na Teoria da Literatura, a necessidade de categorizar os gêneros por uma questão de sistematização de estudo e pelos seus elementos comuns e recorrentes, há sempre imprecisão em determinações muito estanques. O texto literário renova-se em todas as épocas, tornando necessária a problematização de categorias pré-definidas. Como exemplo e material de análise, serão apresentados textos poéticos de escritores brasileiros da contemporaneidade, não apenas para que se discuta a questão do gênero poético, mas para que os participantes tenham acesso à poesia que o Brasil vem produzindo atualmente. Esses textos serão lidos e discutidos e, a partir deles, serão propostos exercícios de escrita criativa. A oficina também abordará questões como a expressividade, a subjetividade e alguns aspectos técnicos do poema como o verso, a estrofe, a rima e a escansão. Os textos literários apresentados na oficina serão discutidos em grupo, fomentando uma diversidade de interpretações possíveis propostas pelos estudantes, em contraposição a uma única interpretação que poderia ser considerada "verdadeira". Desse modo, a pluralidade de sentidos, também característica do texto literário, poderá ser verificada. O último momento da oficina consiste em estimular os alunos inscritos a praticarem a sua própria escrita, instigados que estarão por tudo o que foi conversado ao longo do encontro.

OBJETIVO: O encontro terá como objetivos refletir sobre os gêneros literários, tendo como enfoque o gênero lírico, ler e pensar sobre a poesia brasileira recente e produzir textos poéticos ao final da oficina. A ideia é criar um espaço de experimentação e de prática de escrita pela via da criatividade, em que os estudantes sintam-se livres para dialogar sobre o material de leitura e para escrever de acordo com a sua experiência de vida e de linguagem. Acredita-se que o contato dos participantes com a poesia contemporânea tornará mais próxima a relação deles com a literatura, pois possibilitará que ela seja vista como algo presente em seu tempo, hoje, tratando de temas pertinentes a todos os indivíduos, opondo-se a uma ideia de poesia como algo distante, complexo, inacessível, incompreensível e impraticável.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Material a ser providenciado pela organização do evento: Datashow, lápis, borracha, papel e uma sala de aula que possa ser utilizada por um período de três horas de duração.
Material a ser preparado pela proponente: slides, textos selecionados para leitura.
PÚBLICO-ALVO: Estudantes de ensino médio. Limite máximo de 20 pessoas. Não é exigida experiência prévia com escrita de poesia.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira, poesia contemporânea, gêneros literários, escrita criativa.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***22*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

MULHER E CULTURA: NA RODA CAPOEIRAS, CIGANAS E RAP'S

Nadjane Estrela Soares[1]

[1] Pós Graduanda em Educação do Campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha,janynes@gmail.com; Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus XI),Especialista em gestão Pública pela Universidade do Estado da Bahia Campus XI.

APRESENTAÇÃO: A oficina Mulher e Cultura:na roda capoeiras , ciganas e rap's, propoe um momento de interação de trajetórias de Jovens mulheres que atuam no campo da cultura no territorio do sisal, as particularidades de cada segmento e os pontos comuns das bandeiras de luta dessas mulheres. É notório o aumento de mulheres que atuam de forma profissional na cultura, seja na economia criativa, Solidária , na produção, midia e comunicação, no pensar e conceber, sujeitas de fibra que mesmo em uma sociedade patriarcal, machista, desafiam o posto e lutam por respeito a arte desenvolvida, vivida. No entanto, ainda há muito a ser discutido sobre este assunto quando se fala em principalmente das culturas "marginalizadas", as perifericas onde na linguagem tras muito forte o traço etnico racial. Na oficina teremos tres figuras femininas que vivem a cultura do Rap, Capoeira e a cultura cigana no interior da Bahia, em Serrinha. Neste universo, a presença da mulher, apesar de visível e marcante, nem sempre é devidamente valorizada. A oficina colocará em destaque a voz dessas mulheres,e então, reforçará a proposta da criação de um espaço de interação entre diferentes agentes femininos que em conjunto com outros grupos "minoritários" fortaleçam proposições para o fomento das culturas em Serrinha.

OBJETIVO: Apresentar Mulheres de movimentos culturais de Serrinha, que se apresentam enquanto um movimento estético político, integrado por práticas juvenis, constituído no espaço das ruas que possibilita a reconstrução da identidade etnico racial e com recorte de gênero Feminino. Nesta oficina dialogaremos com mulheres que apresentam atuação na área cultural, são multiplicadoras, militantes, artistas. É uma oportunidade de avançarmos e fortalecermos as questões de gênero, extraindo desse encontro conclusões para fomentar temáticas voltadas para mulheres, levando a bandeira feminina para todos os cantos da sociedade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Data show, Notbook.papel metro , Piloto, revistas e jornais velhos, tesoura e cola.

PÚBLICO ALVO: Artistas, Estudantes, Jovens, cerca de 30 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, Culturas, identidades.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***23*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

LIBRAS: CONHECENDO A LÍNGUA, OS SURDOS E OS SINAIS BÁSICOS

José Alexandre da Silva[1]; Laryssa Barros Miranda[2]

[1]Intérprete de Libras do Instituto Federal Baiano,*Campus* Serrinha, Graduado em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC), Especializando em Formação de Professores em Letras Libras pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), e-mail: josealesilva@gmail.com ; [2]Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, e-mail: la.barros340@gmail.com

APRESENTAÇÃO: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a segunda língua oficialmente reconhecida no Brasil, sendo o meio de comunicação da comunidade surda, reconhecida através da Lei 10.436/02 e do Decreto 5.625/05. Historicamente, um grande marco para comunidade surda em todo o pais, sendo uma das respostas as lutas e movimentos pelos direitos do uso da Língua de sinais. Por outro lado, apesar dos avanços, percebe-se tambem que muitos surdos vivenciam dificuldades na comunicação com os ouvintes. Muitas dessas dificuldades diz respeito a falta de oportunidade em ofertar cursos e oficinas para disseminar a Libras, dificultando o aprendizado do ouvinte pela a língua de sinais no momento da comunicação com o individuo surdo em diversos ambientes. Dessa forma, pensou-se em ofertar mini-curso/oficina sobre a Libras, com objetivo de minimizar tais dificuldades da comunicação entre surdo e ouvintes, com uma metodologia diferenciada, separada em dois momentos no qual proporcionaremos o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais suas particularidades sendo ministrado por um profissional da área, e posteriormente, vivência na prática, ensinando o alfabeto e sinais básicos, principalmente em relação ao cotidiano e saudações. Ressalta-se ainda que para o segundo momento propoe-se participação de uma discente surda, que tem como língua materna a Libras. Espera-se com essa metodologia proporcionar ao público presente conhecimentos sobre o indíviduo surdo e sua língua materna, principalmente através do contato com o mesmo, além disso, objetiva-se superar gradativamente a "insegurança" no momento da iniciativa da comunicação entre ouvintes e surdos.

OBJETIVO: Proporcionar conhecimento básico sobre a Língua Brasileira de Sinais através de informações sobre a Líbras e sua prática através do ensino de sinais básicos (alfabeto, saudações, entre outros.), oportunizando a comunicação entre ouvintes e surdos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Materiais disponibilizados pelos proponentes: Não se aplica.

Materiais que necessita ser disponibilizado pela organização do evento: 01 Data Show, 01 caixa de som, 200 folhas de oficio (papel A4) e 200 impressões. 10 folhas A4 gramatura cartão e 10 impressões coloridas.

PÚBLICO ALVO: Limite máximo de 20 pessoas, sendo o público alvo servidores e alunos do *Campus* Serrinha, estudantes de outras instituições, docentes, público externo.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Comunicação, Inclusão.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***24*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

BRAILLE: COMPREENDENDO O SISTEMA DA ESCRITA TÁTIL

José Alexandre da Silva[1]; José Gleidson de Araujo Santos[2]; Luciana Barros Miranda[3]

[1]Coordenador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especifícas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, Especializando em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). e-mail josealesilva@gmail.com; [2]Discente do Curso Técnico em Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, email: josegleidson.as@gmail.com; [3]Intérprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Universidade Candido Mendes, e-mail lu_laryssa@hotmail.com

APRESENTAÇÃO: Braille é um sistema de escrita e leitura tátil utilizado pelas pessoas cegas e deficiêntes visuais com objetivo de proporcionar aos usuários conhecimento através da leitura. Sua base resume-se em seis pontos em alto relevo, dispostos em duas colunas, com três pontos cada, da qual as combinações representam letras do alfabeto, números, sinais matemáticos e sinais de pontuação, podendo ser escrito com auxilio de reglete e punção, máquina de escrever especifíca em Braille e impressora Braille. Porém, ainda é pouco conhecida em lugares em que os cegos ou deficiêntes visuais não estejam presentes, ou mesmo percebe-se a existência da escrita, mas ocorre dificuldade no momento de interpretá-la. Diante dessa demanda, pensou-se em apresentar como proposta de oficina em que tratasse especificamente do Braille, principalmente sobre o seu surgimento, sua escrita e como ocorre a leitura, através de práticas com materiais disponibilizados pela equipe. Esta oficina pauta-se na metodologia diálogica em que valoriza a participação e a contrução do conhecimento ao longo do curso atráves de atividades práticas como a tradução do Braille, o uso de reglete, além de oportunizar o contato com alguns equipamentos que facilitam a compreensão e a escrita em Braille. Espera-se que este trabalho contribua com prática de educação inclusiva e incentiva a apropriação da escrita em Braille numa perpectiva para inclusão das pessoas cegas.

OBJETIVO: Proporcionar conhecimentos básicos sobre o Braille através de informações sobre sua escrita, apresentando os máteriais que são utilizados de maneira prática.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Materiais disponibilizados pelos proponentes: Não se aplica.
Materiais que necessita ser disponibilizado pela organização do evento: 01 Data Show, 01 caixa de som, 120 folhas de oficio (papel A4) e 120 impressões. 10 folhas A4 gramatura cartão e 10 impressões coloridas. 60 folhas Braille, 4 reglete e 4 punções

PÚBLICO ALVO: Limite máximo de 15 pessoas, sendo o público alvo servidores e alunos do *Campus* Serrinha, estudantes de outras instituições, docentes, público externo.

PALAVRAS-CHAVE: Braille, Cegos, Inclusão.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***25*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS

Adrielle Souza Leão Macêdo[1]

[1]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, adrielle.macedo@ifbaiamo.edu.br

APRESENTAÇÃO: Sabemos que as matérias-primas alimentícias, principalmente as de origem vegetal, possuem sujidades inerentes à sua produção e uma carga microbiana inicial, oriunda da terra e da água, que podem afetar suas características e estabilidade, comprometendo a qualidade do produto a ser consumido (seja ele *in natura* ou processado). As Boas Práticas são procedimentos que devem ser adotados por manipuladores de alimentos a fim de garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade dos mesmos de acordo com a legislação. Neste sentido conhecer os procedimentos e critérios adequados de conduta pessoal, limpeza de equipamentos e utensílios, higiene e sanitização das matérias-primas e métodos adequados de conservação e armazenamento, são importamtíssimos para garantir a segurança e confiabilidade dos alimentos que serão ofertados aos consumidores.
OBJETIVO: Proporcionar uma visão prática das Boas Práticas na manipulação e processamento de alimentos, bem como fortalecer a importância da oferta de produtos seguros e de qualidade.
MATERIAIS NECESSÁRIOS:
Material disponibilizado pela instrutora:1 colher, Peneira de aço inox, Escorredor de alimentos de inox, 1 Vasilhame com tampa, Borrifador, Vasilhas plástica (capacidade 3,5 L, 6L e 10L), 5 Bandejas plásticas, Medidor plástico para 1,75 L, Jarra plástica para 1L, Funil plástico, Taboa plástica, Taboa de vidro, Material descartável (luvas, toucas e aventais), Bucha de prato, Papel Toalha, Detergente neutro, Álcool 70%.
Material a ser disponibilizado pela organização do evento: Água sanitária, Verduras (batata, cenoura e tomate), Frutas (maçã, laranja e goiaba), Hortaliças (alface, couve folha e coentro).

PÚBLICO ALVO: Manipuladores de alimentos e estudantes das áreas de ciências agrárias. Turma com no máximo 25 Alunos

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos, Práticas, Higienização

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***26*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

AUTO-CULTIVO E PRÁTICAS DE PLANTIO DE HORTA CASEIRA COM PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS

Alan Lennon Rocha Farias[1], Manuela Souza Rosa[2]

[1]Graduação em Tecnologia em Agroecologia – UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, A_lennon2@hotmail.com; [2]Graduação em Tecnologia em Agroecologia – UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Manurosa12@hotmail.com.

APRESENTAÇÃO: O processo de urbanização se torna cada vez mais presente na vida das pessoas e com isso vem à demanda de alimentos mais saudáveis e mais rentáveis, e nesse contexto cultivar os próprios alimentos é uma alternativa viável. A prática do auto-cultivo tem interferência na questão da soberania alimentar, pois a autonomia de poder plantar e colher seu próprio alimento, é além de tudo se conscientizar em ter um cultivo livre de produtos químicos prejudiciais a saúde.
Os alimentos mais utilizados pelas pessoas como alimentação regular são de fácil cultivo e em proporção familiar, ou seja, maioria das hortaliças, assim como legumes e frutíferas podem ser cultivadas em residências, terrenos, sítios, e utilizando dos princípios da sustentabilidade além de cultivar alimentos saudáveis, a inserção da reutilização de materiais que a principio seria destinada como lixo, nesse caso tem um melhor aproveitamento.
Diversas experiências já realizadas pro produtores urbanos são destaque de varias produções alimentares de ótima qualidade, e benefícios podem ser destacados como redução do custo de comércio dos produtos, garantia de qualidade dos alimentos, reaproveitamento e redução na quantidade de materiais destinados ao lixo, práticas de plantios e cuidados com a produção como terapia para os envolvidos e não menos importante a autonomia de produzir produtos para o consumo familiar.

OBJETIVO: O objetivo da oficina é ensinar, organizar e produzir práticas do cultivo de vegetais como produção familiar urbana.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Serão realizados plantios em garrafa pet, canos PVC, pneus, caixotes, vasos, e materiais que sirvam de reutilização para plantio. Para realização das atividades será utilizado ferramentas básicas de plantio como: pá pequena (10), enxadinhas (10); e além das ferramentas materiais que serão utilizados como: garrafas pets (25), pneus (5), cano PVC, arame (10m), sacos plásticos, terra (solo), substrato (5kg), papelão, pregos e martelo.
Alguns materiais podem ser oferecidos pelos ministrantes do curso como: Sacos plásticos, papelão, garrafa pet, arame, e outros materiais. Sendo assim fica com responsabilidade da instituição disponibilizar os materiais restantes.

PÚBLICO ALVO: Agricultores, alunos, professores e interessados. Turma de no máximo 15 pessoas.
PALAVRAS-CHAVE: Soberania alimentar, agricultura urbana, auto-cultivo.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***27*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

VOZES QUE ECOAM: PRESENTE, PASSADO E FUTURO DAS MULHERES DO SISAL

Érica Oliveira Bispo[1], Ires Silva da Luz[2]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, [2]Graduanda em Serviço Social pela UNEF EAD e Discente do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha email: oliveiraericab@gmail.com , iressilva50@gmail.com.

APRESENTAÇÃO: O feminismo é um movimento que produz sua própria reflexão crítica e teórica dentro dos mais diversos espaços de debate, tendo suas discussões fundamentadas nas constantes lutas em defesa da transformação social. Trata-se ainda de uma rede de fortalecimento de mulheres e homens que diariamente se propõem a questionar as imposições e assimetrias de gênero na sociedade, objetivando o estabelecimento da equidade entre homens e mulheres. Sendo assim, é recorrente a organização de momentos com o intuito de provocar reflexões acerca de tais disparidades nas relações sociais cotidianas, sejam elas nos espaços escolares, familiares, igrejas e/ou trabalho, além da execução de ações de fortalecimento, principalmente das mulheres. Multiplicam-se espaços, grupos e/ou coletivos, nos quais além do constante fortalecimento dos debates também é pertinente a construção de redes de apoio, enfrentamento, resistências das mais diversas formas de opressão e construção de estratégias para a transformação social, visando desde a emancipação feminina até a identificação de relacionamentos abusivos. Deste modo, se faz necessário pensar o feminismo enquanto pauta de suma importância para os diversos espaços de construção e transformação social. Objetivamos com a presente oficina a reflexão coletiva entre o presente, passado e futuro das mulheres da região sisaleira, estabelecendo diálogos entre as comunidades que culminem em estratégias para o estabelecimento da equidade de gênero.

OBJETIVO GERAL: Discutir as disparidades de gênero nas relações sociais cotidianas a partir do compartilhamento de experiências de vida do público, incentivando o exercício da fala e contribuindo com a transformação do papel histórico, social e político das mulheres.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1) Questionar os diferentes lugares ocupados por mulheres e homens na sociedade brasileira; 2) Refletir sobre como as relações de gênero são construídas socialmente ao longo da história; 3)- Enfatizar a importância da fala da mulher e como esta contribui para o seu reconhecimento enquanto sujeito; 4) Reconhecer o feminismo como defensor da equidade de direitos entre mulheres e homens e transformador das relações sociais; 5) Traçar estratégias para construção da equidade entre os gêneros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Para a execução da oficina serão necessários: Data show, Papel metro ou cartolinas, pilotos (disponibilizados pela organização do evento); canetas esferográficas ou lápis e papel sulfite (disponibilizados pelas proponentes)**.**

PÚBLICO ALVO: Público misto (mulheres e homens). Público máximo de 20 pessoas.
PALAVRAS-CHAVE: Feminismo, equidade, experiências.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***28*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

OFICINAS E MINICURSOS

ANÁLISES ESTATÍSTICAS UTILIZANDO O SOFTWARE R. MÓDULO I: ANÁLISE DESCRITIVA E EXPLORATÓRIA DE DADOS

Daniele de Brito Trindade[1]; Andresa Giselly Alkmim Barbosa da Silva[2]; Luzia Almeida Couto[3]; Jéssica Souza Coqueiro[4]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, e-mail: daniele.trindade@ifbaiano.edu.br; [2] Graduanda em Engenharia Agronômica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, email: andresagiselly@hotmail.com; [3] Graduanda em Tecnologia de Agroindústria no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, email: almeidacouto.luzia78@gmail.com; [4] Graduanda em Tecnologia de Agroindústria no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, email: je.coqueiro98@gmail.com

APRESENTAÇÃO: A Estatística está presente no cotidiano de todos e é necessária para a compreensão de vários experimentos em diversas áreas do conhecimento. Desta forma, é importante que docentes, discentes, profissionais e pesquisadores tenham, pelo menos, um entendimento básico de como planejar um experimento aleatório, analisar os dados, tabular e construir gráficos para auxiliar na interpretação dos resultados e generalizar através da inferência estatística. A orientação de trabalhos científicos requer conhecimentos em Estatística, pois a coleta e análise de dados são etapas em que tanto os alunos e quanto os professores apresentam maiores dificuldades. Assim, esta oficina é justificada como uma iniciativa básica de apresentar conteúdos essenciais para uma boa execução dos projetos de iniciação científica contemplando diversos conteúdos como: classificação das variáveis; distribuição de frequências; elaboração de tabelas e gráficos; medidas de tendência central e de dispersão, utilizando uma ferramenta computacional gratuita. Desta forma, é proposta uma oficina de 4 horas para (re) conhecimento e discussão de conceitos básicos apresentados na análise descritiva e exploratória de dados, bem como, apresentação de um *software* estatístico para analisar dados oriundos de trabalhos científicos, denotado por R. O programa oferece uma variedade de técnicas gráficas e estatísticas, modelos lineares e não lineares, testes estatísticos, classificação, entre outros. A ferramenta inclui um gerenciador de dados e armazenamento, operadores para cálculos em exibições (matrizes em particular), uma coleção de ferramentas para análise de dados, facilidades para exibição de dados e recursos de programação avançados para os usuários.

OBJETIVO: Promover discussões dos conceitos e da metodologia inicial da Estatística Básica e oferecer instruções para o uso do *software* R como ferramenta para análise dos dados.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Materiais disponibilizados pelo evento: 1. Laboratório de informática com computadores (no mínimo 25) contendo o programa R instalado; 2. Datashow para realização da oficina; 3. Apostilas impressas coloridas para os inscritos na oficina (25 apostilas, mais 3 para as monitoras).

Materiais disponibilizados pela proponente: 1. Notebook para a apresentação; 2. Envio da apostila para impressão (não deve ser disponibilizada online);

PÚBLICO ALVO: Docentes, discentes, profissionais e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que visem utilizar o R como ferramenta gratuita e de reconhecimento mundial para realizar a análise descritiva e exploratória de dados. O limite máximo é de 30 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Estatística, análises de dados, *software* R.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***29*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

A ENERGIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES: A LANTERNA ELÉTRICA

Ana Maria Costa Damião[1], Ana Paula Pereira da Silva[1], Beatriz Aparecida Magalhães de Sousa[1], Kaylane Teles de Souza[1], Keclin Eduarda Santos de Jesus[1], Luziane Ithanagara Carvalho Ferreira Oliveira[1], Jefferson Pereira da Silva[2]

[1]Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, e-mails: aninha.marii.ac@gmail.com, paulaps11062002@gmail.com, beatrizifiba@gmail.com, keclin013@gmail.com;
[2]Docente do Instituto Federal Baiano, *Campus* Serrinha, email: jefferson.pereira@ifbaiano.edu.br.

Palavras-chave: Lanterna, energia, circuito e transformações.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma sequência de pesquisas bibliográficas sobre tópicos relacionados ao tema a Energia e suas transformações, realizada durante as aulas de Física. A pesquisa foi feita seguindo os critérios da Pedagogia de Projetos, e visa aproximar um pouco mais os estudantes da turma do primeiro ano de Agroecologia do *Campus* Serrinha dos conteúdos abordados na referida componente curricular. Neste trabalho em específico o tema abordado foi “A lanterna elétrica”, esta que foi inventada em 1896 por David Missel e patenteada no dia 15 de novembro de 1898.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, sites de internet e artigos especializados. Para a atividade experimental foram necessários fios de cobre, bateria, LED (Diodo Emissor de Luz), solda, ferro de solda, cano PVC e alumínio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A lanterna elétrica é um instrumento utilizado para iluminação. Seu primeiro modelo era simples, com apenas um tubo vertical de 20 cm com duas pilhas e uma lâmpada. Atualmente, elas possuem tanto o *design* quanto as tecnologias mais refinadas. São divididas em várias partes (internas e externas), sendo elas: partes metálicas, uma mola metálica, um interruptor com um botão liga/desliga, uma lâmpada incandescente, um refletor e partes não condutoras de corrente elétrica. Com base nessas informações, foi montado um circuito elétrico que mostra como funciona a parte interna da lanterna. Com os materiais, já citados, utilizados de forma correta, os resultados obtidos foram os mesmos que os esperados. As transformações necessárias para seu funcionamento ocorreram com êxito, sendo elas: Energia Química, Energia Elétrica, Energia Térmica e Energia Luminosa, respectivamente. Apesar da pesquisa fazer referências às lâmpadas incandescentes, o objeto utilizado no sistema óptico foi um LED.

Isso aconteceu pelo fato da diferença de potencial elétrico necessário para acender a lâmpada incandescente encontrada não ser compatível com os demais componentes do circuito montado (a voltagem necessária para a lâmpada era muito mais elevada que a fornecida pela bateria) sendo assim necessárias mais baterias para fazê-la acender. Tendo isso em vista, consideramos a utilização do LED mais viável, tanto para o custo financeiro, quanto para a mobilidade do circuito.

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **30** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

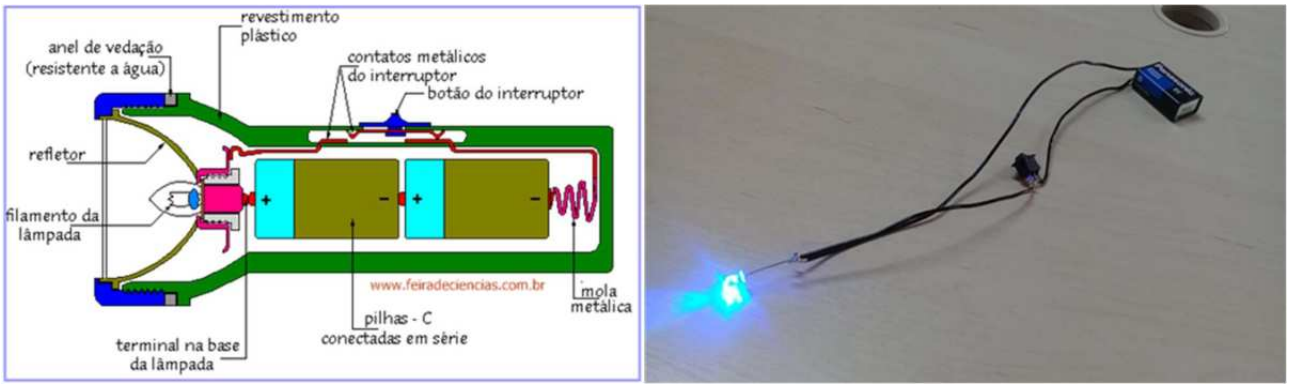


FIGURA 01. A figura acima mostra as partes internas e externas da lanterna elétrica, onde apresentam cada parte destacada. A figura, localizada a direita, traz a foto do circuito montado pelos autores do resumo expandido.

CONCLUSÕES

Com base nas pesquisas realizadas e conteúdos estudados no componente curricular já citado, montamos um circuito elétrico simples que se assemelha ao sistema de uma lanterna elétrica.

A realização da pesquisa e da atividade experimental é de grande importância para o aperfeiçoamento do conteúdo dado, assim como para a construção de novos conhecimentos. Os resultados do processo experimental foram bons e de acordo com o que fora esperado, o circuito funcionou perfeitamente. Estas pesquisas e práticas experimentais estimulam o desenvolvimento e o conhecimento dos discentes nas áreas às quais fazem referências. Esta pesquisa também proporcionou a melhor compreensão a respeito dos processos de transformação da energia bem como na identificação dos tipos de energia presentes em nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS

SCAIN, B. Invenções Revolucionárias. Disponível em: <https://bit.ly/2D8O2QM>. Acesso em 25 de out. 2018.

FERRAZ, L. Feira de Ciências. Disponível em: <https://bit.ly/2AtSh6Y>. Acesso em 25 out. 2018.

UNESP/Bauru. Experimentos de Física. Disponível em: <https://bit.ly/2EUAk5I>. Acesso em 26 de out. 2018.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***31*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

A ENERGIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES: O FORNO DE MICRO-ONDAS

Alana da Silva Souza[1], Camila Lima Pereira[2], Lívia dos Santos Pinheiro[3], Rillary Anne Lima de Oliveira[4], Tainá Pereira de Queiroz[5], Jefferson da Silva Pereira[6]

[1]Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha, email: ifbaianoalanasouza@gmail.com; [2]Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha, email: camillimpe@gmail.com; [3]Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha, email: livia29pinheiro@gmail.com; [4]Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha, email: rillary.lima20@gmail.com; [5]Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha, email: queiroztaina1@gmail.com; [6]Docente do Instituto Federal Baiano- *Campus* Serrinha, email: jefferson.pereira@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: Energia, Eletromagnetismo, Transformações.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma sequência de pesquisas bibliográficas feitas sobre tópicos relacionados a energia e suas transformações durante as aulas de Física. A pesquisa foi feita seguindo os critérios da pedagogia de projetos visando aproximar um pouco mais os estudantes da turma do primeiro ano do curso de Agroecologia do *Campus* Serrinha com os conteúdos abordados na referida componente curricular. Neste trabalho em específico o tema abordado foram as Micro-Ondas. As micro-ondas são um tipo de radiação eletromagnética. No espectro, podemos visualizar vários tipos de radiações eletromagnéticas, entre elas as micro-ondas, que ficam entre a região de infravermelho e ondas de rádio. Localização da região de micro-ondas no espectro eletromagnético: o espectro eletromagnético, é uma escala de radiações utilizado para medir as ondas eletromagnéticas através das faixas do Espectro, que indicam a distribuição da intensidade do eletromagnetismo. Nesse Espectro estão representados os sete tipos de ondas eletromagnéticas, sendo elas: ondas de rádio, micro-ondas, infravermelho, luz visível, ultravioleta, raio X e raios gamas. O objetivo específico da pesquisa, é aprender o funcionamento do micro-ondas já o objetivo geral é relacionar a energia eletromagnética com o tema a energia e suas transformações.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta atividade constitui-se de uma pesquisa bibliográfica em livros e sites da internet, sobre o funcionamento do aparelho de micro-ondas (que tem como princípio de funcionamento as ondas na faixa das micro-ondas) buscando melhor entendimento a respeito do assunto. Inicialmente foram feitas pesquisas bibliográficas, em seguida a elaboração do relatório acerca do tema para assim se construir uma apresentação em forma de slides. Todo este processo foi feito como parte das atividades avaliativas da componente curricular Física, referente ao segundo semestre letivo do curso Integrado em Agroecologia do IF Baiano-*Campus* Serrinha, (primeiro ano do ensino médio).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1939, o engenheiro eletrônico e inventor americano Albert Wallace Hull desenvolveu o magnétron, um gerador de micro-ondas para radar. Em 1949, dez anos depois, o engenheiro Percy Lebaron Spencer percebeu que um copo de leite se aquecia quando colocado próximo a um magnétron. Spencer logo vislumbrou as possibilidades culinárias desse gerador e diante

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***32*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

disso, surgiu, no início dos anos 50, o primeiro forno de micro-ondas, que funciona da seguinte forma: O magnétron recebe uma corrente elétrica do transformador do aparelho e gera ondas eletromagnéticas não ionizantes com frequência de 2450MHz para o interior do aparelho por meio de um guia de ondas e um ventilador metálico que se localiza na parte superior do aparelho. O Espectro eletromagnético, é uma escala de radiações utilizado para medir as ondas eletromagnéticas através das faixas do Espectro, que indicam a distribuição da intensidade do eletromagnetismo. E o que diferencia essas radiações é exatamente é o comprimento de onda (λ), isto é, a distância entre dois picos consecutivos da onda eletromagnética. As micro-ondas possuem comprimento de onda entre 1 mm até 300 mm e sua frequência de 2450MHz. (Figura 01).

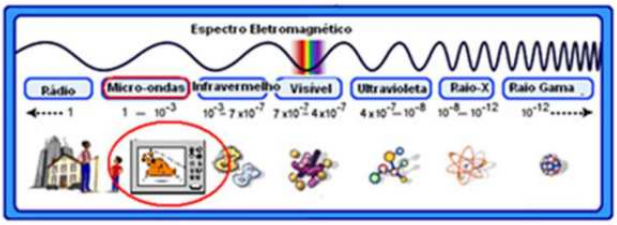


Figura 01. Origem/funcionamento das ondas. Mundo educação, 2016.

Não é uma radiação ionizante e não causa mudanças na estrutura molecular. Porém, ela é capaz de causar migração de íons e rotação de dipolos. Isso significa que ocorre uma interação da onda eletromagnética com o dipolo elétrico da molécula. O forno micro-ondas por exemplo, não proporciona calor, ele age apenas nas moléculas de água presentes nos alimentos. Alimentos ou recipientes secos não podem ser aquecidos por ele, entretanto, com o tempo o recipiente pode se aquecer por condução. As moléculas de água têm uma carga elétrica diferente em seus polos, o que faz com que elas girem com a polaridade variável do campo elétrico.

CONCLUSÕES

Concluímos que, o assunto estudado é bastante relevante e de extrema importância para área de Física, já que para realizar tarefas é preciso ter energia, este assunto deve ser levado como aprendizado para toda vida, não só acadêmica e profissional, mas também pessoal diante do entendimento de fenômenos físicos e suas relações com o nosso dia-a-dia. Como foi estudado através da pesquisa do funcionamento das micro-ondas.

REFERÊNCIAS

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **O que são as micro-ondas?** Alunos online. Disponível em:< https://bit.ly/2AUYg4E>. Acesso 05 nov.2018.

Redação mundo estranho. **Como funciona o forno de micro-ondas?** Super interessante. Disponível em: <https://bit.ly/2QnfnBv> acesso 05 nov.2018

BUGLIA, Fernando. **Você Sabe Como Funciona o Forno Micro-ondas?** (Física). Info Enem. Disponível em:< https://bit.ly/2AW8PEP>. Acesso em 05 nov.2018.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***33*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

A FÍSICA DO OLHO HUMANO

Esdras Martins da Mota[1], Jean Carlos Cardoso Silva Júnior[1], Jessé Lima Martins[1], Joan Araújo Carneiro[1], João Gabriel Lima Almeida[1], Vinícius Marques de Santana[1], Jefferson da Silva Pereira[2]

[1] Discentes do curso de Agroecologia no Instituto Federal Baiano campus Serrinha, e-mail: esdrasdr7@gmail.com, jean151997@hotmail.com, jesse30200@outlook.com, joan.ac@hotmail.com, gabriel.lima.almeida@gmail.com, viniciusmarque2001@gmail.com; [2]Docente do Instituto Federal Baiano, *Campus* Serrinha, email: jefferson.pereira@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: Óptica, visão, problemas da visão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma sequência de pesquisas bibliográficas feitas sobre tópicos de óptica geométrica, na componente curricular Física. A pesquisa foi feita seguindo os critérios da Pedagogia de Projetos visando aproximar um pouco mais os estudantes da turma do segundo ano do curso de Agroecologia do campus Serrinha dos conteúdos abordados na referida componente curricular. Neste trabalho em especifico o tema abordado foi o a Física presente no funcionamento do olho humano, além das principais doenças oftalmológicas e quais os motivos (em questões de óptica) responsáveis pelas mesmas.

MATERIAL E MÉTODOS

A realização desse trabalho foi feita através de pesquisas e levantamentos bibliográficos em sítios da internet, documentos, PDFs e vídeos que abordassem o funcionamento do olho humano como um órgão dos sentidos e como um sistema ótico, mesclando os dois assuntos, de modo a aplicar os conceitos da Física (óptica) nas situações reais que ocorrem nos olhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O olho é um dos órgãos mais complexos e sensíveis do corpo humano, esse órgão é capaz de receber e interpretar a luz na forma de sinais enviados ao cérebro do qual formam um dos cinco sentidos do corpo humano, a visão. Para que esse processo aconteça é necessário um sistema óptico formado por vários meios transparentes que funcionam como lentes, além dos componentes necessários para o funcionamento fisiológico dele, sendo os principais deles: Córnea, íris, cristalino, humor vítreo e retina, como representados na imagem (Figura 1). Nesse sistema, os raios de luz captados pelo olho são projetados sob a retina na forma de uma imagem invertida, pois a córnea e o cristalino funcionam como uma lente convergente (Figura 1). O cristalino do olho humano, devido a sua capacidade de variar levemente sua curvatura, permite a acomodação visual que faz com que possamos enxergar nitidamente objetos tanto a longas distancias quanto objetos próximos. Na óptica, os objetos posicionados a 25 cm ou mais de distância do olho (onde não é necessária acomodação visual) são chamados de objetos remotos. Já aqueles que se posicionam a 25 cm ou menos (ocorrendo acomodação visual) são chamados de objetos próximos. As anomalias na acomodação visual se apresentam como os agentes causadores dos problemas de visão mais comuns. A miopia, por exemplo, é um problema causado pela limitação da distância do ponto remoto, já a hipermetropia é causada por um aumento da distância limite do ponto próximo (25 cm). Esses problemas são causados por alterações na forma da córnea, além deles, outro problema também causado por esse tipo de

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***34*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

alteração é o astigmatismo. Além desses problemas causados por deformidade na córnea, outros problemas de visão como glaucoma e catarata podem ser causados pelo aumento da opacidade do cristalino ou do meio vítreo, problemas no nervo ótico, descolamento de retina e etc., sendo na maioria desses casos necessária intervenção cirúrgica.

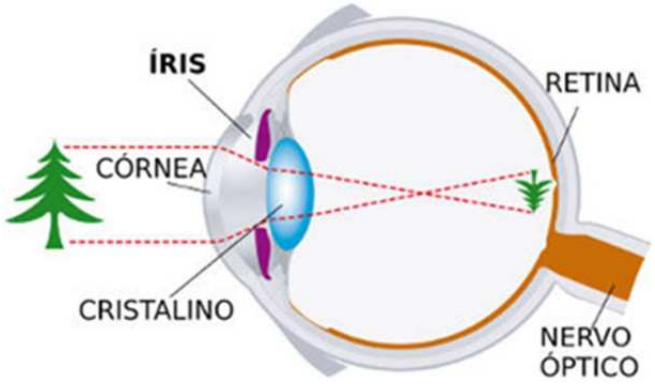


FIGURA 01. Funcionamento simplificado do sistema óptico do olho humano. Fonte: Mundo Educação.

CONCLUSÕES

A medicina oftalmológica deve caminhar junto ao estudo da óptica a fim de diagnosticar as motivações de sintomas que causam alteração na visão e poder classifica-los e trata-los de acordo com a situação especifica que venha estar trazendo aquela dificuldade. Além disso, os conceitos e funcionamentos da ótica são necessários na fabricação de óculos e outros acessórios com fins de corrigir as dificuldades acarretadas por esses problemas oftalmológicos.

REFERÊNCIAS

TRANJAN, Alfredo N. Glaucoma: o que é, sintomas, tratamentos e causas, Disponível em: <https://www.minhavida.com.br/saude/temas/glaucoma> Acesso em: 6/11/2018; ALVES, Michelle da S. Hipermetropia. Disponível em: <https://www.infoescola.com/visao/hipermetropia/> Acesso em: 06/11/2018; Só Física. Olho humano. Disponível em: <https://www.sofisica.com.br/conteudos/Otica/Instrumentosoticos/olhohumano.php> Acesso em: 06/11/2018.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***35*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

A FÍSICA E A EVOLUÇÃO DO APARELHO DE TV

Cristian do Vale Macedo[1], Daniel Santos da Silva[1], José Silva dos Santos Neto[1], Klaiver de Matos Carvalho Santos[1], Tailson Costa dos Santos[1], Jefferson da Silva Pereira[2]

[1]Estudantes do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano Campus Serrinha, e-mails: cristiansemhh@gmail.com; danielbrandaosouza90@gmail.com; josenetoo776@gmail.com; klaiversantos60@gmail.com, costasantos1970@outlook.com; [2]Docente do Instituto Federal Baiano, *Campus* Serrinha, email: jefferson.pereira@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: Televisão, formação de imagens, tecnologia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma sequência de pesquisas bibliográficas feitas sobre tópicos de óptica geométrica da disciplina física. A pesquisa foi feita seguindo os critérios da pedagogia de projetos visando aproximar um pouco mais os estudantes da turma do 2º ano de agroecologia do *campus* Serrinha com os conteúdos abordados na referida componente curricular. Neste trabalho em especifico o tema abordado foi a física do aparelho de televisão (TV). Aqui foram pesquisadas a TV de tubo, a TV de LCD, a TV de plasma e a TV de LED. Ao mesmo tempo, aborda-se os principais materiais utilizados na construção de uma TV e de suas imagens, assim como a formação da imagem que vemos quando assistimos

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico utilizando-se livros, revistas e sítios da internet onde foram pesquisados sobre a evolução histórica dos aparelhos televisores bem como seus princípios de funcionamento. Em seguida, de posse dos conteúdos pesquisados e apreendidos, preparou-se uma apresentação com as informações adquiridas. Tanto a pesquisa (cujos resultados estão sendo apresentados aqui) quanto a apresentação fizeram parte do conjunto de atividades avaliativas da componente curricular Física para o segundo semestre do ano letivo de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1923, o russo Wladimir Zworykin desenvolveu o ionoscópio (figura 01) o que lhe rendeu, anos mais tarde, um contrato com a RCA. Os monitores CRT, Tubo de raios catódicos, (figura 02) dominaram o mercado até a década de 90. A partir do ionoscópio (figura 02) ele pôde desenvolver os primeiros tubos de televisão, chamados Orticon. A tecnologia LCD (Display de Cristal Líquido) foi desenvolvida no início dos anos 90. As TVs LCD proporcionavam melhores imagens e eram mais leves que as TVs CRT. A tecnologia LCD funciona por meio de um líquido polarizador de luz que possui suas moléculas organizadas em padrões exatos, conferindo a característica de cristal. Nas TVs de plasma, a imagem é formada a partir da ionização de pequenas quantidades de gás confinadas em células espalhadas ao longo da tela. Um monitor de TV LED tem muitos LEDs. Estes componentes substituíram as lâmpadas fluorescentes de

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***36*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

cátodo frio (CCFL), que são parte das TVs LCD. Esta é a diferença entre a TV LCD e a TV de LED. A grande vantagem dos LEDs é a economia de energia.

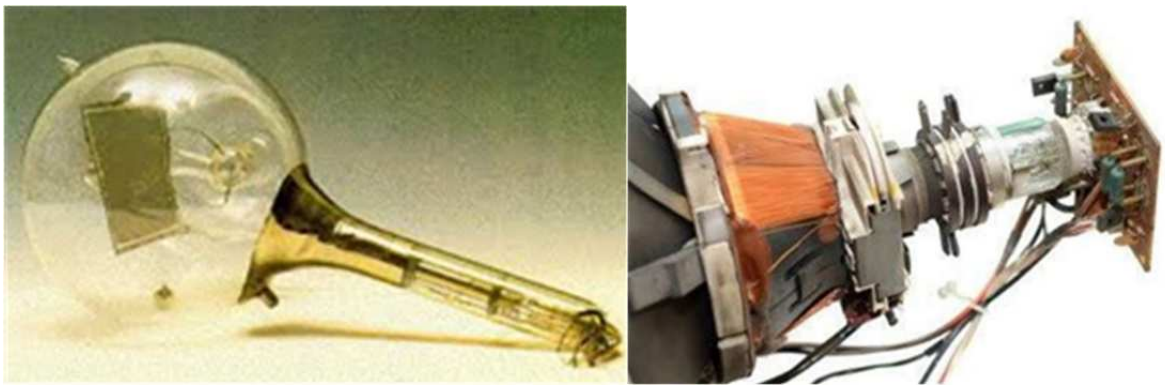


FIGURA 01. a) Ionoscópio patenteado por Wladimir Zworykin. b) Tubo de vácuo que contém um cátodo aquecido e dois ou mais ânodos em forma de anel, através dos quais os raios catódicos podem passar de modo a chocarem na extremidade mais larga do tubo.

CONCLUSÕES

Pela observação de todos os fatos e marcos históricos mencionados, podemos perceber o quão longa é a história por trás das nossas telas atuais, possuindo diversos nomes de cientistas que contribuíram para que pudéssemos aproveitar toda a nossa programação. Além de tudo o que á foi citado, a televisão é uma indispensável fonte de informação para todas as pessoas. Assim, percebe-se que junto com a evolução humana e tecnológica, a televisão vem sendo um dos objetos a serem aperfeiçoados, deixando para trás vários limites, abrindo uma inimaginável variedade de possibilidades para as próximas versões para este magnífico instrumento de comunicação.

REFERÊNCIAS

Disponível em: https: </www.todamatéria.com.br/historia-da-televisao/> Acessado em 01 de novembro de 2018, as 14:32;

Disponível em: <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/histormundi.htm> Acessado em 30 de outubro de 2018;

Disponível em: <https://m.brasilescola.uol.com.br/historia/breve-historiatelevisao.htm> Acessado em 30 de outubro de 2018 ;

Abreu, Karen Cristina Kraemer, and Rodolfo Sgorlada SILVA. "História e tecnologias da televisão." Investigação bibliográfica desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria–UFSM(2012).

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***37*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

A QUESTÃO AGRÁRIA E OS SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO, MUNICÍPIO DE ICHU- BA

Ana Maria Anunciação da Silva[1], Daniel de Carvalho Leite[2], Nívia Mota Oliveira Queiroz[3], Meire Lúcia Silva Capistrano[4]

[1]Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e discente do curso de especialização em Educação do Campo no Instituto Federal Baiano, email: annaichu@hotmail.com; [2]Graduado em Agronomia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e discente do curso de especialização em Educação do Campo no IF Baiano, email: carvalho.leite@hotmail.com ; email:; [3] Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR e discente do curso de especialização em Educação do Campo no IF Baiano, niviamolive@hotmail.com;[4] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB e discente do curso de especialização em Educação do Campo no Instituto Federal Baiano email; meirelsc@hotmail.com

Palavras-chave: questão agrária, saberes e fazeres, educação do campo.

INTRODUÇÃO

Ichu é um município localizado no semiárido baiano que tem suas atividades socioeconomicas essencialmente agrárias, porém há grandes disparidades na concentração de terras, pois há poucos com muitos hectares e muitos sem nenhum pedaço de chão. Reflexo da injusta divisão de terras no Brasil desde o período da colonização.

Inserida neste contexto, entende-se que apesar da escola rural não ser um espaço de disputa eleitoral, ela é um espaço de construção de saberes, de incentivo a diversas leituras, de sensibilização e inquietudes e, por isso, questiona-se que estudante a escola rural está formando? A educação não basta acontecer no campo ela deve ser do campo, e para isso deve ir além dos livros didáticos, os quais precisam ser olhados cuidadosamente pelos profissionais, pois seus conteúdos são baseados na região sul, onde predominam as grandes monoculturas, por décadas estes livros nos trazem ilustrações de uvas e caquis e nosso umbu e o ouricurí quase nunca estão ilustrados.

Neste sentido a presente pesquisa propõe fazer um debate sobre a Educação do Campo no Colégio Santo Antônio, ressignificando os saberes e fazeres dos educandos, através do estudo de suas origens e da realidade na qual estão inseridos.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada para esta pesquisa é a pesquisa ação e serão considerados os dados coletados a partir da realidade de educadores e educandos do ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Ichu - Bahia, mais especificamente do Colégio Santo Antônio, localizado no Povoado de Barra, zona rural deste município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o município de Ichu já possua a Lei nº 014 de 2014 que define as Diretrizes Básicas da Política Municipal de Educação do Campo Contextualizada, aprovada por força da articulação social, buscando viabilizar no âmbito local a sua existência para além de Projetos e Programas, esta lei ainda não é efetivada em sua totalidade e há um desconhecimento desta por parte de alguns educadores, famílias, estudantes e comunidade em geral.

Por outro lado, mesmo que a lei de Educação do Campo não esteja sendo adotada em todas as escolas, anualmente os educadores são convocados pela Secretaria de educação para construir uma Ficha Pedagógica do CAT- Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo. Esta proposta é desenvolvida pelo Movimento de Organização Comunitária - MOC em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Universidades, no entanto, a ficha é produzida num curto espaço de tempo e quase sempre, não é trabalhada em sua totalidade. Inclusive há de se destacar que é forte a negação da identidade campesina por muitos profissionais e essa é uma questão desafiadora, outro desafio é a ideia de que a escola pública possui potencial inferior comparado aos espaços escolares privados, em Ichu aproximadamente 80% dos filhos dos profissionais que trabalham na Educação são matriculados na rede privada.

Neste contexto, no Colégio Santo Antônio, núcleo de sete Comunidades Rurais, o PPP não é reformulado desde 2009.

Por essa e por outras razões, sugeri-se que a escola reformule o PPP abordando temáticas de significativo interesse para a realidade dos educandos, suas comunidades, seus costumes e suas historicidades que devem ser valorizadas e respeitadas.

Corroborando com este entendimento, Santos e Paraìso, (1996, p.38-39) afirmam que a organização escolar precisa romper com a forma tradicional de currículo, “[...] o currículo deve dar voz às culturas, que foram sistematicamente excluídas pela escola, como a cultura indígena, a cultura negra, a cultura infanto-juvenil, a cultura rural, a cultura de classe, trabalhadora e todas as manifestações das chamadas culturas negadas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo escolar é um instrumento dinâmico, vivo, que pode criticamente abordar o que os livros didáticos não apresentam. Este currículo precisa trazer para o fazer da escola elementos do “chão da vida” conforme afirma Martins (2004). E nessa perspectiva de debater um currículo com conteúdos significativos, reforça-se que o município de Ichu - Bahia possui a Lei nº 014 de 2014 que define as Diretrizes Básicas da Política Municipal Educação do Campo Contextualizada, aprovada por força da articulação social. E é por isso e por mais, que a presente pesquisa pretende estimular o debate, para que esta lei de fato seja materializada no meio rural e para isso, vale ressaltar que a população do campo precisa tomar ciência do artigo 14º desta lei que diz: Os recursos financeiros para o programa de educação do campo serão definidos nas Leis de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual, obedecendo as diretrizes do Plano Plurianual.

REFERÊNCIAS

SANTOS, L. P.; PARAÍSO, M. A. O currículo como campo de luta. Revista Presença Pedagógica v. 2, n. 7. Belo Horizonte: jan./fev. 1996, p. 33-39.

CALDART, Roseli S. Elementos para a Construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. N nº5: Brasília: Articulação por uma educação do Campo, 2004.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***39*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

APRENDENDO SOCIOLOGIA A PARTIR DA ESTATÍSTICA: ANÁLISE DO PERFIL POLÍTICO DOS ELEITORES E INTERVALO DE CONFIANÇA PARA A PROPORÇÃO DE VOTOS VÁLIDOS DE CERAÍMA- BA

Daniele de Brito Trindade[1], Guilherme José Mota Silva[2], Luma Fogaça Magalhães[3], Thiago Rayan Martins Brandão[3], Tárike Lucas Flores Mendes[3]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi, daniele.trindade@ifbaiano.edu.br; [2] Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi, e-mail: guilherme.silva@ifbaiano.edu.br; [3] Discentes do Curso Médio Integrado ao Técnico em Informática para Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi

Palavras-chave: Sociologia política, Descritiva, Eleições, Votos válidos, Intervalos de Confiança, Pesquisa Eleitoral

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Sociologia dos cursos de ensino médio integrado ao curso técnico em Informática para Internet do IF Baiano, Campus Guanambi. A partir das aulas e dos aprendizados teóricos acerca de como funcionam as instituições políticas e o sistema eleitoral brasileiro (AVELAR; CINTRA, 2007), bem como sobre os distintos espectro políticos (BOBBIO, 2001), e aproveitando o contexto das eleições presidenciais de 2018 os discentes desenvolveram uma pesquisa eleitoral que buscou medir a intenção de votos dos moradores do núcleo de Ceraíma, distrito da cidade de Guanambi-BA, onde está localizado o campus do Instituto Federal.

MATERIAL E MÉTODOS

O processo de pesquisa foi desenvolvido a partir de um primeiro momento de aprendizado teórico realizado em sala de aula onde os discente tiveram acesso aos temas da sociologia política; uma segunda etapa de pesquisa de campo na qual os discentes aplicaram questionários entre os moradores do núcleo de Ceraíma; e por fim, uma terceira etapa de tabulação e análise dos dados onde os discentes tiveram acesso a conteúdos básicos da disciplina de estatística e construíram intervalos de confiança (IC), utilizando o *software* R, para inferir os resultados a proporção de votos reais. O cálculo utilizado para a construção do IC é:

$$\left[p - 1.96\sqrt{\frac{p(1-p)}{n}}; p + 1.96\sqrt{\frac{p(1-p)}{n}}\right]$$

(Barbetta, et al. 2010). Vale salientar que a técnica de amostragem utilizada foi a amostragem aleatória simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados um total de 278 questionários, desses apenas 202 (72,66%) votam no núcleo de Ceraíma. Considerando o total de entrevistados, observou-se que 133 (47,84%) votariam em Haddad no 2º turno e 72 (25.90%) em Bolsonaro (Figura 01). Entretanto, para verificar a veracidade da pesquisa com os votos reais adquirido na pesquisa eleitoral consideramos apenas os votos válidos (154) dos entrevistado que declararam votar no núcleo de Ceraíma e construímos um intervalo com 95% de confiança (IC) para a proporção dos votos, cujos os resultados encontram-se na Tabela 1. Dentre os 154 entrevistados que votam em

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **40** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Ceraíma, 100 (64,94%) afirmaram votar em Haddad e 54 (35,06%) afirmaram votar em Bolsonaro no 2º turno das eleições presidenciais. Analisando os votos apurados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas seções 102, 103, 163, 222, localizadas em Ceraíma-BA, observamos que do total de 1.069 votos válidos 699 (65,4%) foram para Haddad e 370 (34,6%) foram para Bolsonaro. Também analisamos o perfil dos eleitores considerando o sexo, a orientação política e a filiação partidária. Observamos ainda que maior parte dos entrevistados afirmou não saber qual a sua orientação política, chama atenção ainda o fato que dentre os eleitores de Haddad 15,58% afirmou ser de direita. É possível verificar que ambos os Intervalos com 95% de confiança contêm o verdadeiro valor da proporção de votos. Portanto, a pesquisa realizada apresenta uma coerência com os resultados rea

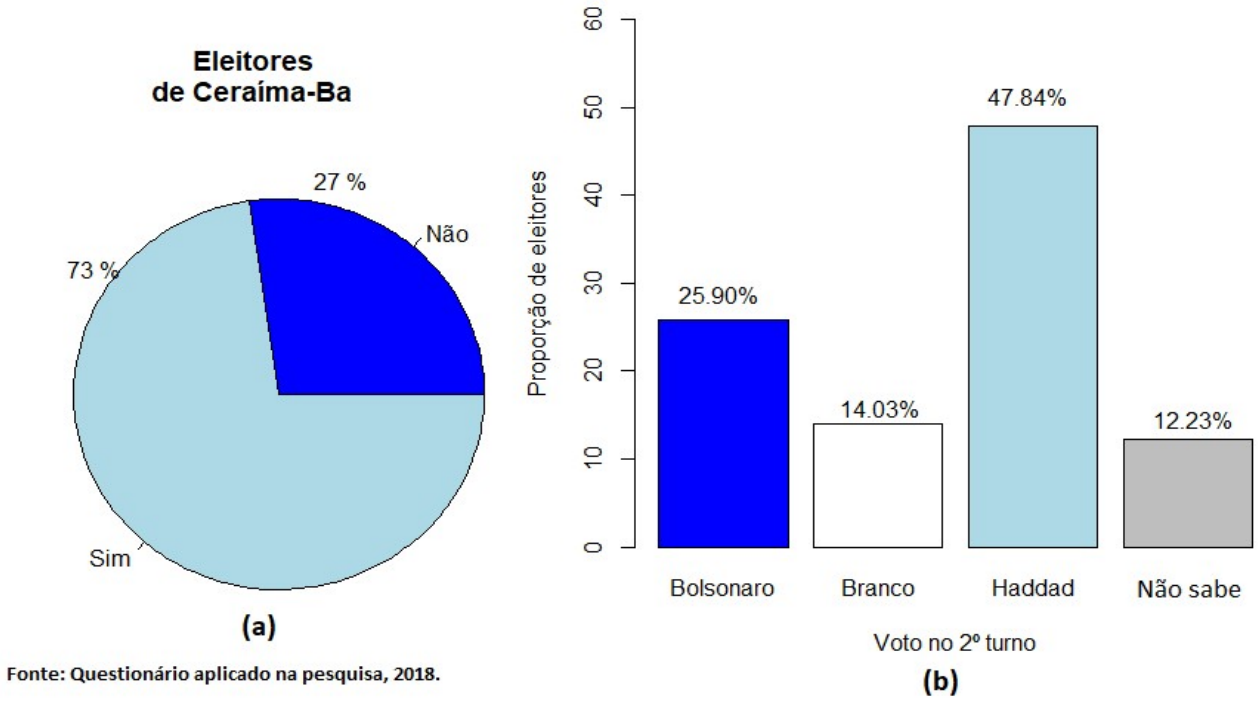


FIGURA 01. Proporção dos eleitores entrevistados segundo local de voto (a) e segundo o voto no 2º turno (b). Guanambi, 2018.

Tabela 1. Avaliação dos votos válidos no 2º turno, em relação ao sexo, à orientação política e à filiação dos eleitores de Ceraíma - BA. Intervalo de 95% de confiança (IC 95%) para a proporção de votos populacional e votos reais em Ceraíma. Guanambi, 2018.

Votos válidos no 2º turno	Pesquisa realizada em Ceraíma – BA.									Votos reais (%)
	Sexo (%)		Orientação política (%)			Filiação partidária (%)		Proporção de votos válidos (%)	IC com 95% para proporção (%)	
	Feminino	Masculino	Direita	Esquerda	Não sabe	Filiado	Não filiado			
Bolsonaro	11.04	24.02	14.29	1.95	18.83	1.95	33.12	35.06	[27.53; 42.60]	34,6
Haddad	32.47	32.47	15.58	18.83	30.52	5.19	59.74	64.94	[57.40; 72.47]	65,3
Total	43.51	56.49	29.88	20.78	49.35	7.14	92.86	100.00		

Fontes: Questionário aplicado na pesquisa, 2018. Pesquisa eleitoral, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados obtidos a partir dos questionários apontamos a consistência da pesquisa quando relacionado os dados obtidos com o resultado das urnas apuradas em Ceraíma. Além disso, apontamos também o quanto os conceitos de direita e esquerda, enquanto espectro político, parece confuso aos eleitores.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. Sistema político brasileiro*:* uma introdução. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BARBETTA, P, A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. Estatística para cursos de engenharia e informática**.** Editora. Atlas 3º Ed. 2010;

BOBBIO, Norberto. Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***42*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

AS PAUTAS SOBRE COSTUMES NAS ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA E ESTATÍSTICA DE COMO OS TEMAS SOBRE COSTUMES INFLUENCIARAM OS ELEITORES DE CERAÍMA-BA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018

Guilherme José Mota Silva[1], Daniele de Brito Trindade[2], Fernando Roque Benevides[3], Flávio Donato Felipe[3], Letícia Pereira dos Santos[3]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi, guilherme.silva@ifbaiano.edu.br; [2] Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi, email: daniele.trindade@ifbaiano.edu.b ; [3] Discentes do Curso Médio Integrado ao técnico em Agropecuária do Instituto Federal Baiano, Campus Guanambi.

Palavras-chave: Sociologia Política, Estatística, Eleições, Voto, Costumes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de estudos realizados na disciplina de Sociologia do segundo ano do curso médio integrado ao técnico em Agropecuária do IF Baiano, *Campus* Guanambi. Aproveitando os conteúdos estudados na disciplina os discentes aplicaram um questionário entre os moradores do núcleo de Ceraíma, distrito da cidade de Guanambi-BA, onde está localizado o campus do Instituto Federal. A pesquisa realizada às vésperas do 2º turno das eleições presidenciais de 2018 buscou identificar como votariam os moradores do distrito nesta eleição e suas opiniões políticas diante temas que estiveram presentes no debate eleitoral.

MATERIAL E MÉTODOS

O processo de pesquisa foi desenvolvido em três etapas: um primeiro momento de aprendizado teórico realizado em sala de aula, onde os discente tiveram acesso aos temas da sociologia política; uma segunda etapa de pesquisa de campo na qual os discentes foram às ruas aplicar os questionários; e por fim, uma terceira etapa de tabulação e análise dos dados onde os discentes tiveram acesso a conteúdos básicos da disciplina de estatística e aprenderam a utilizar o *Software* R analisando estatisticamente os dados produzidos (TRINDADE; SILVA 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas do questionário buscaram relacionar o voto do entrevistado no 2º turno das eleições com sua posição com relação ao porte de arma, casamento homoafetivo e aborto. Ou seja, buscou-se avaliar em que medida questões relacionadas aos costumes influenciam os votos dos eleitores. Os resultados obtidos estão sumarizados na Figura 1 e mostram que 67% dos eleitores entrevistados são contra ao porte de arma, apenas 20,50% dos eleitores são favoráveis ao casamento homoafetivo e 78% são contra a descriminalização do aborto. Em relação ao voto dos eleitores entrevistados no 2º turno, 133 votaram em Haddad e 72 em Bolsonaro (Tabela 1). Dentre os eleitores de Bolsonaro, 37 (51.38%) são a favor do porte de arma, 46 (63.89%) contra o casamento homoafetivo e 62 (86.11%) contra a descriminalização do aborto. Já com relação aos eleitores de Haddad, 112 (84.21%) são contra o porte de arma, 53 (39.85%) contra o casamento homoafetivo e 101 (75.94%) contra a descriminalização do

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***43*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

aborto..

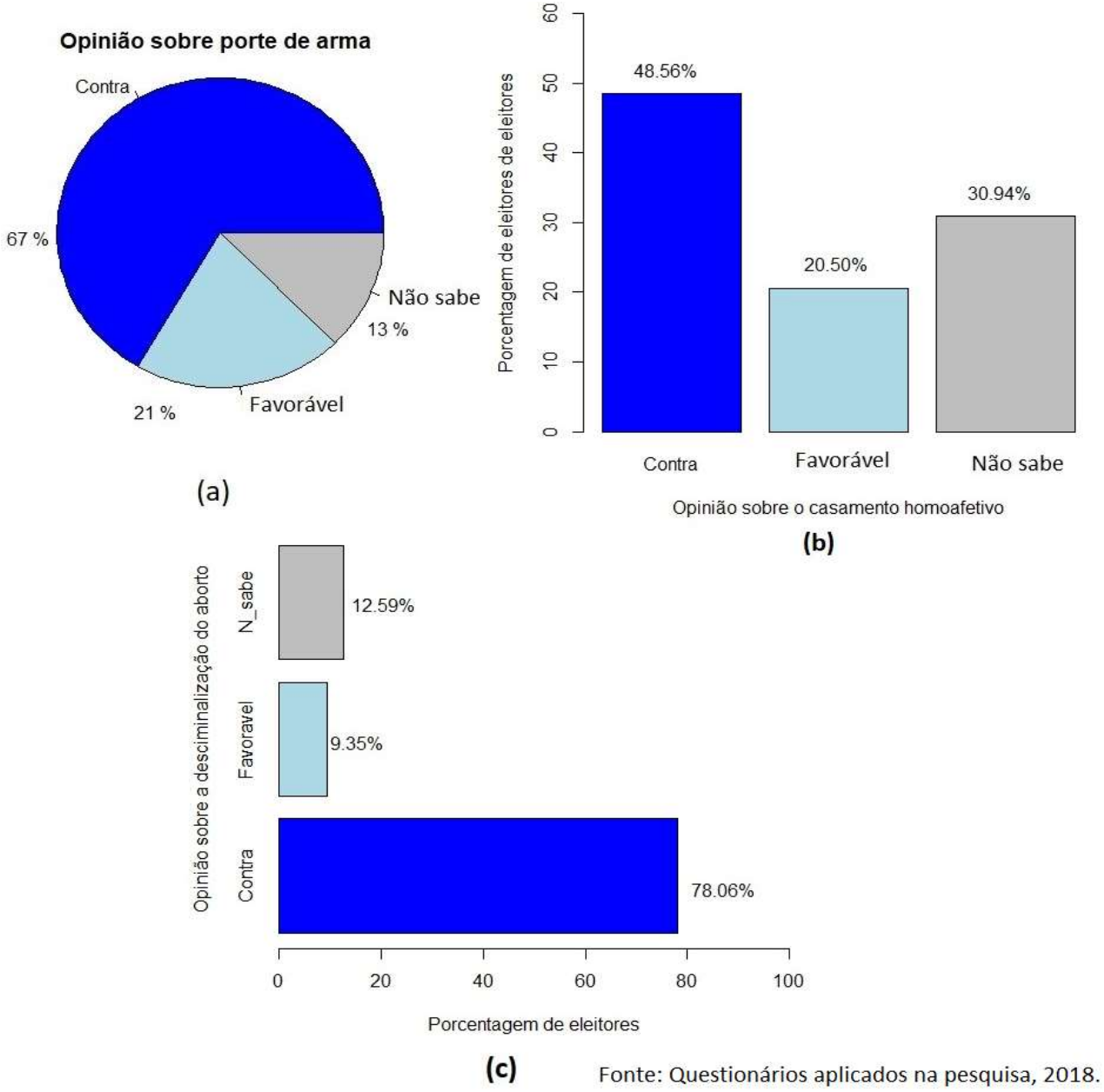


FIGURA 01. Porcentagens de eleitores entrevistados em relação à opinião sobre o porte de armas (a), sobre o casamento gay(b) e sobre o aborto (c).

Tabela 1. Número de eleitores entrevistados no distrito de Ceraíma (e porcentagens em relação ao candidato) em relação ao voto do segundo turno, segundo a opinião sobre porte de armas, casamento homoafetivo e descriminalização do aborto. Guanambi, 2018.

Voto 2º turno	Opinião sobre porte de armas			Opinião sobre casamento homoafetivo			Opinião sobre a descriminalização do aborto			Total
	Contra	Favorável	Não sabe	Contra	Favorável	Não sabe	Contra	Favorável	Não sabe	
Bolsonaro	26 (36.11%)	37 (51.38%)	9(12.51%)	46 (63.89%)	5 (6.94%)	21 (29.17%)	62 (86.11%)	6 (8.33%)	4 (5.56%)	72 (100%)
Haddad	112(84.21%)	11 (8.27%)	10(7.52%)	53 (39.85%)	41 (30.83%)	39 (29.32%)	101(75.94%)	12(9,02%)	20(15.04%)	133 (100%)
Branco	25 (64.10%)	7 (17.95%)	7(17.95%)	21 (53.85%)	7 (17.95%)	11 (28.20%)	28 (71.80%)	6 (15.38%)	5 (12.82%)	39 (100%)
Não sabe	22 (64.71%)	3 (8.82%)	9(26.47%)	15 (44.12%)	4 (11.76%)	15 (44.12%)	26(76.47%)	2(5.88%)	6(17.65%)	34 (100%)
Total	185(66.55%)	58 (20.86%)	35(12.59%)	135(48.56%)	57(20.50%)	86(30.94%)	217(78.06%)	26(9.35%)	35(12.59%)	278 (100%)

Fonte: Questionários aplicados na pesquisa, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos de considerações apontamos como o uso de metodologias ativas de ensino (BASTOS, 2006) contribuem para o melhor aprendizado dos discentes. Nesse sentido, a relação entre ensino e pesquisa apresenta-se como algo bastante frutífero. Com relação aos dados obtidos a partir dos questionários, observamos que apesar da ampla maioria dos entrevistados serem contrários a legalização do porte de arma, ao casamento homoafetivo e a descriminalização do aborto, o maior percentual de eleitores com posições menos conservadoras foram aqueles que indicaram votar em Fernando Haddad.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C. Metodologias ativas. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html> . Acesso em: nov. 2018.

TRINDADE, D. B.; SILVA, A.G.. Análise Estatísticas utilizando o software R: análise descritiva e exploratória de dados, 2018 (no prelo).

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***45*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE SANITÁRIA DA FEIRA MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS – BA

Luiz Carlos Pereira Fiuza[1], Alan Lenon Rocha Farias[2], Ilari Soraia Brandão dos Santos Carmo[3], Manuela Souza Rosa[4], João Auguaberto de Lima Junior[5]

[1]Graduando em Tecnologo em Agroecologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), email: luizcarlos199@gmail.com; [2]Pos- Graduando em Inovação Social com enfase em economia solidaria e Agroecologia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, email: a_lennon2@hotmail.com; [3]Graduada em Agronomia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), email:ilarisoraia8@gmail.com; [4]Tecnologa em Agroecologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), email: manurosa12@hotmail.com; [5]Doutorando em Ciencias Agrarias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), email: joao-adelima@hotmail.com

Palavras-chave: Higiene publica, Limpeza urbana, Extensão.

INTRODUÇÃO

As feiras livres se caracterizam por espaços de comercio e vendas de uma grande diversidade de produtos. Por ser um espaço de convívio diário de muitas pessoas, existe uma preocupação com a qualidade do espaço destinado a venda de produtos alimentícios, e dentre os vários fatores que caracterizam o lugar, o fator principal é a qualidade de saneamento básico, que inclui estrutura do local, limpeza, organização e fiscalização. Para avaliar a qualidade do espaço, se faz necessário saber as opiniões dos vendedores que convivem na feira cotidianamente. Com isso, o objetivo do presente estudo foi o diagnóstico da qualidade sanitária na feira livre municipal de Cruz das Almas – BA.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na feira livre de Cruz das Almas - BA, utilizando entrevistas semiestruturadas aos comerciantes, A entrevista foi apresentada e os feirantes orientados a responder dentre três opções sendo elas: bom, regular e péssimo. As perguntas realizadas foram: Com qual frequência ocorre a limpeza dos boxes? Condições da higiene da feira? Satisfação dos feirantes com a estrutura de feira? Considera a feira um ambiente saudável para trabalhar? Satisfação com a higiene publica (banheiros)? Presença de insetos na feira? Há a separação de resíduos sólidos dos resíduos orgânicos? Os resíduos orgânicos são reutilizados?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos, a feira é um lugar saudável para trabalho, pois 60% responderam bom, 30% responderam regular e 10% que não é saudável Tabela 1).

Quando questionados sobre a limpeza dos boxes, a maioria ressaltou que a limpeza é feita pelos próprios produtores, ou seja, há pouquíssima atuação do poder público em relação a limpeza dos Boxes, com isso é perceptível que todos entrevistados se preocupam com a limpeza que apesar de alguns descartes inapropriados, mantém o espaço limpo.

Quando questionados sobre a limpeza dos banheiros, as respostas foram variadas, 50% dos feirantes consideram o banheiro limpo (bom), 20% regular e 30% consideram péssima. Algumas observações, com base no diálogo com os entrevistados nos indica que há ausência de fiscalização responsável para manter a limpeza.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***46*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

As perguntas realizadas sobre a presença de insetos (moscas, mosquitos, baratas) e roedores (ratos) a maioria afirma que após as reformas realizadas pelo poder público reduziu a presença dos mesmos 55%, no entanto, ainda aparecem no local 40% e 5% que está normal (Regular).

Tabela 1. Opinião dos feirantes sobre a qualidade de saúde ambiental na feira livre municipal de Cruz das almas – BA.

Perguntas	Bom	Regular	Péssimo
FLB*	40%	40%	20%
CHF	26,30%	52,60%	21,10%
SFEF	21,10%	47,30%	31,60%
CFAST	60%	30%	10%
SHB	50%	20%	30%
PIF	40%	5%	55%
SRO	47,30%	15,70%	37%
ROR	40%	15%	45%

*FLB- Frequência de limpeza dos boxes ;CHF-Condições da higiene da feira; SFEF-Satisfação dos feirantes com a estrutura de feira; CFAST-Considera a feira um ambiente saudável para trabalhar; SHB-Satisfação com a higiene dos banheiros; PIF-Presença de insetos na feira; SRO-Separação dos resíduos orgânicos; ROR- Os resíduos orgânicos são reutilizados.

Sobre o destino do lixo, os resultados mostram que 37% dos feirantes não separam os resíduos orgânicos e inorgânicos, já 47,3 fazem a separação e 15,7% as vezes. a prefeitura é a responsável por retirar os lixos deixados pelos feirantes, no entanto, alguns citaram que existem grupos de pessoas que fazem a coleta dos lixos orgânicos separados e que a prefeitura poderia espalhar baldes de lixos ao redor da feira facilitando assim o trabalho de ambas as partes. Ainda dentro do contexto da separação de lixo, quando questionados sobre a reutilização dos resíduos orgânicos, 40% dos feirantes afirmaram reutilizar para uso em compostagem doméstica,15% as vezes e 45% não reutilizam para nada. Sintetizando os dados obtidos e as questões levantadas maioria dos entrevistados consideram regular as condições de higiene da feira livre 52,6%, mas apesar dos problemas encontrados os dados afirmam que a maioria considera a feira um ambiente saudável para trabalha 60%.

CONCLUSÕES

A feira municipal de Cruz das Almas - BA é um ambiente saudável de acordo com os entrevistados, porém, melhorias são necessárias para aumentar a qualidade tanto dos feirantes, quanto dos consumidores.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***47*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

CIÊNCIA NA ESCOLA: EXPERIMENTAÇÃO CONTEXTUALIZADA, INTERDISCIPLINAR, E PROBLEMATIZADORA DO MUNDO VIVIDO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA – BA

Giovane Araújo Carneiro[1], Josenilda dos Santos Anunciação[1], Lorena Santos de Jesus[1], Maíra dos Santos Pinheiro[1], Maria Auxiliadora Freitas dos Santos[2], Heron Ferreira Souza[3]

[1]Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, giovane.carneiro09@outlook.com, nildajo10@gmail.com, santoslorena0602@gmail.com, mairak95santts@gmail; [2]Docente do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, email: maria.santos@ifbaiano.edu.br; [3]Docente do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, email: heron.souza@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: Ensino, Experimentação, Investigação

INTRODUÇÃO

O despertar para a ciência, em muitas situações e contextos escolares e não escolares representa uma dissociação entre teoria e prática. O ensino de ciências, a partir dos anos 80, pode ser visualizado sob uma ótica que engloba as Ciências Humanas e Sociais com uma (re)construção que envolve elementos humanos e não apenas como uma verdade única e natural. (BRASIL, 1998). Segundo Serafim (2001), o aluno que não reconhece o conhecimento científico em situações do seu cotidiano, não foi capaz de compreender os aspectos teóricos. A experimentação problematizadora constitui uma das ferramentas que venha a consolidar e estabelecer a dinâmica e indissociável relação entre teoria e prática.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho será realizado no município de Serrinha-BA, localizado no Território do Sisal, em que será desenvolvida uma parceria entre o IF Baiano *Campus* Serrinha e a Escola Municipal Nossa Senhora das Candeias do município de Lamarão.

Os procedimentos metodológicos estão divididos em quatro etapas, demostradas na tabela 1.

Tabela 01. Metodologia do projeto.

Etapa	Atividade
I	Mobilização da Escola e a apresentação do projeto
II	Seleção dos discentes que foi realizada pela escola
III	Oficinas a serem realizadas no Laboratório de Biologia e Química do Instituto, as quais terão duração de 4 horas
IV	Realização de um Seminário para apresentar os resultados à comunidade escolar

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se obter os seguintes resultados: 15 discentes pertencentes ao 9° ano do ensino fundamental de Rede Pública de Educação do município de Lamarão:

a) Integrados aos procedimentos que norteiam a pesquisa laboratorial contextualizada;

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **48** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

b) Conhecendo o laboratório de pesquisa, equipamentos e critérios de utilização para a biossegurança;
c) Realizando técnicas microscópicas celulares e físico-químicas sobre técnicas de coleta e análise da água bruta e tratada, relacionando-as às suas práticas cotidianas.



Figura 01. Oficina: técnicas microscópicas. 17/10/2018



Figura 02. Oficina: Técnicas para coleta de água bruta. 07/11/2018

CONCLUSÕES

Pode-se reconhecer o estágio inicial do projeto para a realização de práticas voltadas a educação científica criativa e contextualizada, numa perspectiva que envolva, integre e estimule os alunos, professores e comunidade local, a ter uma nova visão sobre o âmbito da ciência no ambiente escolar, fomentando assim mudanças significativas na vida dos jovens a partir de ações voltadas aos mesmos e que o projeto busca alcançar diante do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CACHAPUZ, A.F; CARVALHO, A, M. P; GIL-PÉREZ, D. (orgs.). O ensino das ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos. São Paulo: Cortez, 2012.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.
DIONNE, Hugues. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Trad. Michel Thiollent. Brasília. Liber Livro Editora. 2007

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***49*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

COMPARAÇÃO DO PREÇO DOS PRODUTOS NA FEIRA AGROECOLÓGICA E CONVENCIONAL NO MUNICÍPIO DE RETIROLÂNDIA – BA

Emmanuel de Lima Pedreira Filho[1], Tiago Santos Cruz[1], Ana Maria Anunciação da Silva[2], Daniel de Carvalho Leite[3]

[1] Discente do curso Técnico em Agroecologia no Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Paulo Freire - Santaluz, emmanuell.agro@gmail.com; tiagosantaluz9@gmail.com; [2]Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e discente do curso de especialização em Educação do Campo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, email: annaichu@hotmail.com; [3] Docente do Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Paulo Freire - Santaluz, carvalho.leite@hotmail.com

Palavras-chave: Agricultores familiares, comercialização.

INTRODUÇÃO

As feiras agroecológicas representam para os agricultores familiares a oportunidade de comercializarem seus produtos sem a presença de atravessadores e a um preço mais justo diretamente para os consumidores.

Porém está no imaginário das pessoas que os produtos orgânicos, quaisquer que sejam, são mais caros que os produtos convencionais e isto acaba se tornando uma barreira para a comercialização dos produtos agroecológicos.

Diante disto esta pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento dos produtos comercializados e preços praticados pelos feirantes da feira agroecológica e convencional do município de Retirolândia - BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se como metodologia de analise a comparação dos preços praticados por agricultores feirantes da feira agroecológica e dos preços praticados por comerciantes varejistas em dois pontos da feira convencional, estes pontos foram caracterizados como: ponto 1, onde os produtos ficam a céu aberto; e ponto 2, onde os produtos ficam embaixo de um grande galpão.

Nestes dois pontos e na feira agroecológica foram anotados aleatoriamente os preços de 20 alimentos divididos em cinco categorias: frutas (limão, laranja, mamão formosa e maracujá), legumes (abóbora, berinjela, quiabo, feijão verde, maxixe, pimenta-de-cheiro, pimentão), folhagens (alface, couve-folha, coentro, hortelã, rúcula, salsa e cebolinha), processado (tempero pronto) e de origem animal (mel de abelha). A pesquisa foi realizada entre 14 e 28 de julho de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que os produtos da feira agroecológica são 0,67% mais baratos que os produtos convencionais vendidos no ponto 1 e 7,38% mais baratos em comparação com os produtos comercializados no ponto 2. Conforme mostra a figura 1, abaixo:

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **50** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

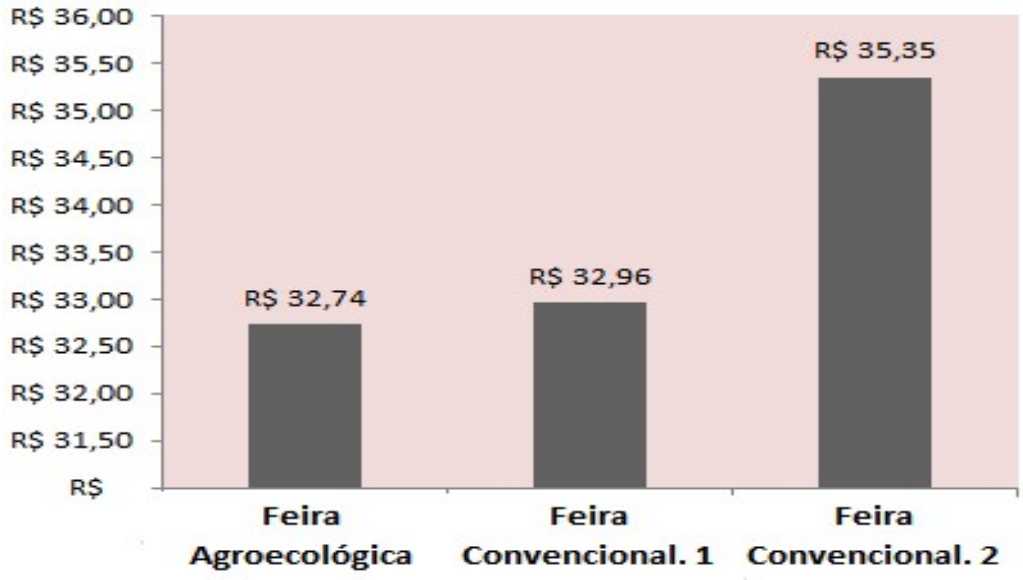


Figura 1. Preço dos produtos na feira agroecológica comparado com os preços da feira convencional.

Percebeu-se que esta variação de preços na feira convencional se deve ao fato de que as pessoas que comercializam na feira convencional no ponto 1 precisam vender seus produtos mais rápido devido a incidência da luz do sol e, por isso, baixam os preços o máximo possível. Do contrário, as pessoas que comercializam no ponto 2 podem esperar o dia todo para vender seus produtos.

Corroborando que estes resultados, pesquisa realizada em três feiras agroecológicas da região metropolitana do Recife por Sá et al., (2015) mostrou que os produtos comercializados nestas feiras eram mais baratos que os produtos convencionais vendidos em feiras livres convencionais e supermercados da mesma região.

Diante disto os autores concluíram que pesquisas desse tipo servem para desmistificar a ideia de que os produtos orgânicos quaisquer que sejam são mais caros que os produtos convencionais.

No entanto, constatou-se na presente pesquisa que ainda existe alguns produtos na feira agroecológica que têm o preço igual ou ligeiramente mais caros que a feira convencional, como exemplo as folhagens, mas no final das contas se o consumidor optar pela feira agroecológica vai conseguir levar mais coisas e pagar menos, além disso, a qualidade dos produtos da feira agroecológica é muito melhor quando comparado com os produtos da feira convencional.

CONCLUSÕES

Na feira agroecológica o consumidor tem a oportunidade de comprar um produto mais saldável por um preço mais justo.

REFERÊNCIAS

SÁ, G. F.C.; VERAS, A. L.; PEREIRA, J.; LUCAS, D. F. **Preços dos alimentos agroecológicos (orgânicos): elementos para desconstrução de um mito.** In: II Seminário Internacional de Agroecologia, o III Seminário de Agroecologia de Pernambuco e a II Jornada dos Povos de Pernambuco, 2015, Recife. Diálogos de Conhecimentos sobre Agroecologia, 2015.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***51*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

DESENVOLVIMENTO DE RABANETES (*Raphanus sativus* L.) COM A PRESENÇA DE PLANTAS ESPONTÂNEAS COM ADUBAÇÃO ORGÂNICA

Michel Iago Maia Duarte[1], Edmile da Silva Farias[2], Geísa Melo dos Santos Pereira[3], Terezinha Cristiane Conceição dos Santos[4], Elisângela de Santana Ferreira[5]

[1]Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Campus Cruz das Almas, micheliagomaiaduarte@gmail.com; [2]Graduanda em Tecnologia a Agroecologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), edmilesilvafarias68@gmail.com ; [3]Graduanda em Tecnologia a Agroecologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), geisamello55@gmail.com , [4]Graduanda em Tecnologia a Agroecologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), crysttane21@gmail.com, [5]Graduanda em Tecnologia a Agroecologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), elioliveira24@hotmail.com

Palavras-chave: *Raphanus sativus* L, Cultivo, adubação orgânica.

INTRODUÇÃO

O rabanete (*Raphanus sativus* L.) trata-se de uma cultura resistente muito cultivada por pequenos produtores, pelo fato de ser de ciclo curto, fazendo assim com que o agricultor possa ter grande vantagem de produzir com facilidade (CARDOSO & HIRAKI, 2001).

A interação de plantas tem sido fundamental para a agricultura, devido acumular diversos benefícios nos quais propõem uma maior diversidade biológica, atuando no solo, clima e otimização dos recursos naturais (REZENDE, 2005). Plantas espontâneas tem a capacidade de proporcionar condições benéficas ao solo, pelo fato de atuar na melhora do solo, da sua estrutura e retenção de água, entretanto algumas delas são hospedeiras de pragas ou doenças da cultura de interesse. Nota-se que as plantas espontâneas têm funções benéficas e prejudiciais no meio agrícola (CARVALHO, 2013). Com isso o presente trabalho tem o objetivo testar o feito das plantas consorciadas com espontâneas e adubação orgânica no desenvolvimento de rabanetes.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Estação Agroecológica Jamile Casa, localizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus de Cruz das Almas, a Estação Agroecológica, o solo da área é denominado latossolo amarelo com baixa proporção de matéria orgânica. O início se deu realizando a capina de forma manual das espontâneas da área com predominância de *Brachiaria decumbens.* O ensaio foi delimitado em blocos casualizados, tendo 4 parcelas de (1,0X2,0 m), onde avaliou o cultivo de rabanete consociado com plantas espontâneas com adubação oriunda de compostagem. No dia 01/07/18 foi realizado o reviramento do solo e do composto das parcelas experimentais para o plantio dos rabanetes, com isso após 5 dias ocorreu a semeadura no espaçamento de 10X30cm (10cm entre rabanetes e 30cm entre linhas), sendo assim cada parcela possuíram 6 linhas com 10 vegetais totalizando 60 unidades do vegetal. No decorrer o ensaio foi necessário irrigar nos dias mais quentes, afim de contribuir no desenvolvimento, além do mais utilizou o boldo (*Peumus boldus*) e margaridinha (*Sanvitalia procumbens*) como bordadura dos canteiros. As espontâneas que cresciam nas parcelas eram observadas afim de se realizar um estudo sobre as espécies e suas particularidades.

A colheita foi realizada no dia 06/07/18 , onde foram colhidos 10 rabanetes por parcela, dessa forma os selecionados foram os que se encontravam centralizados, com isso foram

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***52*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

necessários sacos de papel Kraft devidamente identificados para armazena-los e direcionados ao Laboratório de Olericultura e Homeopatia, para obter os dados de diâmetro da raiz (DR), além de utilizar balança de precisão para medir peso fresco total (PFT), peso fresco da parte aérea (PFPA), peso fresco da raiz (PFR). Após esse processo a raiz comercial foi fatiada e direcionados a estufa de secagem, onde permaneceu por 5 dias e foram novamente pesados a parte seca total (PST), parte aérea seca (PAS) e raiz seca (RS) afim de analisar a porcentagem de água existente no vegetal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que os blocos que ficaram na mesma direção tiveram melhor produtividade, considerando que a área do bloco 2, 3, 4 já havia sido utilizada em outros ensaios. Assim supõe-se que tenham resíduos de adubação. Em relação ao bloco 1, concebe-se que pôr está em uma área distante que nunca foi utilizada em caráter de experimentação, mesmo com a adubação o retorno foi mínimo. A adubação e o clima foram um dos fatores limitantes para o mau desenvolvimento dos rabanetes com afirma Camargo (2001).

A área adubada proporcionou o desenvolvimento de plantas menos rústicas, sendo que a área possuía predominância de braquiária.

As plantas espontâneas monocotiledôneas que foram contabilizadas após a capina manual, foram 2 espécies e 3 dicotiledôneas, as braquiárias passaram a sombrear os rabanetes, comprometendo seu processo fotossintético.

CONCLUSÕES

1. O uso de plantas espontâneas nem sempre é nociva ao desenvolvimento de culturas de interesse agrícola.
2. Foi possível perceber que o uso de adubação orgânica consociada com plantas espontâneas é uma alternativa viável para agricultores.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A.I.I.; HIRAKI, H. **Avaliação de doses e épocas de aplicação de nitrato de cálcio em cobertura na cultura do rabanete**. **Horticultura Brasileira, Brasília**, v. 19, n. 3, p. 196-199, novembro 2001;

CARVALHO, L. B. **PLANTAS DANINHAS**. Cap.2 Importância**.** Ed.1, Lages-SC, 2013;

REZENDE, B. L. A.; CECÍLIO FILHO, A. B.; CATELAN, F.; MARTINS, M. I. E. G. **Análise econômica de cultivos consorciados de alface americana x rabanete: um estudo de caso. Horticultura Brasileira, Brasília**, v.23, n.3, p.853-858, jul.-set, 2005.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***53*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

DO SERTÃO DOS TOCÓS AO TERRITÓRIO DO SISAL: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE DOIS INVENTÁRIOS DA VILA DO RASO DE ARACI-BA

Fredson Pereira dos Santos[1],Célia marques Telles[2]

[1]Universidade Federal da Bahia - *Instituto de Letras*, fredyson3@hotmail.com; mestrando em Língua e cultura.
[2]Célia Marques Telles – Universidade Federal da Bahia, email: cmtelles@ufba.br; Docente do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura.

Palavras-chave: Inventários; Estudo do léxico, Edição Semidiplomática e História

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende trazer a lume como se deu a ocupação dos sertões pelos colonizadores portugueses e seus descendentes e as expedições missionários dos padres jesuítas no século XVIII, mais precisamente na vila do Raso, localizada no alto sertão baiano. Intenta-se fazer a edição semidiplomática e o estudo léxico dos inventários de Ireneo Antunes de Oliveira, Leonídia Constantina de Oliveira Lima e Padre João Velho Pereira de Oliveira, escritos pelos primeiros Padres e pelo escrivão Francisco Ferreira da Motta. Os Inventários integram, respectivamente, o acervo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Raso de Araci e estão sob a guarda do Centro Cultural de Araci-BA. Os documentos guardam registros de doações feitas aos primeiros habitantes em 75 anos, datados de 1812 a 1887, com inúmeras referências sócio-históricas. Contém 264 fólios recto e verso, relatos de teor jurídico, sociais, históricos, culturais, geográficas e políticas.

MATERIAL E MÉTODOS

A edição semidiplomática aqui proposta será constituída, a saber: a primeira etapa de apreensão e conversão das imagens suprirá a necessidade de contínuo contato com os documentos sem, necessariamente, tocá-los, preservando-os como registro histórico. Destarte, não objetiva uma mera leitura do manuscrito, mas propõe uma análise mais ampla, alcançando não apenas os caracteres externos, mas também o conteúdo do documento, isto é, o suporte, a presença de selos, timbres, bulas e os instrumentos gráficos. Por isso, a necessidade de realizar os procedimentos de descrição e transcrição do documento, observando que essa transcrição deverá corresponder ao documento original, que não sofrerá alterações que dizem respeito aos critérios da edição adotada. No que tange manuscritos que servirão de base para o presente trabalho, a transcrição corresponde à leitura e apresentação, características externas e internas do documento, respeitando-se a grafia original do texto. Contudo, serão adotados, para melhor estudo e análise do texto, critérios de descrição e transcrição.

Como a colonização portuguesa se processou do litoral para o interior, especialmente a partir da metade do século XVI, as primeiras notícias sobre os que habitavam os Sertões dos Tocós só chegaram ao nosso conhecimento no final do século XX. Ao referir-se à Bahia, muito do que se tem escrito e pesquisado em Linguística Histórica e Filologia é sobre Salvador, Recôncavo e Feira de Santana. Com relação ao sertão, mesmo considerando os avanços, é preciso atentar que ainda requer outras incursões. Visando estudar os aspectos diacrônicos da língua portuguesa, pois conhecer a língua e a cultura de uma época passada, através do texto, nos permite entender as variações desse sistema dinâmico passível de mutações, uma vez que para entender as mudanças ocorridas até o presente é necessário conhecer e avaliar o passado

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***54*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa também é relevante para o estudo linguístico e filológico, uma vez que, ainda não foram realizados a edição e o estudo lexical destes Livros de Notas, datados de 1812 a 1887. Logo, sendo está uma pesquisa inédita, a partir dos estudos filológicos e lexicais, será possível colaborar para reconstruir aspectos sócio-históricos da região do Alto Sertão Baiano, uma vez que o léxico pode contribuir para a compreensão dos modos de vida de um povo, porque é nele que se apresenta o patrimônio no qual se depositam todas as manifestações linguísticas, literárias e culturais de uma dada sociedade

CONCLUSÕES

A edição que será produzida na segunda etapa do trabalho tem a preocupação de fazer uma edição de texto face a face, aproximando-se do texto original, na edição semidiplomática são observados os seguintes critérios: manutenção da grafia do texto, manutenção da pontuação do original, desdobramento das abreviaturas entre parênteses, indicação dos lançamentos marginais, na margem correspondente, de corte ou interna, transcrição dos títulos em negrito, indicação dos reclamos (sempre no verso do fólio) e utilização dos seguintes sinais para indicar a intervenção no texto ou falhas no suporte: colchetes para indicar as restaurações por conjectura, crux desperations, entre colchetes, para indicar deficiência por suporte, por perda causada por inseto ou pela ação da tinta (TELLES, 2006, p.237)

REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). **Língua, cultura e sociedade:** estudos sobre o léxico. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009. 1 CD.

TELLES,C.M. O paratexto e a filologia. In: TEIXEIRA, M. da C. R; QUEIROZ, R de C. R. de; SANTOS, R. B. dos (Org.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006. p.23-61.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***55*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COLETA SELETIVA E AGROECOLOGIA

Edmile da Silva Farias[1]

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Campus de Cruz das Almas www.ufrb.com.br, edmilesilvafarias@hotmail.com, Graduanda em Tecnologia a Agroecologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Integrante do PET-Sociambiental da UFRB.

Palavras-chave: Lixo; Coletividade; Reciclagem

INTRODUÇÃO

À medida que a humanidade aumenta, crescem os problemas ambientais, a exploração indevida dos recursos naturais, os avanços tecnológicos, a degradação do meio ambiente, a alteração dos recursos naturais, acarretando algumas consequências à qualidade de vida das pessoas. Um programa de educação ambiental para ser efetivo deve promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Educação Ambiental enquanto prática dialógica, que objetiva o desenvolvimento da consciência crítica, deve estar comprometida com uma abordagem da problemática ambiental que inter-relacione os aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos e éticos (RITTER; CASTELAN; GRIGOLETTO;, 2013).

Tem como objetivo proporcionar a compreensão dos alunos do ensino fundamental das escolas municipais de Cruz das Almas-Bahia a respeito da importância da Agroecologia, desenvolvimento sustentável, a fim de favorecer consequentemente consciência e responsabilidade ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi com a metodologia participativa que fora desenvolvido as seguintes atividades no período de 3 meses com duração de 1h e 30minutos por dia, 1 dia por semana, na turma do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Hamilton Ribeiro Cerqueira, na Cidade de Cruz das Almas, o ambiente onde foi desenvolvido as atividades foi a própria sala de aula e o espaço externo da escola, as atividades foram divididas em temas da seguinte maneira.

Atividade 1: Tema – Lixo é Luxo!

1ª etapa: explanação do tema em esfera global e local.
2ª etapa: divisão de equipes para realização de atividade, com as seguintes reflexões: Como podemos melhorar o descarte dos produtos que chamamos de lixo? O que podemos fazer com eles?
3ª etapa: oficina de reciclagem, em que os integrantes deverão levar materiais recicláveis a critério de cada um para confecções de objetos para decoração, brinquedos, hortas, etc.
4ª etapa: apresentação aberta a comunidade na última semana, os materiais recolhidos serão doados ou vendidos aos catadores de materiais recicláveis. Materiais: garrafas pets, caixas de leite longa vida, caixas de papelão.

Atividade 2: Tema- Construindo a coleta seletiva e Compostagem.

1ª etapa: apresentação do tema, com incentivo aos alunos separar os resíduos de sua casa.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***56*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

2ª etapa: os alunos devem levar resíduos orgânicos (cascas de verduras, ovos, materiais sem tempero), pois, produzirá composto orgânico para a confecção de compostagem na escola.

3ª etapa: A construção da coleta seletiva: construção coletiva de caixas para a coleta seletiva e distribuir em um ambiente que seja bem frequentado e de livre escolha.

4ª etapa: recolher os materiais das caixas, fazer observações, tais como: Qual a quantidade de materiais recicláveis utilizei no meu ambiente? Separando o lixo, colaborei com alguém e com o meio ambiente?

Atividade 3: Tema – O que é Agroecologia?

1ª etapa: explicação da temática aos alunos.

2ª etapa: elaboração de cartazes de conscientização ambiental, e colá-los em locais visíveis.

3ª etapa: tratar da importância da flora para o ser humano e propor uma limpeza num jardim, numa área de lazer ou outro local que tenha plantas.

4ª etapa: execução de uma horta suspensa no ambiente que seja favorável, utilizando do composto produzido na oficina anterior.

5ª etapa: abordagem sobre coletividade e cooperação e explanação dos trabalhos desempenhados.

6ª etapa: avaliação e agradecimento.

Todas as atividades foram executadas com o apoio da direção da escola e da professora da turma.

Figura 1. Algumas atividades desenvolvidas



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível verificar a necessidade de enfâse no tema Educação Ambiental nas escolas públicas visando melhores cidadãos. [...]Educação Ambiental enquanto prática dialógica, que objetiva o desenvolvimento da consciência crítica, deve estar comprometida com uma abordagem da problemática ambiental que inter-relacione os aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos e éticos (RITTER; CASTELAN; GRIGOLETTO;, 2013). Percebeu-se que alguns funcionários do ambiente escolar e os próprios conteúdos da sala de aula não se comprometem para melhorias das práticas e da Educação Ambiental.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que precisa de mais seres humanos preocupados com a Educação Ambiental para se comprometer a lutar para a inclusão do tema Educação Ambiental nas escolas públicas da região, para assim melhorar a compreensão das crianças que serão futuros adultos praticantes de atitudes melhores para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

RITTER, Alexander; CASTELAN, Simone Elenice; GRIGOLETTO, Cassiana; **Agroecologia, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental.** PIBID/Capes. 3. Soberania alimentar, agroecologia e educação ambiental.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***57*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

ELABORAÇÃO, ANÁLISE DESCRITIVA E ANÁLISE SENSORIAL DE BISCOITO NUTRITIVO COM POLPA DE MARACUJÁ UTILIZANDO O SOFTWARE R.

Natália Santos Teixeira[1], Daniele de Brito Trindade[2], Maxuel Ferreira Abrantes[3], Herlandia Cotrim Santos[4], Mirian Thalia Dias de Souza[5]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, natyteixeira3@gmail.com; [2] Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, email: daniele.trindade@ifbaiano.edu.br; [3]Discente do curso Engenharia Agronômica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, email: suelgbi@gmail.com; [4] Discente do curso Tecnologia em Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi; [5] Discente do curso Tecnologia em Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi.

Palavras-chave: Produção, Bolacha nutritiva, Fruta tropical, Saudável, *Software* R, Teste para normalidade, Teste para homoscedasticidade, Análise de Variância, Teste de Tukey, Teste de Kruskal-Wallis

INTRODUÇÃO

O biscoito foi a base alimentar das tripulações durante várias décadas devido à facilidade de transporte e também pelo fato de ser um produto pouco perecível.

O maracujá é uma fruta tropical de alto valor nutritivo, rico em vitamina C e vitaminas do Complexo B, além de conter quantidades razoáveis de sais minerais como ferro, cálcio e fósforo.

Criou-se novas formulações de biscoito com a polpa de maracujá com o objetivo de aumentar os valores nutricionais e torná-lo um produto mais saudável.

Os biscoitos foram avaliados por quarenta provadores escolhidos aleatoriamente no Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi.

Objetivo: verificar a qualidade (ruim, bom, ótimo, excelente) das formulações e determinar qual é o melhor tipo de biscoito.

MATERIAL E MÉTODOS

Biscoitos elaborados: **biscoito 1** – biscoito de trigo e maracujá; **biscoito 2** – biscoito de polvilho e maracujá; **biscoito 3** – biscoito de polvilho e maracujá sem adição de manteiga ou outro tipo de gordura.

Relação entre as notas e a qualidade do biscoito: 0 ≤ nota < 3: classificado como ruim; 3 ≤ nota < 6: classificado como bom; 6 ≤ nota < 9: classificado como ótimo; nota ≥ 9: classificado como excelente.

Análise descritiva e exploratória de dados: sumarizar os dados em relação às características analisadas (cor, sabor, aroma e textura).

Análise sensorial: realizou-se a ANOVA para verificar se as médias, em relação as características analisadas, dos três métodos são iguais.

Teste de normalidade: teste de Anderson-Darling e teste de Lilliefors (LILLIEFORS, 1967).

Teste de homoscedasticidade: teste de Bartlett, teste de Levene e teste de Fligner-Killeen (CONOVER et al., 1981).

Teste para comparação de médias: teste de Kruskal-Wallis (KRUSKAL; WALLIS, 1952)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta as porcentagens das notas em relação à qualidade considerando as características dos biscoitos.

Os testes de normalidade rejeitaram a hipótese nula ao nivel de 5% de significância. Desta forma, não é possível aplicar o tesde de Tukey.

Os testes de homoscedasticidade rejeitaram H_0, a 5% de significância, exceto para o teste de Bartlett que é sensível a normalidade.

A Tabela 1 apresenta os resultados do teste não paramétrico para a comparação de médias.

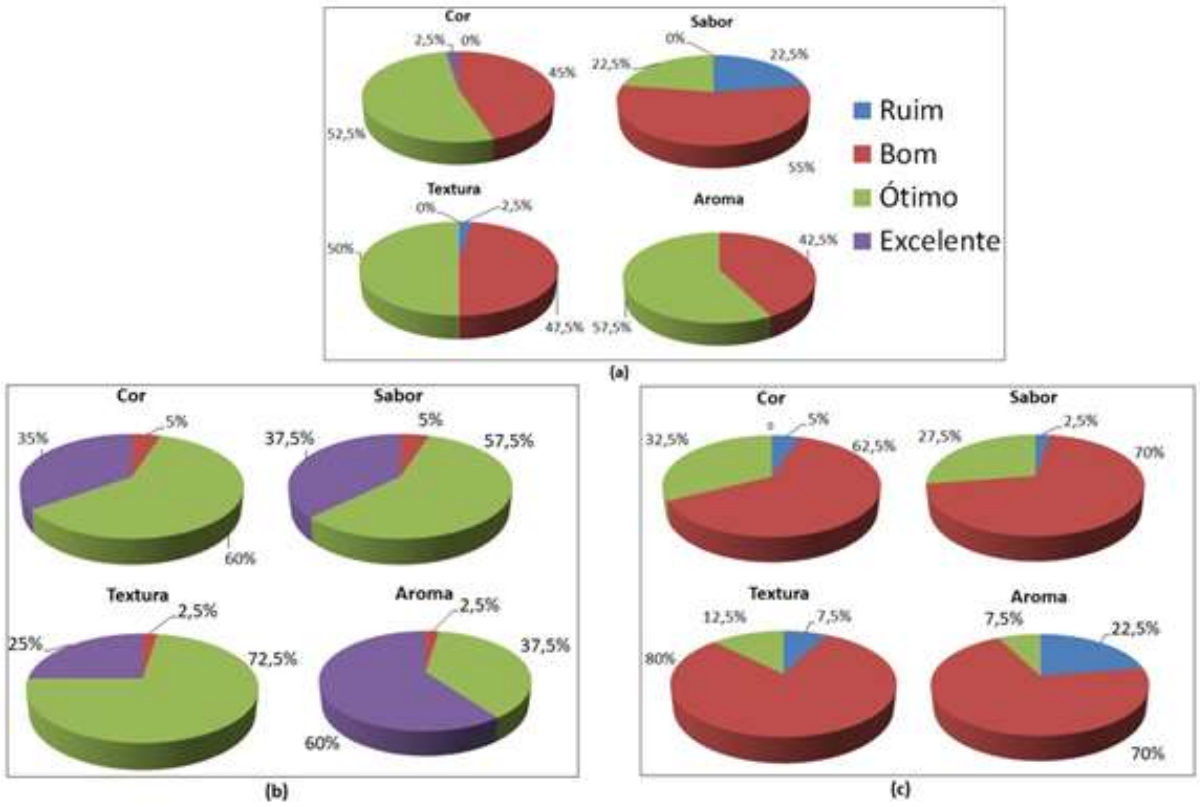


FIGURA 01. Gráfico em setores para as porcentagens das notas em relação às qualidades considerando as características do (a) biscoito 1; (b) biscoito 2 e (c) biscoito 3. Guanambi, 2018.

Tabela 1. Notas médias das características em relação a qualidade dos três biscoitos avaliados.

Tipos de Biscoitos	Cor	Sabor	Textura	Aroma	Nota Geral
Biscoito 1	5.775 ± 1.5605^a	4.125 ± 1.6515^b	5.225 ± 1.5931^b	5.675 ± 1.2687^b	5.025 ± 1.4761^b
Biscoito 2	7.875 ± 1.1589^b	7.825 ± 1.2380^a	7.500 ± 1.1983^a	8.400 ± 1.0813^a	7.950 ± 1.0365^a
Biscoito 3	4.850 ± 1.5779^c	4.600 ± 1.2770^b	4.050 ± 1.1972^c	3.500 ± 1.3960^c	4.450 ± 0.9594^c

Fonte: Autores, 2018.
Médias e desvios padrão seguidos de letra igual na mesma coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de *Kruskal-Wallis* a 5% de significância.

CONCLUSÕES

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***59*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Os biscoitos de polvilho e maracujá (Biscoito 2) apresentaram melhores notas, segundo análise descritiva e exploratória de dados. O mesmo resultado foi verificado com o teste de *Kruskal-Wallis*, ao nível de 5% de significância.

REFERÊNCIAS

CONOVER, W. J.; MARK, E. J.; Myrle M. J. A comparative study of tests for homogeneity of variances, with applications to the outer continental shelf bidding data. Technometrics, v.23, p. 351–361, 1981.

KRUSKAL, W. H; WALLIS, A. Use of ranks in one-criterion variance analysis. *Journal of the American Statistical Association*, v. 47, p. 583–621, 1952.

LILLIEFORS, H.W. On the Kolmogorov-Smirnov test for normality. Biometrika, Great Britain, v.62, n.3, p. 399–402, 1967.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***60*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

O ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO

Fábio Pereira Santos[1], Gabriel Carneiro Araújo Oliveira[1], Gabriele Santos da Cruz[1], Jonatas Carvalho da Silva[1], Pâmela Kelly Andrade Barreto[1], Vanessa Coelho Nunes Lima[1], Jefferson da Silva Pereira[2]

[1]Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, email: fabiosantos12090@gmail.com; biel25ichu@hotmail.com; cruz4gsantos@gmail.com; jonata501@hotmail.com; pamellakelly2015@gmail.com
[2]Docente do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, email: jefferson.pereira@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: Eletromagnetismo; Espectro de frequências; ondas eletromagnéticas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma sequência de pesquisa bibliográficas feitas sobre tópicos de óptica geométrica, na disciplina de física. A pesquisa foi feita seguindo os critérios da pedagogia de projetos visando aproximar um pouco mais os estudantes da turma do segundo ano do curso de agroecologia do Campus Serrinha com os conteúdos abordados na referida componente curricular.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir das pesquisas bibliográficas feitas, como parte das atividades avaliativas da componente curricular Física, obteve-se várias informações a respeito da definição e das características do Espectro Eletromagnético, assim como sua importância, aplicações e divisões, sendo possível classificar e organizar os tipos de ondas eletromagnéticas existentes de acordo com suas frequências (ou de seus comprimentos de onda), sendo elas, a depender da faixa de frequências, capazes de sensibilizar nossa visão; serem utilizadas no princípio de funcionamento de aparelhos eletrônicos e até transporte de informações via satélite. As manifestações físicas associadas a isso explicamos aqui, bem como a finalidade de apresentar a física existente nesses fenômenos que contribuem bastante com nosso dia a dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é difícil verificar a presença e importância das ondas eletromagnéticas no nosso cotidiano. Elas são bastante utilizadas e, a depender da sua faixa de frequência podem ser úteis em diversas situações. As faixas de frequências que compõem o espectro eletromagnético são: As Ondas de rádio: são as que possuem a menor frequência e, consequentemente, os maiores comprimentos de onda, que vão de 10 m a 10 km. São amplamente empregadas nas transmissões de rádio e TV. As Micro-ondas: são ondas cujo comprimento vai 10^{-1}m até 10^{-3}m. Essas ondas têm por característica atravessar a ionosfera e por isso são amplamente utilizadas nas transmissões de radar.

A radiação infravermelha: É uma radiação infravermelha é composta de ondas de comprimento entre 10^{-3}m (1 mm) e 10-6. É emitida por corpos aquecidos e é através dela que recebemos o calor que vem do sol. A radiação visível: é representada pela menor faixa do espectro eletromagnético e nós a percebemos sob forma de luz. O comprimento de onda dessa radiação vai de 8.10-7m, que corresponde a cor vermelha, até 4.10-7m que corres. Os Raios ultravioleta: ajuda na produção da vitamina C. os Raios x: São ondas eletromagnéticas de alta

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **61** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

frequência que apresentam capacidade de penetração em sistemas de baixa densidade. Eles são utilizados para o diagnóstico feito por imagens muito pequenas, da ordem 10 -10m, e frequências muito altas, da ordem de 1020 Hz. Os Raios Gamas: São ondas eletromagnéticas de altíssima frequência produzidas por transições nucleares. Em virtude do seu alto poder de penetração, são utilizados nas radioterapias para cauterização de células tumorais

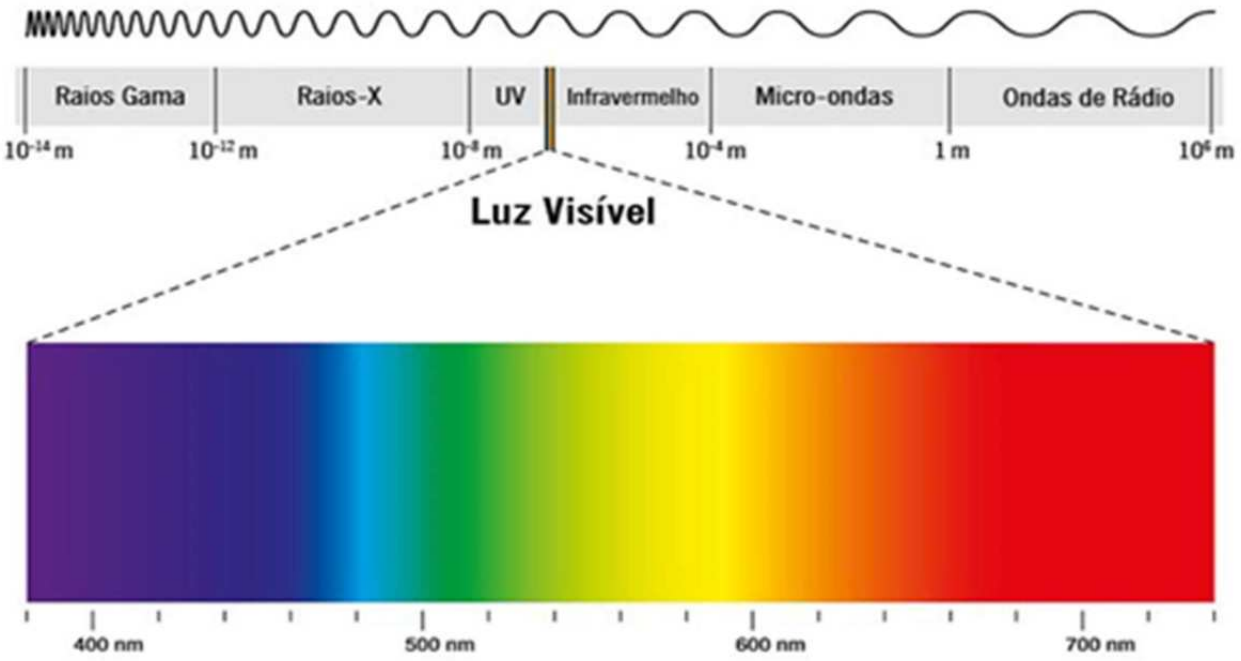


FIGURA 01. O espectro eletromagnético com as classificações das ondas que o compõem.

CONCLUSÕES

Ao término desta pesquisa, percebeu-se que estamos o tempo todo permeados por um mar de ondas eletromagnéticas, que elas se fazem presente em nosso cotidiano. Algumas são mais utilizadas ou desempenham um papel mais significativo mas se mostram de extrema importância para a vida na sociedade contemporânea, como exemplos nas comunicações e na medicina; outras podem ser de extremo perigo e podem comprometer a nossa saúde, como a exposição as raios gama ultilizados em usinas nucleares, ou aos raios-X, nos aparelhos das clínicas e hospitais.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Osvaldo. Física 3. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013. PENTEADO, Paulo Cersar M. Física – ciência e tecnologia. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***62*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

INTERESSE NA PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES DOS FEIRANTES DA FEIRA LIVRE MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS- BA

Luiz Carlos Pereira Fiuza[1], Alan Lenon Rocha Farias[2], Manuela Souza Rosa[3], Ilari Soraia Brandão dos Santos Carmo [4], Daniel Ribeiro Silva da Invenção [5]

[1]Graduando em Tecnologo em Agroecologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), email: luizcarlos199@gmail.com; [2]Pos- Graduando em Inovação Social com enfase em economia solidaria e Agroecologia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, email: a_lennon2@hotmail.com; [3] Tecnologa em Agroecologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), email: manurosa12@hotmail.com; [4]Graduada em Agronomia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), email:ilarisoraia8@gmail.com; [5]Mestrando em Ciencias Agrarias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), email: drsinvencao@gmail.com.

Palavras-chave: Agricultura familiar, organização, extensão

INTRODUÇÃO

As feiras livres representam um complexo de relações sociais e econômicas, que são realizadas dentro de um espaço público. Elas apresentam grande importância, principalmente no nordeste brasileiro, por muitas vezes serem a única fonte de renda de famílias que não encontraram em outra atividade econômica, alternativa de sobrevivência (SILVA et al., 2014). É um local importante para a comercialização da produção da agricultura familiar, já que os feirantes vendem uma produção por vezes ligada à cultura alimentar local, que não alcançaria outros mercados. Porém, a competição com shopping centers e supermercados vem diminuindo o número de consumidores. A organização dos feirantes em associações pode aumentar a competitividade dos feirantes em relação a outros varejistas, pois proporcionaria um melhor diálogo em busca de melhorias frente a o poder público.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo verificar o nível de organização dos feirantes da feira municipal de Cruz das Almas - BA. Especificamente, investigando as razões para os feirantes participarem ou não de associações.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na feira livre de Cruz das Almas - BA, utilizando entrevistas semiestruturadas aos comerciantes, a entrevista foi realizada de forma objetiva e sucinta, questionando se os comerciantes participam de alguma associação e por qual motivo participam ou não de uma associação.

Após a conclusão da pesquisa, os dados foram sistematizados em planilha Excel, contabilizando por percentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início foi observado que não existe uma associação dos comerciantes da feira, e que 70% dos entrevistados responderam que não participam de nenhuma associação, enquanto 30% participam de associações em suas respectivas comunidades em que residem. De uma forma geral, os feirantes entrevistados ainda têm pouca consciência da necessidade de se organizarem, e o relacionamento entre eles limita-se à formação de grupos esporádicos para diminuir o valor do frete, ou troca de favores como empréstimo de mercadorias para suprir uma

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***63*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

necessidade. De acordo com a pesquisa, 70% dos entrevistados não participam de uma associação, tendo como os principais motivos a falta de interesse ou não possuem um motivo especial (Figura 2). Dentre os 30% que participam, tem como motivação principal a facilidade de obter melhorias (Figura 1).

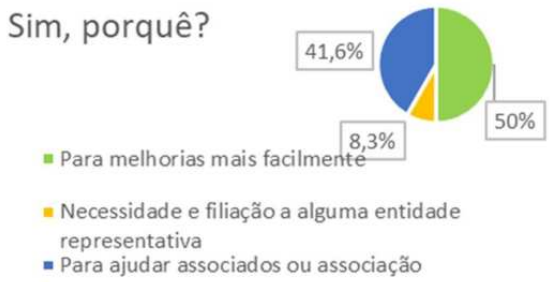


FIGURA 01. Motivo pelo qual os Feirantes entrevistados participarem de associações, em porcentagem.

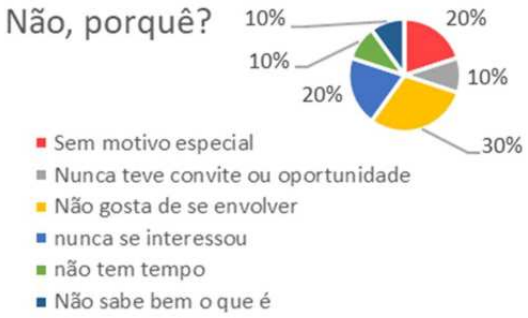


FIGURA 02. Motivo pelo qual os Feirantes entrevistados não participarem de associações, em porcentagem.

A intervenção governamental para gerar o desenvolvimento local é necessária, mas não suficiente para a geração de melhorias, os feirantes também precisam articular-se no sentido de buscar soluções para seus problemas,

CONCLUSÕES

Foi observado o baixo grau de associação entre os feirantes, e que de forma geral, eles ainda têm pouca consciência da importância de se organizarem.

REFERÊNCIAS

SILVA, D. O.; DE CASTRO, J. R. B.; LOPES, K. P. S.; DE OLIVEIRA SILVA, A. Caracterização e análise da feira livre de Cruz das Almas-Ba sob a ótica do planejamento e gestão municipal. *Caminhos de Geografia*, *15*. 2014.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***64*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROECOLOGIA "ANA PRIMAVESI"

Josenildes Ferreira Costa, Silvana Lúcia da Silva Lima, Cispim Nelson da Silva

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- *Campus* Feira de Santana,*https://ufrb.edu.br/* ;[1]Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Josenildes Ferreira Costa [1]-mail; josynildes@yahoo.com.br; Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Wiliane Santos Santana [2]-mail; willy.str@hotmail.com; Professora adjunta da UFRB ,**Silvana Lúcia da Silva[3] Lima**,e-mail;silvana@ufrb.edu.br Feira de Santana, Professor no Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Paulo Freire,email, Cispim Nelson da Silva4, e-mail:crispimsilva115@gmail.com

Palavras-chave: Agroecologia,Tecnologias Sociais

INTRODUÇÃO

As Unidades de Produção Agroecológicas Ana Primavese é um Laboratórios Vivo dos cursos de Educação do Campo da UFRB implantada no Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Paulo Freire, espaço articulador do ensino, pesquisa e extensão em Educação Agroecológica quem em coletivo **vem sendo desenvolvido atividades com alunos do Eixo Recursos Naturais do Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Paulo Freire, partindo dos estudos dos princípios da Agroecologia com a perspectiva de contribuir e desenvolver alternativas tecnológicas de convivência com o Semiárido para proporcionar sustentabilidade econômica, social e ambiental.**

Fundado na metodologia do Diálogo de Saberes busca implantar sistemas de produção agroflorestais sustentáveis.

OBJETIVO

A Unidade de Produção Agroecologia "Ana Primavese" tem por objetivo fomentar e potencializar ações formativas associadas às pesquisas sobre Educação do Campo no diálogo com as possibilidades de desenvolvimento de tecnologias de produção agroecológicas no âmbito da Soberania alimentar e das Tecnologia sociais orientados para os povos dos campo.

MÉTODOS

Organização de atividades formativas como, intercâmbio, dia de campo, mutirões e leituras bibliográficas que da fomento aos projetos de intervenção produtiva na universidade e na comunidade, de moradia ou escolar. As ações são mediadas pela perspectiva do Diálogo de Sabres e fundadas na pesquisa-ação. Assim, fazemos a formação ou produção dentro das oficinas pedagógicas (de produção), pelo mutirão de produção, seminário, dias de campo, feiras agroecológicas, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Valorização e reconhecimento da experimentação prática com princípios agroecológicos;
- Estudantes e agricultores capacitados com conhecimentos teóricos, técnicos científicos e populares;

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***65*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

- Práticas educativas e alternativas de convivência com Semiárido sendo desenvolvidas por estudantes e agricultores familiares;



FIGURA 01. Unidade de produção Agroecológica Ana Primavesi , sistema integrado Pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias sócias, o ensino, a pesquisa e a extensão de base agroecológica orientam as ações de estruturas e instituições que necessitam entender e aceitar as inovações tecnológicas que proporcionam aprendizagem além da qualidade aos produtos e igualam as oportunidades de trabalho e renda.

Diante do exposto vale salientar a importância da integração das instituições de ensino na formação dos camponeses com a vivência e prática em seu território contextualizando a realidade que se trata da proposta da Unidade de Produção Agroecologia Ana Primavese.

REFERÊNCIAS

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel. São Paulo, 1980. 549p.

PENA, J. O. Tecnologia Social e o Desenvolvimento Rural. In: **Tecnologias Sociais:** Caminhos para a sustentabilidade. Aldalice Otterloo [et al.]. Brasília/DF: s. n, 2009, p. 195- 203.

ABA / I SNEA [Associação Brasileira de Agroecologia/I Seminário Nacional de Educação e Agroecologia — Construindo Princípios e Diretrizes. Recife, 2013.

ANDRADE, Gilmar S. LIMA, Silvana L. S. Agricultura camponesa agroecologia: agricultura capaz de alimentar o mundo e esfriar o planeta, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a Pesquisa Participante, 2007.

DEMO, Pedro. Pesquisa: principio científico e educativo, 2011.

CARVALHO, Horácio Martins. Desafios para o agroecologista como portador de uma nova matriz tecnológica para o campesinato, 2007.

FERNANDES, Rosa M. C., MACIEL, Ana L. S. (Orgs). Tecnologias sociais: experiências e contribuições para o desenvolvimento social e sustentável, 2010.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***66*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

SEMENTES CRIOULAS: A EXPERIÊNCIA DA CASA DE SEMENTES CRIOULAS DA COMUNIDADE DE MOMBAÇA, EM SERRINHA-BA

Ana Paula A. Lopes[1], Rosiléia Oliveira de Almeida[2]

[1] Estudante do Curso de Especialização em Inovação Social com Enfase em Agroecologia e Economia Solidária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, anapaulaa.lopes@hotmail.com; [2] Profa. Dra. Docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA), almeida@hotmail.com.

Palavras-chave: Sementes Crioulas; Educação Popular; Economia Solidária.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico acelerado, associado às inovações agrárias, sobretudo a Revolução Verde, promoveu o uso de insumos e sementes modificadas, produzidos e comercializados por corporações, resultando na perda da autonomia alimentar, cultural e da agrobiodiversidade dos camponeses.

A Revolução Verde, iniciada no Brasil entre os anos de 1960 e 1970, ocasionou efeitos nefastos para a agricultura orgânica, com a adoção do pacote tecnológico, o qual compreende sementes transgênicas, fertilizantes, extensão rural e agrotóxicos.

Diante desse contexto, diversas formas organizativas e comunitárias surguram em resistencia aos efeitos do Capitalismo. Segundo Cordeiro (1993), as casas de sementes crioulas se constituem um desses exemplos, pois que, são organizações locais onde as sementes são armazenadas, visando autossuficiência da comunidade no abastecimento, resgate e preservação de determinadas espécies importantes para a agricultura familiar e a valorização dos saberes das comunidades tradicionais.

Nesse sentido, essa pesquisa monográfica, teve como objetivo compreender como a casa de sementes crioulas da omunidade de Mombaça, em Serrinha-BA, contribui para a sustentabilidade socioambiental local, além de buscar conhecer a experiência da casa de sementes crioulas; compreender o processo de cadastramento e envolvimento das famílias e discutir limites e implicações dessa experiência.

MATERIAL E MÉTODOS

Com base no pensamento de Ludke e André (1986), nos convencemos mais uma vez de que este estudo não surgiu de forma aleatória, mas a partir da nossa implicação com a temática e com as nossas experiências e vivências.

A pesquisa caminha por um viés de abordagem Qualitativa, com base em Minayo (1993), e possui caráter de Estudo de Caso, com base em Yin (2005). Os instrumentos de coleta de dados usados no processo foram: entrevista-semiestruturada e roda de conversa.

A pesquisa foi realizada, desde as primeiras aproximações, até o acompanhamento das formações e aplicação das entrevistas de 2014 a 2015. Nesse processo, foram entrevistados 06 homens e 06 mulheres da comunidade de Mombaça, com critérios delineados, voltados para tempo de participação e questão de gênero e juventude.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***67*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falas dos atores evidenciam que a casa de sementes se constitui, também, um espaço de educação sustentável, apresentando ainda características e principios norteadores da Educação Popular e Economia Solidária.

Para “os guardiões”, o trabalho com a casa de sementes é sinônimo de autonomia, de solidariedade, de coletividade e de conquista de espaços para os agricultores. Nos relatos é possível perceber como o processo de valorização das sementes crioulas resgatou e valorizou práticas comunitárias voltadas para a produção da própria alimentação.

A casa de sementes aponta, ainda, outro elemento importante, que se constitui na elaboração dos processos autogestionários. O grupo é quem estabelece as normas coletivas, desde a tipologia e variedade de sementes que serão armazenadas até como será o acesso às sementes, etc.

CONCLUSÕES

A casa de sementes crioulas da comunidade de Mombaça, em Serrinha-BA não serve apenas para armazenar sementes, mas, armazenar, também, histórias, crenças, valores e saberes de diversas gerações. Se constitui ainda um espaço contra-hegemonico, na medida que reiventa outra forma de viver e existir no mundo, valoriando a coletividade em detrimento ao individualismo e da lucratividade, que são valores fomentados pelo capitalismo financeiro.

Todavia, práticas coletivas como a casa de sementes da Comunidade de Mombaça, se constituem instrumentos estrategicos de desenvolvimento sustentável, local e identitário, pois além de valorizar e partilha dos saberes, locais, promove a valorização do patrimonio cultural, fomenta a participação social e os sujeitos envolvidos se constituem protagonistas de suas realidades e da realidade do seu lugar.



REFERÊNCIAS

CORDEIRO, A et al. Gestão de bancos de sementes comunitários. Rio de Janeiro, RJ: AS-PTA, 1993.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EP, 1986.
MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo- Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Artigo. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: 239-262, Jul/Set, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf. Último acesso em 11/11/2018, às 10h05min.
YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***68*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

POSSIBILIDADES DE RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS E O ESTADO

Geronildo Ramos Pereira[1], Ana Nery Oliveira Brito[2]

[1] Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB/ XI), Pós- Graduando em Educação do Campo peloInstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano- *Campus* Serrinha), Poeta Cordelista, Membro do Grupo de Pesquisa (EPODS/UNEB), e-mail: nildo_ramos_@hotmail.com; [2]Graduação e Mestrado em História na Universidade Estadual de Feira de Santana(UEFS), Pós- Graduanda em Educação do Campo pelo Insitituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano – *Campus* Serrinha), e-mail: neinhacoite@hotmail.com.

Palavras-chave: Estado; Movimentos Sociais; Educação do Campo;

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva discutir possibilidades de relação existentes entre o Estado, os Movimentos Sociais e a Educação do Campo no cenário contemporâneo, uma vez que se presencia uma falta de diálogo entre estes espaços, que consequentemente os distancia para a realização de um projeto de educação mais consistente, que considere os sujeitos do Campo, suas experiências, saberes. É importante dizer que, este estudo surge, a aprtir da disciplina de Movimentos Sociais, no curso de Educação do Campo, IF Baiano, Serrinha, e daí a necessidade de um aprofundamento acerca da temática em questão.

A Educação do Campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais e sindicais, está voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente e da cultura do campo, desenvolvendo ações coletivas com a comunidade numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

Os movimentos Sociais surgem a partir da luta dos trabalhadores do campo, que tem como meta principal, a construção de educação que considere a sua realidade, seu cotidiano, valorizando os diferentes grupos identitários e a sua produção da existência, que pressiona o Estado a cumprir seu dever. O Estado por sua vez, neste contexto, aparece de forma tímida e superficial, abrindo poucos espaços para diálogo com esses movimentos organizados, pelo fato de se tratar de um assunto que não o interessa, porém, quando dialoga, objetiva desenvolver uma educação do campo do seu interesse, não contextualizada a realidade deste espaço, impondo suas metas de maneira vertical.

É necessário se pensar numa relação harmoniosa entre tais segmentos, de diálogo aberto, e de extrema relevância, pois, fazer Educação do Campo não é tarefa fácil, sendo preciso o comprometimento tanto dos movimentos Sociais quando do Estado, num processo de escuta e de busca de ações concretas cabíveis.

MATERIAL E MÉTODOS

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***69*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

A elaboração desta escrita foi desenvolvida por intermédio do método qualitativo, em que a partir de leituras e análises bibliográficas, nos debruçamos em artigos científicos, teses, decretos e livros que abordam sobre o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A negação de políticas públicas para as populações do campo é histórica e está associada a um quadro de exclusão amplo não restrito apenas à educação, pois a sociedade brasileira tem fortalecido uma concepção de campo como espaço de atraso, de falta de conhecimento. O que vemos é a ausência de políticas públicas que garantam o desenvolvimento do campo, sendo preciso, urgentemente destas, para romper com o processo de discriminação do campo, fortalecendo a identidade cultural do campo.

Conforme MEC/SECAD (2005), sobre essa questão, evidenciamos que " Constata-se, portanto, que não houve, historicamente empenho do Poder Público para implantar um sistema educacional adequado às necessidades das populações do campo. **O Estado brasileiro omitiu-se**: (1) na formulação de diretrizes políticas e pedagógicas específicas para as escolas do campo; (2) na dotação financeira que possibilitasse a institucionalização e manutenção de uma escola com qualidade; (3) na implementação de uma política efetiva de formação inicial e continuada e de valorização da carreira docente no campo". (MEC, SECAD, 2005).

Nessa perspectiva, constata-se que as políticas voltadas especificamente para a educação do campo, não vêm atendendo aos interesses de seus destinatários e nem cumprindo com a sua função social educativa de socializar o conhecimento acumulado pela humanidade, destacando o papel do Estado como principal responsável na garantia do direito a educação.

Em virtude dessa ausência, em não atender as demandas dos sujeitos do campo, sofridos pelas negações, neste contexto, têm surgido iniciativas da própria população, através de suas organizações e movimentos sociais, no sentido de reagir ao processo de exclusão, forçar novas políticas públicas que garantam o acesso à educação, e tentar construir uma identidade própria das escolas do campo, que compreenda a educação enquanto formação, sobretudo humana, como descreve a autora Caldart (2004, p. 19-20), ao dizer que "O movimento inicial da Educação do Campo foi o de uma articulação política de organizações e entidades para denúncia e luta por políticas públicas de educação no e do campo".

Vemos nesse sentido que, ao mesmo tempo tem sido um movimento de reflexão pedagógica das experiências de resistência camponesa, construídas pelos movimentos sociais populares organizados, os quais se debruçaram/debruçam na luta incessante, na tentativa de garantir espaços e direitos, visando afirmar sua identidade e autonomia.

Freire (2011, p. 31), afirma que é dever tanto do espaço escolar como do educador, atentar para a necessidade de respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das camadas populares, chegam até a ela, os saberes socialmente construídos pela prática comunitária, discutindo com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

> *É necessário discutir realidades concretas dentro do contexto dos educandos, pois, aproveitando os conhecimentos destes, entenderemos que os descuidos por parte do poder público, para reflexões ou mesmos*

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***70*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

> *resoluções, muitas das vezes tornam-se tímidos. Os segmentos sociais e as classes minoritárias agem por intermédio de sua racionalidade, e ampliam sua criticidade, edificando e reconstruindo saberes aprimorados, no saber da comunidade, que são inventados, ressignificados na busca inquieta, que os seres humanos fazem do mundo, com o mundo e com os outros.*

CONCLUSÕES

Diante das reflexões estabelecidas, se formos pensar em traçar ou implementar a educação no/do campo em nosso país, todos os envolvidos terão que ter consciência em que consiste a Educação do Campo, ou seja, os movimentos sociais terão sim que se fazer presente, a fim de dialogar com a esfera pública de governo porque será somente a partir dessas ações, com a participação dos que realmente conhecem a especificidade do campo, é que haverá uma construção coletiva, coerente e condizente com a realidade campesina, e mesmo que a Educação do campo esteja em processo de constituição histórica, afirma-se como luta social pelo direito à cidadania.

REFERÊNCIAS

CALDART, R.S Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos – 2 ed. – Brasília; MEC, SECAD, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***71*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

PROJETO MARGARIDAS: MULHERES, CUIDADO E SI E VIDA PRODUTIVA NO TERRITÓRIO DO SISAL

Jaqueline Figuerêdo Rosa[1]

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, jaqueline.rosa@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: Autopercepção, Autoestima, Mundo do Trabalho

INTRODUÇÃO

Num país em que milhares de mulheres sofrem violência física e simbólica, resultantes do machismo imperante em meios opressores e desiguais, urge que se articulem propostas e ações propiciadoras da liberdade feminina, pautadas no respeito à mulher como pessoa humana, valorizando sua integridade, sua afetividade, seus potenciais produtivos e criativos.

Nesse sentido, cabe à educação estimular o desenvolvimento psicossocial e sociocognitivo das mulheres, a fim de que elas aprimorem suas inteligências e, com isso, busquem emancipação social, pelo despertar de atitudes críticas e de anseios pela justiça, além das habilidades técnicas requeridas pela atuação produtiva na vida em sociedade (FOULCAULT, 2004; DANNER, 2008).

O presente projeto elege mulheres em condições de vulnerabilidade social como seu público-alvo, a fim de levá-las a tomar consciência das suas dignidades como pessoas humanas. Para isso, apoia-se na pedagogia do ser, buscando construir processos educativos acolhedores dos sentimentos e valores humanos e, com isso, suscitar a noção de integridade do ser em mulheres carentes de vida afetiva e de reconhecimento social.

Por essa razão, este projeto pretende trabalhar o cuidado de si como prática de liberdade associada à autoestima feminina, à vida produtiva e à inserção social, oportunizando formação ética, estética e técnico-profissional que será desenvolvida pela realização de ações de extensão focadas: na valorização da beleza feminina; na participação de cadeia produtiva solidária; na organização da vida produtiva (comunicação profissional para elaboração de currículo, participação de entrevistas de emprego e modelagem de ideia de empreendimento); na produção artesanal; na compreensão ético-estética de si como sujeito afetivo, político e cognoscente; e na compreensão das linguagens como meios de conquista, manutenção e preservação do poder.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto desenvolve-se por meio da oferta de dois cursos de formação: 1) Cuidados de si e vida produtiva: produção artesanal e alimentar; 2) Cuidados de si e vida produtiva: estética facial e capilar. Ambos os cursos apresentam a carga horária de 80 horas, são na modalidade semipresencial, com encontros presencias semanalmente, às sextas-feiras e sábados. Os cursos apresentam suas matrizes curriculares organizadas em dois núcleos: 1) o núcleo básico que foca no despertar da consciência das mulheres como sujeitos de direito, que devem ser respeitadas e tratadas com justiça e equidade nos meios sociais; 2) o núcleo tecnológico foca na inserção das mulheres nas dinâmicas produtivas do território do sisal, gerando renda, autonomia e contribuições para o desenvolvimento socioeconômico da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***72*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

O projeto está sendo desenvolvido com mulheres das Comunidades Dois Irmãos e Mandacaru II do Município de Serrinha. Inicialmente foram 34 mulheres interessadas e atualmente existem 30 discentes frequentando os cursos.

Os dois cursos estão acontecendo de forma concomitante por meio de metodologias ativas. E a principal metodologia utilizada é a realização de oficinas, por previlegiarem a prática e assim possibilitarem a inserção das estudantes em dinâmicas interativas e criativas de construção do conhecimento.

A aula inaugural aconteceu no dia 13 de Setembro e contou com a apresentação do projeto e dinâmicas de valorização e empoderamento feminino e autopecepção de si como sujeitos de direitos. Nessa aula foi distribuido o material didático contendo bloco, caneta e um espelho. O espelho foi utilizado nas dimâmicas e é regularmente utilizado como material didático das oficinas.

O tema do segundo encontro foi “Turbante e valorização da beleza negra”, quando houve uma ampla discussão sobre o histórico de lutas da mulheres negras na sociedade brasileira e da percepção da imagem da mulher negra como bela. No encontro sobre “Cuidados do corpo”, discutiu-se sobre valorização do conhecimento popular na cura de enfermidades humanas. Já houve também aulas sobre Currículo, produção artesanal (artesanato com palha de milho) e alimentar (produção de Compotas). Já existe uma programação das próximas aulas que contará com oficinas para desenvolver habilidades produtivas nas áreas de estética facial, artesanato, estética capilar, higiene e contaminação, e empreendedorismo.

Na maioria das oficinas, as alunas desenvolvem habilidades de dois ou mais módulos, normalmente um ou mais módulos do núcleo básico, e um do núcleo tecnológico, pois todas as discussões estão focadas no desenvolvimento da autopercepção das alunas como sujeito de potencialidades e na importância do cuidado de si como um instrumento de autovalorização e do desenvolvimento de autoestima e da vida produtiva.

CONCLUSÕES

O projeto tem apresentado grande aceitação pelas mulheres das duas comunidades, o que indica que ações extensionistas visando a valorização da mulhur com sujeito de potencialidades são necessárias e desejadas no Territóro do Sisal.

AGRADECIMENTOS

À Pro-reitoria de extensão do IF Baiano pelo apoio financeiro (edital N° 04/2017). Ao grupo gestor do Campus que tem viabilizado o transporte. Ao Professor Geovane Nascimento pelo desenvolvimento da logomarca do projeto.

REFERÊNCIAS

DANNER, F. Cuidado de si e estética da existência em Michel Foucault. Filosofazer, Passo Fundo, n. 32, jan./jun. 2008, p. 73-94.

FOULCAULT, M., M. A Ética do Cuidado de Si Como Prática da Liberdade. In: FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política. Col. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***73*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA DO IFBAIANO *CAMPUS* SERRINHA

Edna Santana dos Santos[1], Erasto Viana da Silva Gama[2], Carla Teresa dos Santos Marques[2]

[1]Estudantes do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha, email: ednasanttanakgs099@gmail.com ; [2]Docente do Instituto Federal Baiano, *Campus* Serrinha, email: erasto.gama@ifbaiano.edu.br, carla.marques@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: PANC, Saberes, Alimentação, Hortaliças não convencionais

INTRODUÇÃO

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) estão entre os alimentos encontrados em locais marginalizados ou mesmo em áreas manejadas pela agricultura familiar, mas sem necessariamente serem cultivadas ou valorizadas estrategicamente nos agroecossistemas. A utilização das PANC está relacionada a identidade, cultura e hábitos dos diferentes povos e regiões do globo (VOGGESSER et al., 2013).

Muitas destas plantas muitas vezes classificadas como pragas ou ervas daninhas, mas que possuem diversas propriedades alimentícias e podem ser ricas em nutrientes e levadas à mesa em muitas preparações, agregando sabor, textura e cor aos pratos (ROCHA et al., 2017). São desconhecidas ou desvalorizadas por um sistema agroalimentar é sustentado por uma matriz agrícola convencional e por um padrão alimentar predominantemente limitado e industrializado (PASCHOAL et al., 2016).

Nesse sentido, o presente trabalho buscou identifcar qual o conhecimento dos estudantes ingressantes do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, nos anos de 2016 e 2017.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização deste trabalho, foram realizados atividades de diagnósticos com os estudantes no primeiro mês de aulas no Curso Técnico em Agroecologia do IF Baiano *Campus* Serrinha, ou seja, março de 2016 e março de 2017, respectivamnete para as turmas os ingressantes em 2016 e 2017.

Na turma ingressante em 2016, os estudantes são jovens de 13 a 20 anos de idade, já na turma de 2017 as idades variaram de 14 a 21 anos.

Ambas as turmas foram estimuladas a registrar individualmente em papel quais as PANC que eles conheciam, se já haviam utilizado estas PANC na alimentação e se gostavam das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento efetuado na turma de 2016.1 os alunos identificaram um número de 46 PANC (figura 1), sendo que as mais citadas como de conhecimento dos mesmos foram a língua

de vaca, o mandacaru, licuri e palma, sendo relatadas por 73,3%, 66,6%, 63,3% e 50% dos entrevistados.

Na turma 2017.1 foram levantadas pelos alunos 75 espécies de plantas, sendo que apenas 56 eram PANC e as outras 16 eram plantas de uso múltiplo. Das 56 PANC as mais citadas, como de conhecimento dos estudantes foram o umbu, maxixe e o licuri.

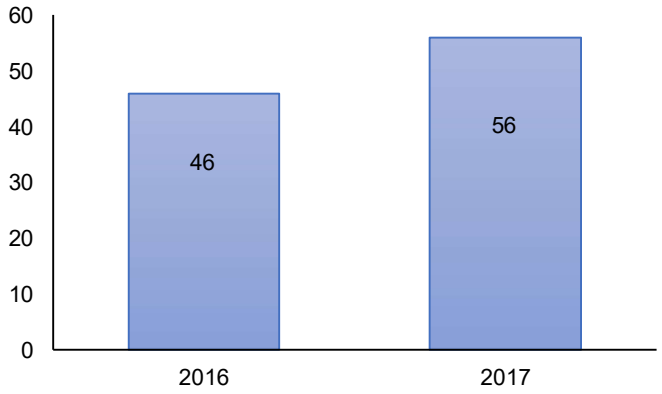


FIGURA 01. Número de Plantas Não Convencionais (PANC) citadas pelos ingressantes do curso técnico em agroecologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha, em 2016 e 2017. Serrinha – Ba, 2018.

CONCLUSÕES

Ao se fazer uma comparação com os resultados das PANC mais expressadas como conhecidas observa-se que o licuri apareceu nos dois levantamentos com a mesma colocação o que indica que é uma planta que esta dentro dos costumes da região de forma efetiva.

O estudo ainda não é conclusivo. Más já se pode observar que as Plantas Alimenticias Não Convencionais (PANC), são de suma importância na vida desses jovens e suas familias.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano pela bolsa de Iniciação Científica, atréves do Programa Primeiros Projetos.

Aos estudantes do Curos Técnico em Agroecologia, participantes desses estudo.

REFERÊNCIAS

ROCHA, K. A. et al. PANC'S na Serra do Japi. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v.19, n. 01, p. 113-120, jan./jun. 2017.

VOGGESSER, G. et al. Cultural impacts to tribes from climate change influences on forests. **Climatic change**, v.120, n.3, p.615-26, 2013.

PASCHOAL, V.; GOUVEIA, I.; SOUZA, N.S. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs): o potencial da biodiversidade brasileira. **Revista Brasileira de Nutrição Funcional,** n.16, e v. 68, 2016. p8-14.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***75*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

MANEJO AGROECOLÓGICO DE PRODUÇÃO- RELATO DE EXPERIENCIA NA COMUNIDADE DO CANTO – SERRINHA/BA

Alan Lennon Rocha Farias[1], Edisvânio do Nascimento Pereira[2], Joseane Souza Silva[3], Jucimária Santos da Silva[4], Emídio Manoel Cruz Lima[5]

[1]Graduado em Tecnologia em Agroecologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), email: a_lennon2@hotmail.com; [2]Mestre em Crítica Cultural e Pós Crítica, Bacharel em Comunicação Social na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) email: edisvanionascimento@yahoo.com.br[3]Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado Bahia (UNEB) email: joseshouza@hotmail.com, [4]Técnica em Agropecuária no Instituto Federal Baiano –Campus Serrinha e Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) email: jucimariasantos2926@gmail.com, [5]Graduado em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) email: manoel.cruzlima@hotmail.com.; [1,2,3,4,5]Estudantes da Especialização em Inovação Social – IF Baino Campus Serrinha.

Palavras-chave:Agricultura familiar, Manejo Agroecológico, Caatinga

INTRODUÇÃO

A produtividade da agricultura familiar está presente na Caatinga se apresentando como essencial para o alcance da soberania alimentar e também da expressividade do PIB, no entanto sofre com o avanço das extensas áreas de monocultivos base do agronegócio (LANDAU, 2013). Nesse contexto a produção de base agroecológica propõe um melhor aproveitamento dos recursos naturais, mantendo o meio ambiente saudável visando à sustentabilidade dos agroecossistemas, envolvendo também os indivíduos em relações culturais, sociais, econômicas e políticas (PEREIRA et al, 2016). O presente trabalho teve como objetivo observar e sistematizar as informações obtidas sobre os produtores da comunidade do Canto, localizada no município de Serrinha-BA.

MATERIAL E MÉTODOS

A visita foi realizada na comunidade do Canto em Serrinha-BA, e foi utilizado como métodos a observação, a caminhada transversal e a entrevista aberta. A primeira atividade realizada foi a entrevista aberta onde os principais questionamentos foram em relação a produtividade agrícola, os manejos utilizados pelos produtores, os desafios e as possibilidades da produção familiar. A segunda atividade foi a caminhada transversal, que tinha como objetivo observar a propriedade, entender e questionar sobre o manejo utilizado. Na caminhada percebemos que além dos vegetais, os produtores criam pequenos animais de onde tiram também o sustento familiar, além de manterem area de preservação das especies nativas do bioma caatinga.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***76*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/



Figura 1. Propriedade na comunidade do Canto, Serrinha-BA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações os desafios apresentados são: dificuldades de conservação do bioma, e principalmente a seca que atinge as propriedades da região. Os pontos positivos e possibilidades apontadas foram: manejo sustentável do solo, banco de sementes crioulas, diversidade de cultivos, e utilização de produtos internos.

A forma de trabalho utilizada pelos agricultores traz caracteristicas de um manejo agroecológico, fornecendo alguns benefícios destacados na tabela seguinte:

Manejo Agroecológico	Benefícios
1.Diversificação de cultivares	• Manejo adequado do solo fornecendo nutrientes e condições para maior quantidade das espécies cultivadas.
2.Utilizações dos recursos internos	• Utilização de produtos para alimentação animal com garantia de qualidade
3.Conservação de espécies nativas	• Conservação das espécies nativas do bioma caatinga.
4.Bancos de sementes criolas	• Preserva a qualidade das sementes e mantém o patrimônio genético na mão dos agricultores familiares • Reduz o custo de compra e a inserção de fatores externos da propriedade.

Considerando os assuntos abordados durante a visita, percebe-se uma grande afinidade dos produtores com a terra e com a produção, a utilização de produtos internos, a conservação e a importancia do banco de sementes e consiencia de ter uma produção livre de insumos quimicos e de qualidade garantida, incentiva cada vez mais a trabalhar na terra e produzir de forma harmônica com o meio ambiente.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os manejos utilizados pelos agricultores da comunidade do Canto, trazem beneficios a produtividade e ao cotidiano dos envolvidos. Com base nas informações obtidas na entrevista percebe-se que o maior impecilio é a seca na região, no entanto os pontos positivos são mais importantes e relevantes ao bem-viver dos agricultores.

REFERÊNCIAS

LANDAU, E. C., GUIMARÃES, L. D. S., HIRSCH, A., GUIMARÃES, D. P., MATRANGOLO, W. J. R., GONÇALVES, M. T. Concentração geográfica da agricultura familiar no Brasil. **Embrapa Milho e Sorgo-Documentos (INFOTECA-E)**, 2013.

PEREIRA M. G., CORDEIRO B. G., ARAUJO J. F. Ecologia Humana e Agroecologia /Juracy Marques e Jairton Fraga, organizadores. Paulo Afonso: **Editora SABEH**, 2016.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***78*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

INTERNACIONALIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE ESTUDANTES DO TERRITÓRIO DO SISAL

John Wolter[1], Raiane Cordeiro de Araújo[2], Ivonete Barreto de Amorim[3]

[1]Licenciando em Geografia pela UNEB (Campus XI/Serrinha) – Grupo Educação, Políticas Públicas e Desenvolviemento Social, email: johnwollter@outlook.com; [2] Licenciada em Pedagogia pela UNEB (Campus XI/Serrinha) – Grupo Educação, Políticas Públicas e Desenvolviemento Social, email: raianeacuneb@gmail.com,; [3]Docente da UNEB (Campus XI/Serrinha) e Líder do Grupo Educação, Políticas Públicas e Desenvolviemento Social, email: ivoneteeducadora@hotmail.com

Palavras-chave: Mobilidade estudantil, interiorização, graduação.

INTRODUÇÃO

O processo de formação inicial na graduação se constitui em um momento de aprendizagens, desafios e experiências, necessários à construção da identidade e do perfil do profissional docente-pesquisador, frente às dinamicidades a serem vivenciadas na profissão. A experiência formativa proporcionada por um Programa de Bolsas de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacional representa o enfrentamento de barreiras e adversidades postas pelo mesmo ao ato de fazer a Universidade Pública de Qualidade. Com isso, este trabalho tem como objetivo socializar as experiências formativas proporcionadas pelo Programa de Mobilidade e Intercâmbio, ocorrido entre a Universidade do Estado da Bahia e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa-Portugal, no processo de ensino-aprendizagem da formação inicial docente.

MATERIAL E MÉTODOS

Nesta perspectiva, este trabalho apresenta como metodologia uma pesquisa qualitativa, de caráter autobiográfico, tendo como relato de experiência as vivências formativas de dois estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Geografia oriundos do Território do Sisal. O Programa de Bolsas de Mobilidade e Intercâmbio Estudantil proposto pelo Departamento de Educação (DEDC), Campus XI – Serrinha/BA, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) ocorrido no período de 13 a 24 de março de 2018, se caracteriza como a primeira iniciativa de inserção da UNEB – Campus XI, Serrinha/BA, no processo de internacionalização da graduação, consolidando assim o processo de interiorização da universidade pública, popular e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, o trabalho baseou-se nos autores: Josso (2004) e Souza (2015) que tratam sobre pesquisas autobiográficas e experiências de vida e formação respectivamente. O relato de experiência explicita aspectos vivenciados por esses estudantes de licenciatura durante o desenvolvimento do referido programa na Universidade Lusófona, inicialmente, com uma caminhada de apresentação dos departamentos, acompanhados da equipe de Relações Internacionais desta Universidade, seguindo o aproveitamento de aulas nos cursos de Graduação em Ciências da Educação e Mestrado em Ciências das Religiões, de acordo com o cronograma de estudos proposto pela Instituição anfitriã. Foram ofertadas aulas dialogadas e participativas dos componentes curriculares Educação e Tecnologias; Educação, Direitos Humanos e Cidadania, Ensino Religioso, História e Cultura Portuguesa, O fenômeno religioso no Brasil contemporâneo, além da participação na condição de Ouvintes das Conferências

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **79** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

intituladas “Ação Sócio Educativa dos Jesuítas e Colégio de São Fiel (1863-1910)”, “Fronteiras da Comunicação” e da Sessão Participativa em Cultura no Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa 2018-2020 (PMIML), assim como a defesa de dissertação de Mestrado de uma colega brasileira, em Ciências da Educação, intitulada “Desafios na Reconstrução da prática pedagógica dos docentes de Língua Portuguesa na sociedade atual”.



FIGURA 01. Visita a uma das bibliotecas da Universidade de Coimbra (Portugal), 2018. Foto: Arquivo pessoal.

CONCLUSÕES

Portanto, um programa de intercâmbio possibilita, ao discente de uma universidade, vivenciar uma realidade diversa da sua e construir trajetórias multiculturais, repletas de novas e inusitadas experiências que exigem destes uma postura séria e responsável, frente às diversidades e adversidades apresentadas durante o desenrolar do referido Programa, o que os proporcionou uma formação diferenciada, com a inserção de graduandos em outros espaços educativos, socioeconômicos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUSA. Eliseu Clementino de. **Conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Salvador:DP&A, 2006

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***80*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

JUVENTUDE RURAL E OS ASPECTOS FORMATIVOS DO PROGRAMA EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL (PEJR)

Ana Paula A. Lopes[1], Telma Regina Nascimento[2]

[1] Estudante do Curso de Especialização em Inovação Social com Enfase em Agroecologia e Economia Solidária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, anapaulaa.lopes@hotmail.com; [2] Docente da Universidade do Estado da bahia, Departamento de Educação, Campus XI, Serrinha-BA, telmareginaserrinha@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Juventude Rural; Empreendedorismo; Educação não formal.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a invisibilidade social, as disparidades entre o campo e a cidade e os avanços ocorridos no modo de produção capitalista pareceu ser a marca que caracterizou os aspectos relacionados à juventude, especialmente à juventude rural. Além disso, na visão de Castro (2009), o jovem rural carrega o peso de uma posição hierárquica de subalternidade.

Por muito tempo, substimou-se as contribuições estratégicas dos jovens rurais na construção de melhores condições de vida, conforme afirmou Weisheimer (2005). No entanto, ao longo do tempo, a forma como a juventude rural se colocou diante da luta por uma vida digna no meio rural revelou o modo como ela respondeu para aqueles e aquelas que a olharam com descrédito.

A participação da juventude nas organizações juvenis e movimentos sociais, evidencia a capacidade organizariva e de articulação da juventude como resposta aos enfrentamentos das problematicas da sociedade. Desse modo, essa pesquisa monográfica pretendeu comprender a dimensão educatica do Programa Empreendedorismo do Jovem Rural (PJER), desenvolvido pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC), na região do Semiárido, em parceria com o Instituto Souza Cruz.

MATERIAL E MÉTODOS

Com base no pensamento de Ludke e André (1986), nos convencemos mais uma vez de que este estudo não surgiu de forma aleatória, mas a partir da nossa implicação com a temática e com as nossas experiências e vivências.

A pesquisa caminha por um viés de abordagem Qualitativa, com base em Minayo (1993), e possui caráter de Pesquisa de Campo, com base em Ludke e André (1986). Os instrumentos de coleta de dados usados no processo foram: entrevista-semiestruturada e roda de conversa.

A pesquisa foi realizada, desde as primeiras aproximações, até o acompanhamento das formações e aplicação das entrevistas de 12/11/2012 a 22/10/2013. Nesse processo, foram entrevistados jovens entre 15 a 29 anos que participaram da primeira e segunda turma do Programa, dos Territórios do Sisal e do Território da Bacia do Jacuípe. Sendo: 05 jovens da primeira turma e 05 jovens da segunda turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, a relação dos relatos que constatamos nas falas dos jovens entrevistados com a nossa problemática, despontaram para a análise de que a formação do PEJR partiu da

perspectiva do olhar voltado para um novo cenário rural, bem como das novas mentalidades e dos novos atores sociais presentes no campo. O conjunto das falas aponta, que o empreendedorismo no campo, pautado na proposta educativa do PEJR, surge em consequência deste novo cenário rural, emergindo como um tipo de ação orientada por valores individuais e coletivos, locais e globais, envolvendo pessoas, organizações e instituições, visando mudanças qualitativas no modo de participar, de viver, de alcançar a qualidade de vida e de aproveitar as oportunidades que o desenvolvimento do território pode oferecer, pautada na intensificação do fenômeno da organização juvenil e da constituição de redes territoriais de juventudes.

CONCLUSÕES

O PJER se constituiu um instrumento de empoderamento da juventude camponesa e impactou em mudanças significativas na vida dos jovens. Podemos constatar que as mudanças encaminharam-se para a conquista da autonomia, do respeito, da autoconfiança, do engajamento/participação da família em seus projetos de vida, do planejamento do orçamento familiar, da valorização do campo e do semiárido como lugar possível para se viver e viável para a geração de emprego e renda.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Elisa Guaraná. Os jovens estão indo embora? Juventude rural e a construção de um ato político. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica RJ: EDUR, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EP, 1986.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo- Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Artigo. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: 239-262, Jul/Set, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf. Último acesso em 11/11/2018, às 10h05min.

WEISHEIMER, Nilson. Juventudes Rurais: mapas de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA/NEAD), 2005. Disponível em: http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes/Attachments/125/Juventudes_rurais__mapa_de_estudos_recentespdf. Último acesso em: 05/11/2018, às 17h29min.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***82*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

PERCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO NA ÓTICA DOS PROPRIOS SUJEITOS A PARTIR DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Naiara da Silva Lima[1], Geronildo Ramos Pereira[2]

[1]Graduada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestranda em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB) ; [2]Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pós- Graduando em Educação do Campo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano- Serrinha), membro do grupo de pesquisa (EPODS/ UNEB), Poeta Cordelista, e-mail: nildo_ramos_@hotmail.com

Palavras-chave: Educação do campo, Percepções, Escolarização.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo envolve diversos fatores pra que seja desenvolvida de forma eficaz e significativa, em especial, que seja contextualizada a realidade do campo, valorizando e aproximando os saberes desses sujeitos, ao modo de vida, culturas, no ambiente escolar, considerando as especificidades.

Desta maneira, a justicativa deste trabalho surge no intuito de querer conhecer qual a visão que se tem sobre educação do campo na ótica dos próprios sujeitos deste contexto, que ao narrarem suas vivências nos trouxe boas reflexões. O objetivo deste estudo, então, é compreender as perceções dos sijeitos oruindos do campo sobre o que entendem por educação do campo, a partir de seus processos de escolarização.

Percebe-se que as escolas do campo, em sua maioria, apresentam ações que levam a aproximar a educação do campo, porém, é preciso conhecer de maneira mais aprofundada como este trabalho é desenvolvido, afim de valorizar o contexto real da escola.

METODOLOGIA

A elaboração desta escrita está pautada na pesquisa qualitativa, se debruçando em leituras bibliográficas, relacionada a dados coletados através da realização de entrevistas semiestruturadas, com sujeitos oriundos do campo, do município de Serrinha- BA, território do sisal, acerca do seu processo de escolarização neste contexto em específico.

Foram entrevistados 10 pessoas com a faixa etária entre 17 a 32 anos, dos quais 2 foram homens e 8 mulheres, com os seguintes níveis de escolaridade: 5 concluintes do Ensino médio, 4 graduandos em Geografia, Pedagogia e Direito e uma graduada em Matemática. Utilizou-se com pré requisito, o fato de todos em alguma fase da escolarização ser cursada em escola rural e posteriormente Urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação do Campo é uma área que permanece em emergência de maiores discussões no cenário nacional, principalmente quando a mesma se remete ao processo de ensino/aprendizagem, pois, “ a educação do campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, as lutas e a construção a longo prazo”. (CALDART, 2012, p.262).

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **83** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Para a coleta de dados o questionário abordou sobre a concepção de Educação do Campo, numa perspectiva que parte da vivência dos sujeitos em seu processo de escolarização que se deu em espaços rurais quanto urbanos. A figura 1 abaixo mostra que a grande maioria dos entrevistados com um representativo de 70% entendem que a Educação do Campo deve ser aquela contextualizada a realidade deste espaço, enquanto que 30% afirmam que Educação do Campo é somente aquela que está localizada na Zona Rural.



FIGURA1: Conceito de Educação do Campo. Fonte: Lima, 2018.

Vale salientar que, as entrevistas mostraram que o entendimento a respeito de uma educação do campo contextualizada se deu por parte dos entrevistados que já ingressaram no ensino superior, e por assim entedemos que esse resultado se deu por conta de um aprofundamento maior a cerca da temática em que estes se debruçaram em leituras.

Sobre o curriculo escolar, a maioria dos entrevistados relataram que este não era contextualizado a realidade a qual viviam, somando em 8, enquanto 2, afirmam terem estudado em escolas em que o conteúdos estava relacioandos ao contexto, conforme podemos ver na figura 2, abaixo. Nesta perspectiva, devemos entender a produção do currículo ligada a produdação da vida " pelo conjunto de experiências, de vivências que o ser humano tem com o campo. É o processo em que ele se constitui sujeito cultural". (ARROYO, 2004, p.74.).

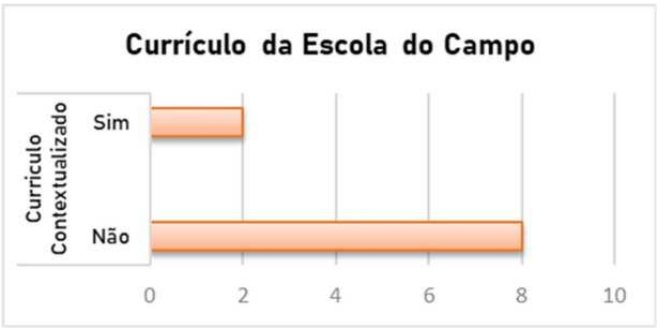


FIGURA 2: Abordagem do Curriculo trabalhado na Escola do Campo. Fonte: Lima, 2018.

Levando em consideração que todos os entrevistados já tiveram o seu processo de escolarização em escolas rurais e urbanas, foi interessante verificar que muitos deles não perceberam uma diferença real entre os curriculos, em que o material didático, o PPP e até mesmo a metodologia do professor em nada se diferenciavam, o que em muitos momentos nos fez questionar se realmente existiu uma formação pautada na Educação campo para esses sujeitos ou uma formação homogênia, uniformizada de um curriculo imposto e muito além da realidade destes?

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***84*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Um dos entrevistados nos trouxe uma fala interessante, ao dizer da sua experiencia em escolas localizadas na zona urbana, e da existência de trabalhaos voltaados a esse tipo de educação, ao afirmar que " sim, pelo fato de eu estar estudando em um curso no qual esse tema é muito pautado, fazendo nos conscietizarmos sobre o campo e suas riquezas, não restringindo o ambiente campestre como um local sem oportunidades e qualidade de vida"(Entrevistado A, 2018).

Nessa perspectiva, para finalizarmos as entrevistas, questionamos se hoje nas escolas das suas respectivas comunidades rurais ou houve um avanço para a execução de ações dentro da escola que se aproximasse de fato de Educação do Campo. Dessa forma, observamos na figura 3, que somente 3 disseram haver a presença de projetos nesse viés, a exemplo o CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do Campo, enquanto 7 relataram não conhecer nenhum projeto/ação nesse sentido.

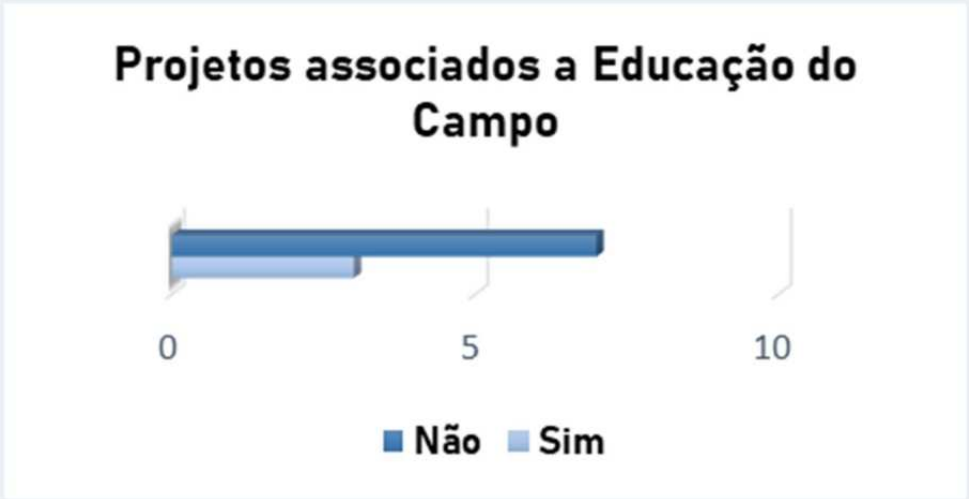


FIGURA 3: Projetos associado a educação do campo. Fonte: Lima, 2018.

É importante dizer que, a afirmativa de haver o projeto do CAT em execução na escola, foi dita por uma professora, que discorre o seguinte: " a escola daqui, já trabalha com uma metodologia contextualizada, participa do projeto CAT e possui livros didáticos voltados a realidade do campo que são diferentes dos da sede" (Entrevistada B, 2018).

CONCLUSÕES

Diante das reflexões aqui estabelecidas e pela fala dos entrevistados, podemos perceber que a Educação do Campo, é aquela que de fato esteja contextualizada a realidade do campo, sendo um projeto de educação que envolva o modo de vida, os saberes, conhecimentos dos sujeitos deste espaço, mas que ainda acontece de forma superficial e rasa, ou seja, existem poucas ações que se aproximam desse tipo de educação. A grande maioria dos Curriculos das escolas do campo, apresentam descontextualizadas com a realidade local, o que distancia mais ainda de discussões com os alunos sobre a importancia e valorização do campo, sendo preciso a reformulação do currículo escolar, que supere a fragmentação, sendo este, construído de maneira horizontal, com a participação dos sujeitos do campo . É preciso o fortalecimento das discussões com desenvolvimento de Políticas Públicas pelo governo, que contribua para ampliação e o desenvolvimento de uma Educação do Campo mais concreta, significativa e de todos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Por uma educação do Campo. Petrópolis-RJ, Vozes, 2004.

CALDART, R.S. Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo, Expressão Popular, 2012.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***86*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

PERCEPÇÃO DA CAATINGA: UM ESTUDO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA

Daise Oliveira Carneiro[1], Maria Auxiliadora Freitas dos Santos Freitas[2]

[1]Pós-graduanda em Inovação Social, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Serrinha, daiseducacaoambiental@gmail.com; [2]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Serrinha, dorafreitas2004@yahoo.com.br

Palavras-chave: Relatividade, Força Gravitacional, Espaço-tempo.

INTRODUÇÃO

A ênfase dada nesse trabalho compreende em abordar à Educação Ambiental na perspectiva da educação não formal (GOHN,2010), da percepção ambiental da caatinga relacionado a isso com a produção agrícola da localidade do estudo. Cumpre aqui o ensejo em apresentar parte de uma pesquisa-ação desenvolvida no Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha. Nesta perspectiva o estudo da percepção ambiental enquanto campo de pesquisa aliada à Educação Ambiental permite identificar a visão do grupo envolvido no processo de sensibilização em relação ao seu meio ambiente e a partir deste proporcionar ampliação ou mudança frente às potencialidades e problemas ambientais (OLIVEIRA, 2009)

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS

O objetivo de pesquisa ancora-se na perspectiva de trabalhar com metodologias participativas no contexto de uma Associação Comunitária, especificamente dos Moradores de Queimada do Cedro, povoado situado na área rural do Município de Conceição do Coité, localizado no Território de Identidade do Sisal (BA).

A pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, haja vista que a metodologia da etapa Diagnóstico realizou a partir dos pressupostos do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), especificamente a ferramenta mapa mental e entrevistas. Após essa etapa, planejou e realizou o Plano de Ação “Educação Ambiental em espaço não escolar: narrativas e percepções da caatinga”, estruturado em: uma oficina realizada a partir da ferramenta árvore dos problemas, um intercâmbio de experiência voltado a convivência com o semiárido baiano e tecnologias sociais, além de um seminário abordando caraterísticas do bioma caatinga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos sinalizam uma visão utilitarista da natureza, o qual coloca a caatinga como um espaço no qual se retira bens naturais para a sobrevivência e também extrai matérias primas para produzir, por exemplo, vassouras, chapéus e esteiras de palha.

Segundo a fala de Aroeira[...] até a gente mesmo se sentia assim aquela frescura quando a gente antigamente ia tirar aquelas casquinhas pra fazer lapinha[...] tanta coisa a gente via. E hoje pouca caatinga ainda existe e as que existe é toda limpa por de baixo, você quase nem ver uma caatinga como antigamente[...] ver árvore, mas caatinga fechada como antigamente não. (ENTREVISTA DE AROEIRA, 2017).

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***87*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Além disso, são lugares de fala que expressa o processo histórico de descaso com as populações rurais e também mostra a angústia do sertanejo com a estiagem prolongada e sua interferência na produção agrícola do milho, mandioca e feijão, cultivos que eram predominante na localidade da pesquisa.

Com as entrevistas percebeu-se uma preocupação com relação à segurança alimentar e nutricional priorizando o manejo de alimentos saudáveis

Segundo Flor de Mandacaru “quando eu faço as minhas hortas eu deixo um cantinho pra ela dá a semente e essa semente eu recolho, seco e volto plantando novamente. De coentro, alface, eu deixo pra poder daquela mesma semente eu plantar vai secando, plantando”. (Fig.1).



FIGURA 01. Produção agrícola em Queimada do Cedro, Conceição do Coité (BA). **FONTE:** CARNEIRO, D. 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Diagnóstico Rural Participativo realizado chegou-se ao entendimento que existe uma estreita relação da percepção do bioma caatinga dos atores da pesquisa com a produção agrícola da localidade. Para o grupo pesquisado o bioma caatinga(local) encontra-se degradado, com acentuada perda da biodiversidade, dentre os causadores destaca-se o desmatamento de áreas nativas, essas áreas deram lugar à agricultura feita de forma inadequada e ao plantio de capim para a agropecuária.

Portanto, são falas que expressam sentimentos, enredos, histórias de vida do território do viver sertanejo no bioma caatinga.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Laryssa Abílio. **Estratégias de Educação Ambiental para promoção do manejo sustentável dos sistemas de captação de água de chuva em comunidades rurais do Cariri-PB. Capina Grande.** Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba. Dissertação de Mestrado. 2009.Disponível em:<www.pos-graduacao.uepb.edu.br>. Acessado em: 30 de junho de 2017.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***88*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA: TEORIA DA RELATIVIDADE

Edna Santana dos Santos[1], Laryssa Barros Miranda[1], Moisés Lima dos Santos, Poliana Nascimento de Carvalho Lima[1], Roberta de Oliveira Souza[1], Jefferson da Silva Pereira[2]

Instituição de filiação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, e-mail; gabinete@serrinha.ifbaiano.edu.br; [1]Estudantes do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano Campus Serrinha, e-mail: ednasanttanakgs099@gmail.com; [2]Docente do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, email: sjeff.pereira@gmail.com

Palavras-chave: Relatividade, Força Gravitacional, Espaço-tempo.

INTRODUÇÃO

Um dos temas mais abordados nas pesquisas relacionadas ao Ensino de Física é o associado ao Ensino da Física Moderna e Contemporânea (FMC). Mais de duas décadas de estudos e pesquisas apontam para a necessidade da inserção do estudo de tópicos de FMC no ensino médio. Embora essa necessidade seja algo já explicitada através das pesquisas pouco se vê de efetiva abordagem destes conteúdos nas salas de aulas dos cursos de Ensino Médio (EM) em nosso país. Vários são os desafios para os professores e estudantes do EM que decidem enveredar por essa seara. Estes desafios vão desde a dificuldade em se fazer a transposição didática dos conteúdos associados à FMC à falta de flexibilidade das grades curriculares das escolas. Tentando contribuir esta lacuna existente no que tange a abordagem e discussão de tópicos relacionados ao ensino da FMC em turmas do ensino médio do IF Baiano, desenvolveu-se um projeto, baseado na Pedagogia de Projetos, no qual os estudantes da turma do terceiro ano do curso integrado de Agroecologia fizeram um levantamento bibliográfico a respeito de vários subtemas relacionados ao tema central (FMC) e, em seguida, prepararam um seminário para apresentar todo o conhecimento adquirido durante a sua pesquisa. Os temas abordados nesta pesquisa foram: 1. Espectroscopia; 2. A natureza da Luz: dualidade onda-partícula; 3. Teoria da relatividade: geral e restrita; 4. Radioatividade; 5. Partículas elementares. Neste trabalho em específico o tema abordado foi: A Teoria da Relatividade

MATERIAL E MÉTODOS

No segundo semestre do ano letivo de 2018 foi proposto para a turma da 3ª série do curso integrado em Agroecologia do IF Baiano *Campus* Serrinha uma pesquisa como parte das avaliações da componente curricular Física, uma série de pesquisas bibliográficas a respeito do tema Física Moderna: A equipe que desenvolveu esta pesquisa ficou com o subtema A Teoria da Relatividade: a primeira etapa da pesquisa foi o levantamento das informações para ter-se o embasamento teórico acerca das teorias da relatividade geral e especial, através de materiais publicados sobre o tema por meio de livros e artigos científicos. Logo depois foi feito a montagem dos slides e a apresentação para a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria da Relatividade foi proposta pelo físico alemão Albert Einstein(1879-1955). Ela representa a conjugação de duas teorias: a) A Relatividade Restrita foi publicada em 1905 para resolver estes impasses, Albert Einstein propôs a teoria da relatividade Restrita, que está baseada em dois postulados:

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***89*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

 Postulado 1: Todas as leis da física assumem a mesma forma em todos os referenciais inerciais;

 Postulado 2: Em qualquer referencial inercial, a velocidade da luz no vácuo é sempre a mesma, seja emitida por um corpo em repouso ou em movimento retilíneo e uniforme.

As consequências desses postulados contrariam o senso comum pois Se a velocidade da luz permanece constante mesmo com o emissor em movimento, alguma coisa deveria mudar para que as leis da física continuem as mesmas. Para Einstein, o tempo e o espaço variam de acordo com a velocidade de um referencial em movimento. b) A teoria geral foi apresentada por Einstein 10 anos após a teoria restrita. Ela amplia a abrangência daquela estendendo a descrição dos fenômenos físicos para sistemas acelerados (não inerciais). A ideia básica da teoria é que a presença de matéria encurva o espaço-tempo. Assim, quanto maior for à massa do corpo, mais ele encurvará o espaço-tempo ao seu redor como poder ser observando na figura abaixo:

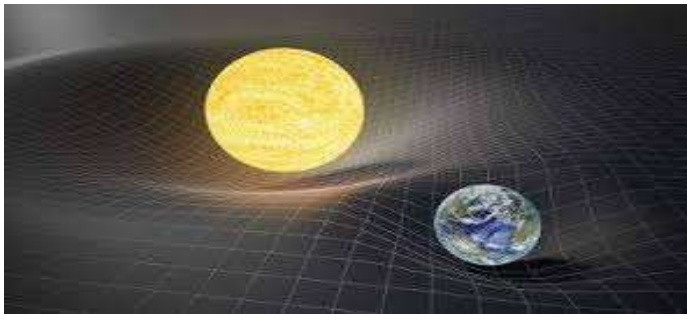


Figura 1: Curvatura no espaço-tempo gerada por corpos massivos.

O Princípio da Equivalência postula que um sistema de referência uniformemente acelerado é fisicamente equivalente a um campo gravitacional uniforme. Ao incluir campos gravitacionais, a teoria descreve os movimentos de objetos não mais como ação de forças, mais sim como trajetórias sobre a superfície espaço-tempo. A teoria previa que a luz deveria acompanhar a curvatura da superfície espaço- tempo gerada por campos gravitacionais intensos. O que foi posteriormente comprovado. Foi previsto que a medida do tempo também sofreria a influência dos campos gravitacionais. Quanto mais intenso o campo, mais lentamente passaria o tempo.

CONCLUSÕES

A Teoria da Relatividade desenvolvida por Albert Einstein transformou a física e resultou no surgimento de tecnologias que hoje não existiriam como é o caso do “Micro-ondas e o GPS”. A teoria da relatividade mudou o modo de pensar sobre tempo-espaço, que antes era considerado distintos um ao outro. Um novo olhar foi lançado sobre o universo.

REFERÊNCIAS

HELERBROCK, Rafael. "Teoria da Relatividade Geral"; *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/fisica/teoria-relatividade-geral.htm>. Acesso em 05 de outubro de 2018.

Rosimar Gouveia / Professora de Matemática e Física.’’teoria de relatividade Retratar’’todas matéria. Disponivel em https://www.todamateria.com.br/teoria-da-relatividade-2/Acesso em 05 de outubro de 2018.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***90*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA: ESPECTROSCOPIA

Amanda Sampaio Batista[1], Eduarda Santos de Sena[1], Leny Figueiredo de Souza Neta[1], Maria Eduarda Lima Almeida Lopes[1], Mirley Cruz Alves[1], Jefferson da Silva Pereira[2]

[1]Discentes do IF Baiano - Campus Serrinha, e-mail: mileyalves10@gmail.com; [2]Docente do IF baiano - Campus Serrinha, email: jefferson.pereira@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: Espectro eletromagnético, Ondas, Frequência.

INTRODUÇÃO

Um dos temas mais abordados nas pesquisas relacionadas ao Ensino de Física é o relacionado ao Ensino da Física Moderna e Contemporânea (FMC). Mais de duas décadas de estudos e pesquisas apontam para a necessidade da inserção do estudo de tópicos de FMC no ensino médio. Embora essa necessidade seja algo já explicitada através das pesquisas pouco se vê de efetiva abordagem destes conteúdos nas salas de aulas dos cursos de Ensino Médio (EM) em nosso país. Vários são os desafios para os professores e estudantes do EM que decidem enveredar por essa seara. Estes desafios vão desde a dificuldade em se fazer a transposição didática dos conteúdos associados à FMC à falta de flexibilidade das grades curriculares das escolas. Tentando contribuir esta lacuna existente no que tange a abordagem e discussão de tópicos relacionados ao ensino da FMC em turmas do ensino médio do IF Baiano, desenvolveu-se um projeto, baseado na Pedagogia de Projetos, no qual os estudantes da turma do terceiro ano do curso integrado de Agroecologia fizeram um levantamento bibliográfico a respeito de vários subtemas relacionados ao tema central (FMC) e, em seguida, prepararam um seminário para apresentar todo o conhecimento adquirido durante a sua pesquisa. Os temas abordados nesta pesquisa foram: 1. Espectroscopia; 2. A natureza da Luz: dualidade onda-partícula; 3. Teoria da relatividade: geral e restrita; 4. Radioatividade; 5. Partículas elementares. Neste trabalho em específico o tema abordado foi: Espectroscopia.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante este trabalho pesquisou-se sobre o tópico Espectroscopia, que vem do latim spectron", que significa o espírito ou o fantasma, e de uma palavra grega "skopein", que significa a vista no mundo. Em vista disto, a Espectroscopia trata da medição e da interpretação dos espectros que elevaram da interação da radiação eletromagnética (um formulário de energia propagado sob a forma das ondas eletromagnéticas) com matéria. Esta área da Física lida, portanto, com a absorção, a emissão, ou a dispersão da radiação eletromagnética por átomos ou por moléculas. Desde seu início na segunda metade do século XIX, a técnica tornou-se fundamental para incluir cada região de espectro eletromagnético e cada processo atômico ou molecular atingível. Consequentemente, a maioria dos cientistas trabalham diretamente ou indiretamente com Espectroscopia em algum momento de sua carreira. Sendo assim, Espectroscopia é o estudo da luz à medida que ela se divide em suas cores constituintes. Examinando estas cores diferentes, pode-se determinar um grande número de propriedades do objeto que está sendo estudado pois as cores da luz emitida pelo corpo refletem os estados de energia das moléculas que o compõem. Tecnicamente, a Espectroscopia analisa a interação entre qualquer matéria e radiação. É usada para analisar compostos em química, para determinar quais elementos diferentes compõem algo, e também é usado em astronomia para obter percepções sobre a composição e velocidades de corpos astronômicos. Os elementos

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **91** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

abordados durante a pesquisa, foram: tipos de espectroscopia, tipos de processo de medição, classificação dos métodos, instrumentação e suas aplicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tipo de Espectroscopia depende da grandeza física medida, que geralmente é uma intensidade, tanto da energia absorvida quanto da energia produzida. A espectroscopia eletromagnética envolve interações de matéria com radiação eletromagnética, que é a definição dada a ondas que se propaga no vácuo ou no ar com velocidade de 300.000 km/s, ou seja, velocidade da luz.

Kirchhoff criou duas leis de espetroscopia, que são espectro de emissão e absorção. O espectro de emissão ocorre quando conseguimos observar o reflexo das luz branca, como por exemplo a do sol, ou até mesmo de outros elementos. Quando fazemos a mistura de elementos distintos a partir da ação de chama, é possível observar uma coloração diferente emitida pelos elementos. Dentro desse espectro existe o aspecto descontínuo onde é possível visualizar linhas luminosas coloridas entre áreas sem luz. Entretanto o espectro de absorção é quando o espectro contínuo passa através de outro gás e causando a presença de linhas escurecidas, é possível diagnosticar espectros por meio de um feixe de luz produzido por uma descarga elétrica. Essa técnica teve origem no livro de wireless Telegraphy do engenheiro naval Johannes Zenneck. Espelhamento espectral é uma técnica que consiste na largura e banda usada para transmissão ser muito maior que a banda mínima necessária para transmitir a informação. Sendo que a energia do sinal transmitido passa a ocupar uma banda muito maior do que a da informação.

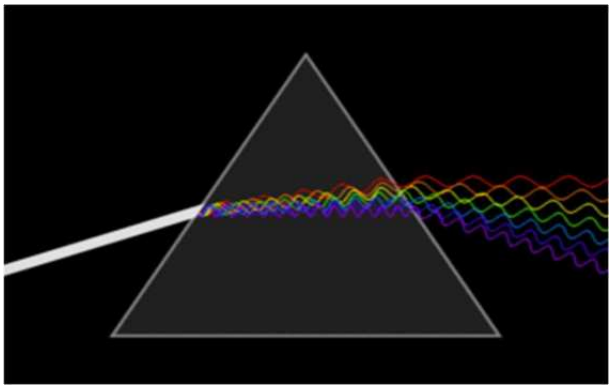


FIGURA 01. Dispersão da luz enquanto atravessa um prisma triangular.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa foi de suma importância, pois nos possibilitou adquirir conhecimento sobre a física moderna que serão de suma importância para nossa vida acadêmica, sendo que este estudo faz- nos entender determinados fenômenos da natureza, que estão a nossa volta.

REFERÊNCIAS

Espectroscopia. Portal São Francisco. Acesso dia 19 de Outubro de 2018. Disponível em: https://www.portalsaofrancisco.com.br/quimica/espectroscopia.

Espectroscopia. Wikipédia. Acesso dia 19 de Outubro de 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Espectroscopia> .

Interação radiação/ matéria. Infosolda. Acesso dia 19 de Outubro de 2018. Disponível em: <http://www.infosolda.com.br/biblioteca-digital/livros-senai/fundamentos/97-interacaoradiacao-materia.html>.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***92*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA: PARTÍCULAS ELEMENTARES

Amanda Santiago de Souza[1], Henrique Silva Mota[1], Lorena Santos de Jesus[1], Luana Santiago Oliveira Duque[1], Maíra dos Santos Pinheiro[1], Ralph Wendel Oliveira de Araújo[1], Jefferson da Silva Pereira[2]

[1]Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, amandasantiagomusica@gmail.com; henriquemota86@outlook.com; santoslorena0602@gmail.com; uanaduque2000@gmail.commairak95santts@gmail.com, ralpharaujo2015@gmail.com;
[2]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha, jefferson.pereira@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: Partículas elementares, modelo padrão, dispositivos de detecção.

INTRODUÇÃO

Um dos temas mais abordados nas pesquisas relacionadas ao Ensino de Física é o relacionado ao Ensino da Física Moderna e Contemporânea (FMC). Mais de duas décadas de estudos e pesquisas apontam para a necessidade da inserção do estudo de tópicos de FMC no ensino médio. Embora essa necessidade seja algo já explicitada através das pesquisas pouco se vê de efetiva abordagem destes conteúdos nas salas de aulas dos cursos de Ensino Médio (EM) em nosso país. Vários são os desafios para os professores e estudantes do EM que decidem enveredar por essa seara. Estes desafios vão desde a dificuldade em se fazer a transposição didática dos conteúdos associados à FMC à falta de flexibilidade das grades curriculares das escolas. Tentando contribuir esta lacuna existente no que tange a abordagem e discussão de tópicos relacionados ao ensino da FMC em turmas do ensino médio do IF Baiano, desenvolveu-se um projeto, baseado na Pedagogia de Projetos, no qual os estudantes da turma do terceiro ano do curso integrado de Agroecologia fizeram um levantamento bibliográfico a respeito de vários subtemas relacionados ao tema central (FMC) e, em seguida, prepararam um seminário para apresentar todo o conhecimento adquirido durante a sua pesquisa. Os temas abordados nesta pesquisa foram: 1. Espectroscopia; 2. A natureza da Luz: dualidade onda-partícula; 3. Teoria da relatividade: geral e restrita; 4. Radioatividade; 5. Partículas elementares. Neste trabalho em específico o tema abordado foi: Partículas elementares no qual se refere ao estudo das partículas constituídas de apenas um único material, sendo estes formadores de toda a matéria que existe no universo.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é baseado em uma pesquisa bibliográfica em sites e livros, os quais trazem informações acerca da física moderna e das partículas elementares em específico e faz parte dos requisitos avaliativos do II semestre, do componente curricular Física do 3° ano do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa sobre a temática seguida da elaboração de um relatório, sendo esta a parte escrita do trabalho. Em um segundo momento, construiu-se uma apresentação com a compilação de todas as informações obtidas e apreendidas na qual, dentre outras ações, houve a exibição do vídeo cujo título é: Um Cientista uma história. Episódio 12 Cesar Lattes, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=FZGg13bQH0c.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***93*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Com o desenvolvimento do trabalho, conseguiu-se observar os eventos relacionados as partículas elementares analisando os seus seguintes subtópicos: As partículas e subpartículas constituintes da natureza, características das partículas já conhecidas, energia e quantidade de movimento das partículas, spin, aceleradores de partículas e dispositivos de detecção de partículas. Além destes subtópicos, vale ressaltar que as partículas elementares são classificadas e organizadas no modelo padrão (figura 01), o qual apresenta as interações existentes entre estas partículas.

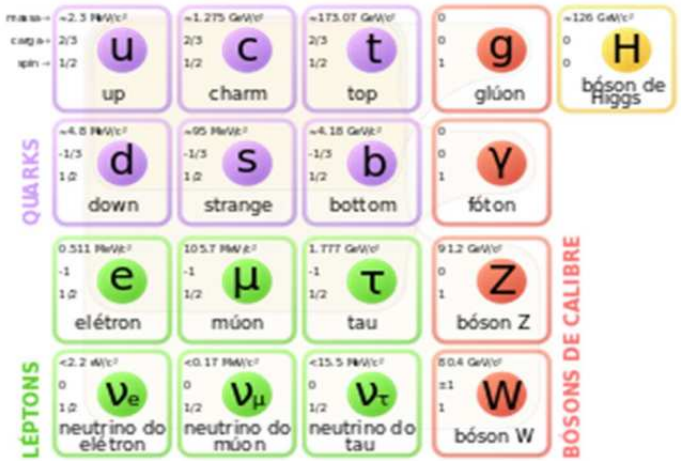


FIGURA 01. Modelo padrão para as partículas elementares. Google, 2018.

CONCLUSÕES

Após o término da pesquisa, seguida da aprensentação do trabalho, conclui-se que é de suma importância o estudo da física moderna e em específico o estudo das partículas elementares, para que se compreenda de forma objetiva seus princípios e desenvolvimento, contribuindo intensamente na formação dos estudantes pois trás informações a respeito do que se produz nas fronteiras atuais das pesquisas em Física, como por exemplo a busca pelo bóson de Higgs (a partícula de Deus).

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria Cristina Batoni. O **discreto charme das partículas elementares**. São Paulo: UNESP, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4nLAk3pcvEQC&oi=fnd&pg=PA9&dq=o+discreto+charme+das+particulas+elementares&ots=b0yTWf2rmK&sig=ZzoBkMSyBr1yz7IYL3OV5JnRLAo#v=onepage&q=o%20discreto%20charme%20das%20particulas%20elementares&f=false. Acesso em: 14/09/2018.

DA DALT, Silvana. **Partículas elementares**. 2017. Disponível em:<http://www.if.ufrgs.br/tex/fis01043/20031/Silvana/fispart.html>.16/10/2018.

RENATO ALCARÁS, José. **Mecânica Quântica: spin**. 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1260902/mod_resource/content/3/2015_jose_renato_spin.pdf>. Acesso em: 16/10/2018.s

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***94*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

CULTIVO DE PALMA FORRAGEIRA NA COMUNIDADE CALDEIRÃOZINHO II, MUNICÍPIO DE UAUÁ

Ronegleisson da Silva Cardoso[1]

[1]Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Palavras-chave: Forragicultura, Manejo Alimentar, Lavouras Xerófilas.

INTRODUÇÃO

O PPJ (Projeto Profissional do Jovem) é um instrumento pedagógico desenvolvido pela EFASE (Escola Família Agrícola do Sertão) em que o jovem estudante deve elaborar um projeto produtivo relacionado a agricultura familiar em sua propriedade, que possa garantir renda para sua família ou para quem seja destinado esse projeto. Diante disso o estudante pode escolher qualquer tema para realização do projeto em que o mesmo achar que é viável e trará benefícios de alguma forma.

Diante disso foi escolhido como tema para elaboração do projeto a palma forrageira, um cultivo xerófilo que apresenta uma ótima adaptação no Nordeste brasileiro por conta de sua alta resistência em períodos secos, além de ser uma boa alimentação para os animais pelo fato de ter como sua principal caraterística a riqueza em fonte de energia e boa provisão de água (MARQUES DA SILVA, 2014; JUNIOR, 2014).

O local escolhido para desenvolvimento do projeto, foi a comunidade Caldeirãozinho 2, município de Uauá. A região de Uauá, é uma região em que muitos agricultores optam pela palma como principal ração para alimentação dos animais, aliás os mesmos dizem que a palma é um ótimo complemento para agricultores em que preferem servi-la junto com outras rações. Na comunidade os agricultores costumam servir a palma jogada no pasto ou colocar o animal dentro da propriedade em quem se encontra a palma. Porém muitos agricultores preferem moer a palma na forrageira, servindo assim acompanhada na maioria das vezes com alguma ração. O objetivo dese projeto é implementar cultivo adensado de palma na comunidade Caldeirãozinho 2, no sentido de melhorar a produção de suporte forrageiro para os produtores da comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A propriedade passará pelo processo de aração, pelo fato do solo estar um pouco compactado, o que poderia atrapalhar desenvolvimento da raiz da palma no solo, então antes da palma ser plantada, a propriedade passará por este processo.

O plantio terá um espaçamento 1,5 m x 0,25 , uma metodologia de cultivo adensado pouco utilizada e não muito conhecida entre muitos agricultores da comunidade. A utilização de 3000 kg de adubo será introduzido para beneficiar o solo de algumas partes da propriedade que realmente necessitam e contribuir com um melhor desenvolvimento da palma e de outras culturas que possam ser plantadas futuramente, também o adubo será utilizado para servir de novidade para os agricultores da comunidade e para influenciar os mesmos.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***95*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Serão plantadas 6000 raquetes de palma comum na propriedade pelo fato de que essa variedade é a mais preferida dos agricultores da comunidade, e apresentar uma boa adaptação e desenvolvimento, além de ser muito fácil de ser comercializada e encontrada.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Espera-se do presente projeto uma oportunidade introudção do cultivo da palma adensada na comunidade, que sirva de modelo produtivo para os agricultores. A proposta é implementar um manejo produtivo que consiga aproveitar o máximo a produtividade do cultivo, evitando má formação da massa folear, por esse motivo que será utilizado o adubo, com o objetivo de fornecer os nutrientes necessitados pela planta.

Para a realização do projeto, seram utilizados os seguintes materiais:

Tabela 1 - Quadro de Uso de Fontes. Fonte: do autor, 2018

Quadro de uso de fontes					
Item	Valor Unit.	Quantidade	Solicitado	Próprio	Total
Palma	R$0,15	6000		R$900,00	R$900,00
Adubo	R$0,30	3000		R$900,00	R$900,00
Mão de obra	R$40,00	4		R$160,00	R$160,00
Arame	R$170,00	1		R$170,00	R$170,00
Estaca	R$3,00	100		R$300,00	R$300,00
Total				R$2.430,00	R$2.430,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento completo do projeto, o estudante espera que maioria de suas expectativas sejam alcançadas, buscando assim ampliar cada vez mais o seu projeto. Umas das maiores expectativas do estudante é a busca de resultado indireto nos primeiros anos de desenvolvimento do projeto, apresentando assim lucros a partir do fornecimento da palma na alimentação dos animais na propriedade. Além disso o estudante também irá buscar comercializar a palma nas comunidades próximas, contribuindo assim com o lucro que também será ainda destinado para a roça, tanto para a palma quanto para os animais e novos projetos na propriedade.

REFERÊNCIAS

MARQUES DA SILVA, Laerte et al. Produtividade da palma forrageira cultivada em diferentes densidades de plantio. Ciência Rural, v. 44, n. 11, 2014.

JÚNIOR, José Geraldo Bezerra Galvão et al. Palma forrageira na alimentação de ruminantes: cultivo e utilização. Acta Veterinaria Brasilica, v. 8, n. 2, p. 78-85, 2014.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***96*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

MANEJO PRODUTIVO DA PALMA FORRAGEIRA (*Opuntia fícus-indica* Mill) NA ALIMENTAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES NO POVOADO DE CACIMBAS, MUNICÍPIO DE ITIÚBA-BA

Gerson da Silva Santos[1]

[1]Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, gs104032@gmail.com

Palavras-chave: Palma forrageira, Desenvolvimento comunitário, Geração de renda.

INTRODUÇÃO

O manejo de palma forrageira de cultivar gigante para alimentação de pequenos ruminantes foi escolhido partir de uma necessidade dos agricultores da comunidade, pois na época de estiagem os mesmos tem a necessidade de encontrar alimentos para os animais com fácil acesso e por ter disponivel dentro da comunidade, não tendo a necessidade de buscar forragens para alimentação dos rebanhos em outras localidades. A palma forrageira resiste muito bem às condições climáticas do semiárido, pois é da família das cactáceas, tendo mecanismos e estruturas de aproveitamento da umidade do solo, sendo que desde as raízes superficiais que conseguem absorver a umidade, desde os orvalhos e assim manter a massa verde presente. Pelo fato de conter 92% de água em sua estrutura, ela é uma ótima alternativa na alimentação dos animais nos períodos de escassez, pois é visto que os animais ao consumirem tem uma acentuada diminuição no consumo de água e assim diminuindo o gasto com água, sendo importante nesse período (MARQUES DA SILVA, 2014)

O objetivo deste projeto será o melhoramento da produção de palma forrageira de cultivar gigante como alternativa de manejo alimentar para rebanhos de pequenos ruminantes dos produtores do Povoado de Cacimbas, município de Itiúba, Bahia. A proposta envolve a criação de um banco de forragem de palma, no intuito de promover o fortalecimento da soberania alimentar animal da comunidade, visando a sustentabilidade das atividades de produção animal da mesma.

MATERIAL E MÉTODOS

Para execução deste projeto foi escolhida uma aréa de 0,22 hectáres ou 0,5 tarefas, servido assim de modelo pedagógico, se acaso o projeto venha a ter um resultado significativo, a aréa será expandida e reaplicada em demais propriedades. Durante a execução será necessário o cercamento de um perímetro total de 66 m, com de cerca de arame farpado de seis fios para a proteção da área de plantio. Será feito manejo do solo, com aragem para descompactação, e posterior adubação com uso de esterco obtido a partir de estrume de ovinos e bovinos antes de introduzir os cultivos. Após o manejo do solo será introduzido o cultivo, com plantio de 4.000 raquetes de palma gigante, A cultura será introduzida com espaçamento em fileiras duplas (1,5m x 0,50m x 0,80m) para que haja a necessidade de fazer várias limpas no palmal, além de facilitar na colheita e evitar concorrência entre as plantas, já que a palma gigante se plantada em cultivo adensado acaba não se desenvolvendo bem. Para bom aproveitamento da cultura serão tomadas medidas preventivas como: plantar na época indicada, no caso antes

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***97*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

do início das chuvas; uso de raquetes sadias e sem cochonilha; eliminar das plantas as variedades de palma mais suscetíveis a cochonilha; proceder adubação usando adubo orgânico, visando aumentar a resistência da planta; proceder capinas para evitar concorrência das plantas daninhas com a cultura.

RESULTADOS ESPERADOS

Para a viabilização deste projeto será necessário um investimento de R$ 1.590,00 em materiais e serviços, sendo que R$1.230,00 é valor retornável na forma de produtos desenvolvidos pelo cultivo, e R$ 360,00 é valor fixo para introdução do projeto. O custo retornável é de 77,36% tornando-se assim o projeto viável economicamente. A figura a seguir demostra a evolução do projeto, com os custos e retornos, após a implatação do mesmo.

Tabela 01. Projeção da evolução do projeto após ser implatado, 2018.

Item	Ano I	Ano II
Área	Meia Tarefa	Meia Tarefa
Projeção de Produção	13 toneladas	13 toneladas
V. unitário (tonelada)	R$ 200,00	R$ 200,00
Valor total	R$ 2.600,00	R$ 2.600,00
Custos	R$ 312,00	R$ 312,00
Saldo	R$ 2.288,00	R$ 2.288,00
Parcela de pagamento	R$ 1.372,80	R$ 1.372,80
Retorno do projeto	R$ 915,20	R$ 915,20

A projeção proposta para este projeto demonstra sua viabilidade econômica a partir da implantação, visto que o retorno econômico da produção de palma garante a provisão de forragem para o produtor sem que ele tenha prejuísos com a possível compra da mesma em época de seca.

O desenvolvimento do projeto será de extrema importância para que o estudante consiga desenvolver atividade referentes a sua formação, e através do mesmo ele poderá estar extraindo fonte de renda para poder estar ajudando em seu futuro mais próximo. Essa atividade tem importância não só econômica como também social, pois será através dele que os criadores da comunidade irão estar aprendendo atividades de manejo para desenvolver a suas culturas.

CONCLUSÕES

Espera-se com este projeto desenvolver uma melhor soberania alimentar da comunidade, ou seja, a garantia de ter alimento disponível para os animais na época da seca, e não haver a necessidade de importação dessa planta, pelo fato de já estar disponível na prória comunidade, facilitando assim o manejo alimentar animal e prevenir prejuízos financeiros ao criador. E também proporcionar renda através da comercialização. Pode ser ainda fonte de alimento humana e animal, melhorando a produção de outras atividades economicamente através dela.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***98*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

REFERÊNCIAS

MARQUES DA SILVA, Laerte et al. Produtividade da palma forrageira cultivada em diferentes densidades de plantio. Ciência Rural, v. 44, n. 11, 2014.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***99*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

MELHORAMENTO DO MANEJO REPRODUTIVO DE OVINOS NA COMUNIDADE ALTO, QUIJINGUE- BA

Douglas dos Santos Soares[1], Edclécio Simões dos Santos[1], Ezquiel dos Reis Senna[1]

[1]Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. dsantossoares702@gmail.com.

Palavras-chave: Ovinocultura, Recria, Agricultura Familiar Camponesa.

INTRODUÇÃO

O ovino comum é descendente do muflão “Mouflam”, que foi domesticado cerca de 4.000 anos A.C nas regiões orientais do mar Mediterrâneo. Os primeiros ovinos foram introduzidos no Brasil pelos colonizadores portugueses na época do descobrimento. Logo se adaptaram ao novo ambiente, e passaram a se multiplicar. Hoje o Brasil possui um rebanho ovino com cerca de 17,5 milhões de cabeças a grande maioria produzida de forma extensiva em pastagens. Também tendo origem na Ásia central, tem sua ordem Ungulada e subordem Artiodátilos, grupos ruminantes de família bovídea e de subfamília ovinia do gênero ovis (VIANA, 2008).

O manejo reprodutivo de ovinos envolve um conjunto de metodologias para se obter bons resultados. Os cordeiros atingem a maturidade sexual com cerca de 10 a 12 meses, enquanto as fêmeas começam com 10 meses dependendo das raças a serem usadas. É de grande importância a observação do agricultor nestes momentos, pois as marrãs precisam demonstrar uma boa massa corpórea para que não haja a rejeição da mesma com relação a sua cria.

O objetivo deste trabalho é buscar uma eficiência na produção de ovinos em sistema semiconfinado com a utilização de base forrageira um conjunto de plantas nativas de maior procedência na região.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste projeto será necessária a construção de um aprisco com capacidade suporte para o número de de animais a serem usados no projeto. Uma vez decidida a finalidade de recria, se utilizará uma construção apropriada às condições de recria e engorda. Garantindo uma viabilidade maior já que o controle em curta distância possibilita um manejo prático direcionado. Para implementação do manejo serão adquiridos 8 (oito) animais Sem Raça Definida (SRD) no 1° e no 2°ciclo do projeto, no 3°, 4° e 5° ciclos serão adquiridos 9 (nove) animais, no 6° e 7° ciclo serão adquiridos 10 (dez) animais e no 8° ciclo serão 12 animais. O valor unitário de compra é de R$150,00. Para o manejo alimentar será utilizada ração para período de confinamento, disponibilizando 0,9 kg de ração por dia, com o restante do dia a alimentação de base será a partir do pastejo.

Serão utilizadas rações volumosas à base de plantas nativas como feno de catigueira e maniçoba. Esses animais receberam esse tratamento em cocho no sistema de semi-confinamento durante 6 meses com espectativa de abate com 35 kg. Após o abate os animais seráo comercializados e vendidos em feiras livres, principalmente na cidade de Quijingue, no valor de R$ 15,00 o kg de carne.

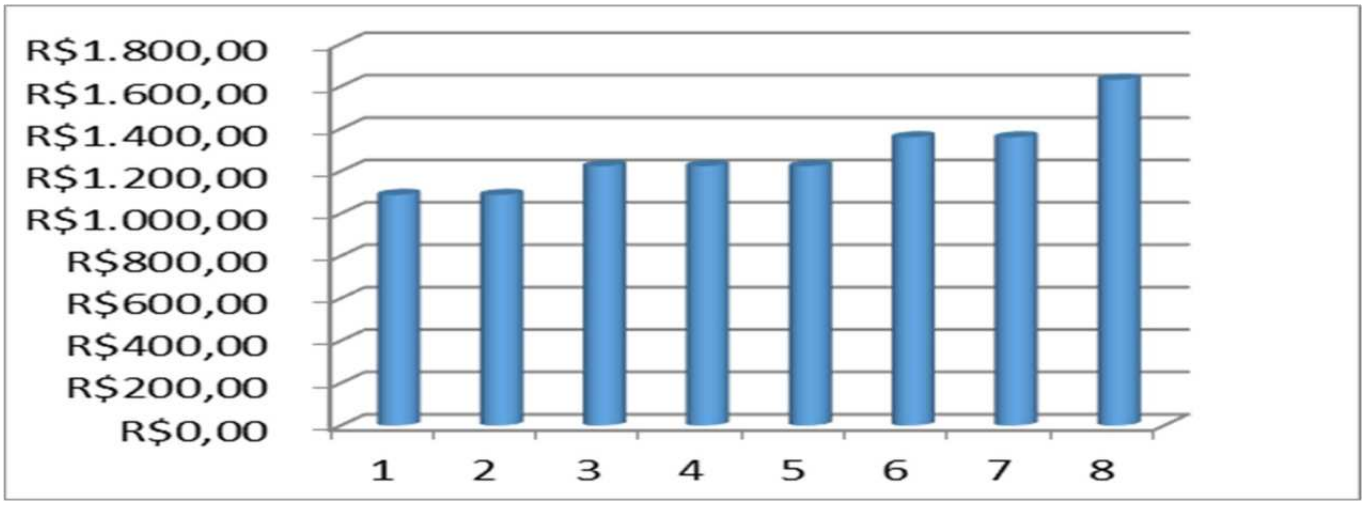
Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **100** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESULTADOS ESPERADOS

Através da implantação do projeto espera-se gerar uma produção de ovinos para recria, dando base para crescimento dos animais a partir do manejo alimentar e, a partir do manejo reprodutivo apropriado haverá possibilidade de multiplicar o rebanho ao longo do tempo programado pelo projeto. No sexto mês de semiconfinamento há uma projeção de se alcançar um crescimento dos animais a ponto de chegarem a um peso médio entre 29,5 kg a 31,2 kg de PC (peso em carcaça). Reforçando que esse método se encontra viável quando há determinação cuidado com o plantel, podendo ser condicionado a teste tabém com caprinos. Com a venda sequenciada dos animais que serão multiplicados e submetidos ao regime de engorda, será possível um crescimento gradual na renda gerada pelo criatório.

O gráfico abaixo demonstra a evolução em valor real do projeto por ciclo, onde se concentra dois ciclos a cada ano.

Figura 1 – Gráfico de evolução da renda gerada pelo projeto Fonte: do autor



CONCLUSÕES

O tema a ser tratado detém uma imensa importância pela cultura regional no qual a região nordeste detém o auge da criação de caprinos e ovinos do país. Porém há um défict nas táticas de manejo que limitam a produção, sendo essa uma das causas mais agravantes na baixa produção desse setor.

Com o presente trabalho, se reforça que a ovinocultura de recria tem um preceito de renda, que sendo impulsinada corretamente nos preceitos técnicos, há uma capacidade de desenvolvimento sustentável, e com isso diminuir causas alastradoras como o êxodo rural, que delimita a mão de obra da Agricultura Familiar Camponesa nas procedencias rurais.

REFERÊNCIAS

VIANA, João Garibaldi Almeida. Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil. Revista Ovinos, v. 4, n. 12, p. 44-47, 2008.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***101*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

MANEJO PRODUTIVO DE OVINOCULTURA DE CORTE E RECRIA NA COMUNIDADE JUREMA DA CACHOEIRA

Carlos Daniel Ferreira de Andrade[1]

[1]Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Palavras-chave: Manejo reprodutivo, Ovinocultura, Agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

A domesticação dos ovinos se deu entre quatro e cinco mil anos a.C. nas regiões orientais do mar mediterrâneo, os mesmos foram um dos primeiros animais domesticados pelo homem, contudo, os primeiros ovinos chegaram ao Brasil apenas na época da colonização portuguesa, e até hoje a ovinocultura vem cada vez mais se popularizando e ganhando espaço no mercado de carne e derivados. Isso se dá por causa de seu alto valor na mesa dos brasileiros, por ser uma carne boa e que agrada o paladar de milhares de pessoas no Brasil e no mundo (VIANA, 2008).

Em nossa região encontramos serias dificuldades com relação à produção animal, sendo uma das principais a escacez de água e alimento por conta dos longos periodos de seca. Uma outra problematica que encontramos é o manejo sanitário mal aplicado nas instalações e a não utilização de plantas nativas na produção de feno para os animais, considerando que isto pode ser resolvido a partir de um acompanhamento técnico apropriado às condições dos produtores familiares das comunidades sertanejas. O armazenamento de forragens realizado a partir da produção intensiva nos periodos de chuva e a devida formulação de alimentos desidratados (feno) ou “verdes” (silo), possibilita à qualquer produtor ter uma provisão garantida durante a seca quando falta-lhe o suporte de pastagens. Em uma região em que a grande maioria dos produtores depende da criação semi-extensiva, alternando manejo alimentar em confinamento e em pastagem, é notória a necessidade de geração de estratégias de aumento da capacidade forrageira das comunidades.

Este projeto tem o objetivo de criar um modelo de produção animal com manejo alimentar feito a base de plantas nativas da caatinga e exoticas de alta produtividade, montando um banco de forragens que melhore a capacidade de suporte forrageiro dos produtores da comunidade Jurema da Cachoeira.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste projeto foi montada uma área de plantio irrigado de espécimes forrageiras nativas e exóticas na propriedade. A proposta previu a colheita e estoque de cerca de 1800Kg de silo de milho, capim elefante, gliricídia, e sorgo e 500Kg de feno de capim gripam, gliricídia e leucena, ao decorrer do ano de 2017. Para montar o modelo produtivo foram adquiridos de ovinos com cerca de 14 Kg de peso vivo, e o abate posterior previu um peso médio de 26 a 28 Kg de peso vivo, levando em conta que o valor da receita do projeto seria constituído a partir da venda de todos os derivados possíveis dos ovinos, como consta na tabela a seguir.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***102*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Item	**Unidade**	**V. unitário**	**Quant.**	**V. total**
Carne	Kg	R$13,00	260	R$3.380,00
Buchada	Unidade	R$15,00	60	R$900,00
Pele	Unidade	R$3,00	20	R$60,00
Esterco	Saco	R$2,00	100	R$200,00
Total	-	-	-	R$4.540,00

Durante os cinco meses os animais foram alimentados com silo, feno e pastagem natural, considerando que nos períodos que o pasto esteve com menos disponibilidade de alimento, a proporção de ração, silo e feno, disponibilizada no coxo foi maior. O manejo sanitário foi feito por meio de profilaxia de doenças que pudesse acometer os ovinos. Além do casqueamento foi também um pé-de-lúvio, visando evitar a podridão mole do casco e manqueira. A compra dos cordeiros jovens foi feita nas imediações da comunidade onde resido e nas comunidades circunvizinhas, sendo que após o abate os derivados serão comercializados nas mesmas, visando manter uma relação com os produtores e tentar manter a renda na localidade. A tabela a seguir vem indicando itens que vai gerar os custos para a implanta a implantação do projeto.

Item	**v. unit.**	**Quant.**	**solicitado**	**Próprio**
Cordeiros (unid.)	R$90,00	20	-	R$1.800,00
Ração (Kg)	R$0,33	3000	-	R$990,00
Pasto (mês)	R$100,00	5	-	R$500,00
Vacinas (doses)	R$1,00	18	-	R$18,00
Aprisco (unid.)	R$1500,00	1	-	R$1.500,00
Total	-	-	-	R$4.508,00

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que esse projeto seja um dos principais influentes para o começo de produções com o manejo mais elaborado e adequado e também no desenvolvimento da comunidade. Por meio do quadro de evolução apresentado abaixo é possível prever a viabilidade econômica do projeto se for possível aplicá-lo em condições controladas.

	Ano I		**Ano II**	
	Lote I	**Lote II**	**Lote I**	**Lote II**
Atual	20	20	20	20

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***103*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Cordeiros	20	20	20	20
PC de compra	7	7	7	7
Receita Total	R$ 4.540,00	R$ 4.540,00	R$ 4.540,00	R$ 4.540,00
Custo Total	R$ 2.128,60	R$ 2.128,60	R$ 2.128,60	R$ 2.128,60
Saldo	R$ 2.411,40	R$ 2.411,40	R$ 2.411,40	R$ 2.411,40

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A decorrência que espera ter é uma boa renda para me fixar como produtor de carne ovina em minha comunidade, além de que os criadores acatem as técnicas de manejos mais adequadas, considerando que irei junto a eles compartilhar conhecimentos variados.

REFERÊNCIAS

VIANA, João Garibaldi Almeida. Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil. Revista Ovinos, v. 4, n. 12, p. 44-47, 2008.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***104*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

APICULTURA EM COMUNIDADES SERTANEJAS: PROJETO DE MELHORAMENTO ECONÔMICO DA ATIVIDADE NA FAZENDA CAMPO VERDE, NORDESTINA, BAHIA

Arthur Eduardo Souza da Silva[1]

[1]Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. acv.ribeiro@hotmail.com

Palavras-chave: Apicultura, Inovação, Complemento de renda familiar.

INTRODUÇÃO

A apicultura com seu potencial alimentício, medicinal e terapêutico é uma atividade que traz geração de renda para comunidades rurais, contribuindo no crescimento da agricultura familiar, por meio da extração de mel e outros subprodutos DOS SANTOS, 2009)

Este projeto tem o objetivo de criar metodologias mais apropriadas para criação de abelhas no semiárido, e que sirva de referência básica para apicultores que necessitam de um aumento na rentabilidade de seus apiários, contribuindo com inovações tecnológicas na sua produção, além de tentar ampliar as técnicas de manejo visando melhorar a produtividade de colmeias. A proposta é de demonstrar a agricultores que a apicultura pode contribuir de forma eficaz para o complemento de renda familiar, diminuindo o êxodo rural através de trabalho no campo.

MATERIAL E MÉTODOS

O local escolhido para o desenvolvimento deste projeto foi a Fazenda Campo Verde, em Nordestina. Será necessario Instalar um apiário com 600 m² de estrutura interna, onde ficarão situadas as colmeias com os enxames com espaçamento de 5 metros entre colmeias; formado por três avenidas e uma rua, para facilitar a limpeza e o controle de pragas externas, assim como o transito de apicultores no interior do mesmo. Será construido um bebedouro com capacidade de 50 litros de água, responsável para suprir as necessidades hidricas dos enxames nos periodos mais escassos do ano. Serão adquiridas quinze colmeias tamanho padrao Langstrooth compostas de fundo, ninho, melgueira, tampa e cavalete de sustentacão; assim como 100 potes de vidro com capacidade para 500 ml para serem utilizados no diferencial produtivo. Serão selecionados equipamentos para manutenção, ou seja, endumentária completa, fumegador, e demais utensilios necessários para as atividades periodicas. Com o apiário instalado as colmeias serão povoadas com enxames que serão instalados no apiário, oriundos de capturas por meio de caixa iscas, capturas de enxames ativos, ou divisões de colônias. E para construir os registros das atividades do apiário serão utilizadas tabelas de documentação a exemplo do Calendário Apícola ou fichas de revisões e anotações. Para o desenvolvimento de todo o projeto, o educando conta com o total apoio da Associação de Apicultores e Apicultoras de Nordestina.

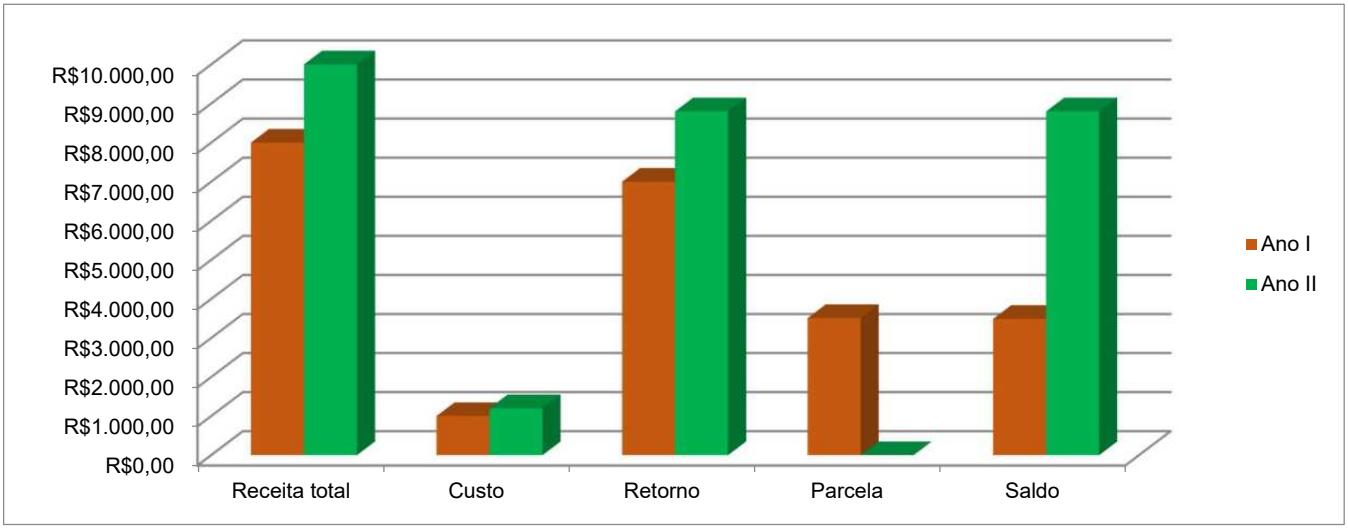
RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto tem-se em vista o aprimoramento dos costumes habituais no manejo de abelhas, os quais se resumem na retirada do mel em árvores com uso de fumaça de má qualidade e armazenamento inadequado resultando assim em um produto impuro, porém, utilizados com bastante frequência o qual promove a destruição total do ambiente em que o

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***105*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

exame se econtrava alojado. Espera-se que o investimento feito seja pago com o resultado das vendas dos produtos oriundos dos enxames, visto que há uma produtividade média de 24 litros/ano por caixa, e com a quantidade de 10 colonias destinadas a producao de mel em quadros de melgueira, é possível obter o resultado em 240L/ano. Assim como as 5 colmeias que serão destinadas a produzirem favo no pote de vidro que têm produção média de 40 potes ano resltando assim em 200 potes/ano. Valendo lembrar que 33,3% do mel liquido será destinado a confecção dos potes de vidro. O valor unitário do litro está em torno de R$ 25,00 e do favo em pote em torno de R$ 20,00 trazendo para este caso uma receita total de R$ 8.000,00 no primeiro ano de produção, sendo subtraído R$ 1000,00 de custo de produção, ficando R$ 7000,00 de retorno, para ser retirado 60% = a R$ 3.510,00 para ser investido na parcela de investimento, sobrando um saldo de R$ 3.490,00. O que mostra que no primeiro ano de produção este projeto conseguirá ressarcir todo o investimento inicial como demonstra o gráfico a seguir:

FIGURA 01. Gráfico de receitas e despesas do projeto. Fonte: do autor



CONCLUSÕES

Espera-se que este projeto sirva de referência básica para apicultores que necessitem aprimorar as práticas em seus apiários, tendo em vista que passem a utilizar o método da produção do favo no vidro criando uma inovação para suas produções, trazendo desenvolvimento sustentável para a fazenda onde encontra-se uma grande concentração de jovens, mulheres e idosos que trabalham gerando renda familiar. Tendo em vista que este projeto venha tirar jovens do desemprego reduzindo o êxodo rural, trazendo ocupação para que estes passem a produzir mel o qual trará uma geração de renda e possivelmente um melhor desenvolvimento em suas vidas.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, C. S.; DE SOUZA RIBEIRO, A. Apicultura uma alternativa na busca do desenvolvimento sustentável. Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável, v. 4, n. 3, p. 01-06, 2009.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***106*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

APICULTURA NO TERRITÓRIO DO VELHO CHICO

Adrieli Cristina Souza[1], Gilvânia Boaventura de Souza[1]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Abelhas; Produção; Florada.

INTRODUÇÃO

A produção apícola tem se intensificado na Bahia nos ultimos anos, tornando hoje, um dos estados mais forte na produção de mel, onde além de comercializar o seu produto no Brasil, também exporta para alguns países da Europa (RIBEIRO et al., 2013). O projeto será desenvolvido no assentamento riacho dos porcos, situado na zona rural do município de Paratinga estado da Bahia. A fonte de renda da comunidade e proviniente da agrícultura familiar, sendo as principais culturas milho, feijão, mandioca, melancia e a pecúaria. A região do semiárido possui grande potencial apícola por ter um clima favorável á criação de abelhas, por ser uma atividade viável ecologicamente e socialmente justa, na região encontra-se condições climáticas favoráveis com oferta de florada ideal para a pastagem apícola. Neste sentido, o objetivo do projeto é qualificar e aperfeiçoar as técnicas de manejo apícola após a implantação, para melhorar a produção de mel, no semiárido nordestino.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto será implantado em uma área situada na comunidade do Largo assentamento riacho dos porcos, onde concentra uma boa qualidade da vegetação nativa da caatinga próximo à lagoa do largo, um ambiente bem favorável e com condições climáticas muito boas para a realização e implantação do projeto. O projeto visa à qualificação e produção dos produtos do mel, ao longo dos próximos anos contando a partir do início de 2019, uma vez que o projeto, já está sendo implantado com todos os requisitos necessário para sua utilização e altamente desenvolvido para uma boa produção. Com essa implantação visamos desenvolver algumas ações na comunidade como buscar reunir com algumas associações e esta levando essa informação para os agricultores familiares sobre a importância da implantação da apicultura na região e em nosso município. As colméias serão confeccionadas de madeiras, com um suporte de aproximadamente 40 cm de altura protegendo assim as colméias de alguns insetos pragas, a flora apícola é bem desenvolvida ao seu redor bastante diversificada e bem distribuída ao longo dos seis meses do período chuvoso em nossa região.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto de apicultura possa ser expandido em todos os municípios da região do território do Velho Chico, melhorando a renda das famílias envolvidas, a convivência com o meio ambiente, tornando uma oportunidade para que agricultores familiares possam se ingressar no mercado produtivo, contribundo para o desenvolvimento da comunidade e consequêntemente da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***107*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Atualmente pequenos e médios produtores rurais vêm fazendo pequenos investimentos e aperfeiçoando seus conhecimentos na área apícola, o nosso maior objetivo é buscar alternativas, para implantação desses projetos. Em nossa região semiárida caatinga, muitos produtores já se destacam na produção do mel, isso é fruto do conhecimento e incentivo que esses produtores vêm tendo ao longo dos anos. Embora ainda existam alguns problemas tanto na implantação, como na produção, a criação de abelhas exige certo esforço e cuidados quanto a sua manutenção nos apiários, como vivemos em uma região muito quente devemos incentivar e buscar alternativas para que os enxames não sofram muito com as altas temperaturas, devemos arborizar ao lado do apiário plantando plantas nativas e até mesmo exótica para poder da mais conforto aos criames de abelhas.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS* DE SERRINHA;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa.

REFERÊNCIAS

Ribeiro, K. A., Nascimento, D. C., Cassunde Junior, N. F., & Morato, J. A. Q. (2013). Arranjo produtivo local (APL) como estratégia de potencializar as fronteiras mercadológicas do apicultor no perímetro de irrigação Senador Nilo Coelho em Petrolina-PE. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, 3(2), 99-120.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***108*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

CRIAÇÃO DE OVINOS DE CORTE EM PEQUENAS PROPRIEDADES

Marciel Ferreira dos Santos[1], Izael de Oliveira dos Santos[1]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Ovinocultura; Desenvolvimento; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A criação de ovinos ainda é pouco difundida em algumas regiões do Brasil, pelo pouco conhecimento da atividade e pela predominância de outras criações como os bovinos (SANTELLO et al., 2006). Entretanto, com a escassez de alimento e o impedimento de abertura de novas áreas para a expansão da bovinocultura, a atividade vem ganhando espaço principalmente na região Centro-Oeste, por ser uma criação bem adaptada ao clima desta região e exigir pouco alimento devido ao pequeno porte, a atividade se torna viável para a região. Portanto, o objetivo deste projeto é implantar uma unidade de criação de ovinos, que venha melhorar a renda da família e contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Instalações

Para a construção do aprico será utilizado matérial já existe na propriedade como, madeira reutilizada de outras instalações. A cobertura do aprisco sera de telha de ceramica e o piso de chão batido. Os comedouros será confeccionados de pneus reutilizavéis ou de tabúa. Para a confecção dos bebedouros serão utizados camburão de plástico, onde os mesmos serão cortados ao meio para facilitar o acesso dos animais à agua.

Implantação dos piquetes

A área de pastejo dos animais será próximo ao aprisco para diminuir os custos com cerca de arame e facilitar o manejo. A forma de pastejo será rotacionado, os piquetes serão divididos de acordo com a quantidade de animais e a capacidade de suporte da gramínea utilizada. A irrigação será proviniente de poço artesiano já existente na propriedade e o sistema utilizado será por aspersão.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esté projeto venha aumentar a arenda da minha família, melhorando a qualidade de vida das pessoas envolvidas, e consequentemente contribuir para o desenvolvimento da comunidade. Almeija também, o fortalecimento da ovinocultura na região do vale do São Francisco, bem como o desenvolvimento de uma atividade suetentavél que venha contibuir para a preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscaremos o envolvimento dos produtores da próría comunidade e comunidades circunvizinhas, considerando que a participação de todos nesse processo seja fundamental. A organização da cadeia prudutiva facilitará o acesso a mercados internos e externos com maior valorização dos produtos.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***109*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS* DE SERRINHA;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa.

REFERÊNCIAS

Santello, G. A., Macedo, F. D. A. F. D., Mexia, A. A., Sakaguti, E. S., Dias, F. J., & Pereira, M. F. (2006). Características de carcaça e análise do custo de sistemas de produção de cordeiras ½ Dorset Santa Inês. Revista Brasileira de Zootecnia, 35(4), 1852-1859.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***110*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTALIÇAS

Paulo Sérgio da Costa Felisboa[1], Elton Silva do Nascimento[1]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Horticultura; Agroecologia; Cultivo.

INTRODUÇÃO

O cultivo de hortaliça de forma orgânica aparece não somente como uma alternativa ao sistema de produção atual da agricultura mais, como uma forte base para uma mudança de paradigma da relação da sociedade com a agricultura (ALCANTARA et al., 20070). O resgate das questões sociais, ecológicas e ambientais na convivência com a agricultura é o grande diferencial desse sistema, pois permite a igualdade e o equilíbrio das relações e garante sua sustentabilidade. Portanto, o obetovo do referido projeto é desenvolver o cultivo orgânico de hortaliça em pequenas propriedades rurais, estimulando assim o aumento de responsabilidade por parte dos participantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Será realizada uma analise química do solo para conhecer a fertilidade e com base nesta recomenda-se a adubação orgânica e se necessário, a correção da acidez do solo. Inicialmente será realizada uma aragem para melhorar a estrutura fisica do solo pois, a partir desse momento o solo não será mais revolvido com maquinas. Para a implantação da horta serão levantados os canteiros com (1,10m de largura) com (5,0m de comprimento), deixando-se caminhos de 0,5m de largura entre eles, para facilitar o deslocamento dentro da horta na realização dos tratos culturais. Após a adubação orgânica, será feito o revolvimento do solo com pá de corte para a incorporação do adubo (esterco de animais). Algumas plantas medicinais e aromáticas serão plantadas no entorno das hortas, além de auxiliarem na melhoria da saúde das pessoas, servirão para auxiliar também no manejo de doenças e pragas.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esté projeto possa trazer incremento finnanceiro na renda das famílias envolvidas, proporcionando às essas pessoas melhorias na alimetação, desenvolvimento de concientização ambiental tornando um espaço de produção, transformação, socialização, convivência harmoniosa com o meio ambiente, e redução do uso de defencivos agrícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção sem o uso de defencifos agrícolas é uma das das alternativas para produzir alimento saudável, de qualidade e sem agredir o meio ambiente. O insentivo à essa produção vem ganhando destaque no senário agrícola, podendo ser uma base para a produção sustentavel, respeitando a biodiversidade e contribuindo com o equlíbrio da natureza.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***111*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Ao IFBAIANO *CAMPUS* DE SERRINHA;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa..

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, F. A., & Resende, F. V. (2007). Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, Embrapa Hortaliças, 2007..

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***112*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

POTENCIALIZANDO O MANEJO APÍCULA NO VALE DO SANTO ONOFRE

Geovane de Souza Sá Teles[1], Daniele de Souza Sá Teles[1]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: APICULTURA; MANEJO; TERRITORIO.

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade que vem sendo desenvolvida na região, tornando a atividade lucrativa na propriedade e ganhando espaço no Território Velho Chico. A apicultura é uma das atividades zootécnicas que mais tem crescido nos últimos anos no Nordeste (Celestino, 2014). Um dos propósitos da implantação desse projeto é buscar o melhoramento da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos. Por tanto, a atividade será desenvolvida na comunidade de Barreiro de São João, no Vale do Santo Onofre, município de Paratinga, tendo aproximadamente 23 famílias. O referido projeto visa aumentar a renda, melhorando a qualidade de vida da mesma, assim fixando o jovem no campo. Dessa forma, temos como objetivo principal ampliar o apiário de acordo com estudo técnico de florada e buscar novas técnicas de manejo para melhorar a produção, colheita e beneficiamento do mel.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, faz necessário fazer um estudo ou mapeamento do raio de florada na região, identificando as plantas que disponibilizam néctar e pólen, bem como analisar para ampliar de acordo com essa disponibilidade natural. Elaborar um calendário da florada apícula da região, tendo em vista facilitar e qualificar o manejo, ampliando tanto as colmeias quanto a produção de mel. Incentivar os sujeitos envolvidos sobre a necessidade de qualificação e potencialização da apicultura na região, considerando como ferramenta principal na geração de emprego e renda. Portanto, cabe afirmar que durante este processo o projeto será ampliado inicialmente com os seguintes produtos: 08 colmeias completas, 02 macacões, 01 fumegado, 02 pares de botas brancas, 02 pares de luvas de couro e 02 kg de será aveladas. Sendo que As 08 colmeias serão introduzidas em apenas 01 apiário dentro da propriedade.

Assim pretendo mostra para os moradores que a apicultura é mais uma forma sustentável de produzir renda sem agredir o meio ambiente, pelo contrario iremos conservar e valorizar o ambiente natural na qual pertencemos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto possa trazer incremento financeiro gerando renda das famílias envolvidas através da produção e do beneficiamento de mel. Proporcionando às essas pessoas melhorias na alimentação, conciliando a atividade apícula como ferramenta essencial na conservação e valorização do meio ambiente. Conscientizar o publico sobre a importância da atividade nas esferas econômicas, sociais e ambientais e seus efeitos na vida dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***113*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

O território Velho Chico é responsável por um dos melhores mel aceito no mercado estadual e nacional, produzido de vegetação nativa livre contaminação. A criação de abelhas faz parte de uma das atividades que menos agride o meio ambiente, pelas as mesmas serem responsáveis por mais de 80% da polinização. Por tanto, é uma atividade importante para pequenos produtores rurais, pois, tem potencial para mudar o cenário no meio rural, preenchendo o vazio econômico, diminuído o êxodo rural e aliviando a pressão sobre os recursos naturais.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS* DE SERRINHA;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa.

REFERÊNCIAS

Celestino, V. D. Q. (2014). Viabilidade construtiva e comportamental de ninhos de colmeias Langstroth com resíduos da construção cívil. Programa de Pos Graduação em Sistemas Agroindustriais (24-Mestrado Profissional) Dissertações, 3(1).

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***114*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

TÉCNICAS DE MANEJO NA OVINOCULTURA

Cleber Moreira Oliveira[1], Israel Jesus Crisóstomo[1]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Forragem; Palma; Estiagem.

INTRODUÇÃO

A ovinocultura no nordeste brasileiro constitui-se numa atividade de extrema importância, seja no contexto econômico, pela geração de renda para pequenos produtores, seja no contexto sociocultural, pela fixação do homem ao campo. O sucesso na criação desses animais depende entre outros fatores do manejo nutricional e sanitário (ARAÚJO FILHO et al.,1999). A criação de ovinos, por ser uma excelente opção de negócio, ajuda a manter as despesas de famílias de milhares de produtores rurais, pela geração de emprego e renda, apresentando-se como uma importante alternativa para o desenvolvimento econômicos social da região. O projeto será desenvolvido no assentamento Manoel dias que se situa no município de Muquém do São Francisco-BA, o clima da região é semiárido, com altas temperaturas. A propriedade esta localizada nas margens direita da BR 242 km 615 sentido a Barreiras. As principais fontes de renda da comunidade é a venda de produtos da agricultura familiar e a criação de ovinos. Contudo, o objetivo desse projeto é implantar técnicas de manejo que possa melhorar a produção da ovinocultura na propriedade e na comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para se obter resultados positivos tanto no manejo reprodutivo quanto na engorda de cordeiros, algumas premissas básicas são necessárias e importantes como: boas condições de manejo sanitário, nutricionais, bem-estar animal, dentre outras para todo o rebanho. Os cordeiros escolhidos para engorda serão identificados com brinco numerado na orelha para o acompanhamento do crescimento (ganho de peso) e separados por grupos. Os animais serão separados em grupos de acordo com o tamanho (grandes, médios e pequenos), para melhorar o manejo e permitir que todos possam ganhar peso, evitando que os pequenos não cheguem ao ponto de abate. Após a identificação, será realizada a pesagem, e em seguida, serão realizados os procedimentos sanitários preventivos: vacinação de clostridioses (“manqueira”/ morte súbita) e raiva, vermifugação e, se possível, coleta de fezes para avaliar a presença de vermes. O controle de doenças será feito para evitar que os animais fiquem doentes. Durante esse período, os animais serão observados diariamente (duas vezes por dia), para verificar a presença de tosse, catarro, diarreia, falta de vontade de comer, empanzinamento, manqueira (caxinga), bicheira e outras alterações no comportamento. Procedimentos curativos serão realizados quando ocorrerem casos clínicos, mas sempre com a visão de rebanho (diagnóstico da doença no indivíduo e estratégia de prevenção no restante dos animais).

RESULTADOS ESPERADOS

Difundir a criação de ovinos na comunidade e região;

Melhorar a produção do rebanhoem todas as fases de criação cria, recria e engorda;

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***115*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Aumentar a renda das familias envolvidas com a venda do excedente da produção;

Disponibilizar produtos de qualidade no mercado da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os vários aspectos limitantes inerentes aos sistemas de produção da ovinocultura na região semiárida além da pouca informação acerca de formas de intervenção e/ou utilização de alternativas para o incremento da produtividade, motiva-se novos estudos e a divulgação de estratégias viáveis economicamente e que possam ser facilmente implementadas principalmente por pequenos produtores, sobretudo nas pequenas criações, que são majoritárias nesta região. O manejo correto da criação visando o bem estar dos animais, a produção de produtos de qualidade, a oferta dos mesmos no mercado fará com que a atividade ganhe força na região.

AGRADECIMENTOS

Aos professores pelo o desempenho com a disciplina de estágio e projeto;

Agradeço todos professores em geral e também os monitores que da um grande suporte nos nossos trabalhos;

Agradeço o IF pela a oportunidade de poder esta estudado;

Agradeço o PRONERA, progana Nacional de Educação na Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

Araújo Filho, J. A., & de CARVALHO, F. C. (1999). Criação de ovinos a pasto no semi-árido nordestino. In Embrapa Caprinos e Ovinos-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: SIMPÓSIO NORDESTINO DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, 7., 1998, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Sociedade Nordestina de Produção Animal, 1998. v. 3, p. 143-149.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***116*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

ENFRENTANDO A SECA COM ALTERNATIVA ALIMENTAR NA CRIAÇÃO DE OVINOS

João Pedro de Almeida Sodré[1], Joseph Luid de Oliveira Nascimento[1]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Ovinocultura; Agricultura Familiar; Forrageira.

INTRODUÇÃO

A atividade de ovinocultura vem crescendo muito nos últimos tempos no território velho Chico, em especial no Brasil, muitos agricultores estão aderindo essa cultura por ser muito prática e produtiva, e principalmente pela a resistência a situações de estiagem. A criação de ovinos vem oportunizando homens e mulheres do campo produzir renda e ao mesmo tempo contribuindo com a valorização e conservação da caatinga uma vez que tem esse bioma como fonte alimentar natural (RUFINO et al., 2015). Alem disso, tendo em vista superar os momentos de estiagem o referido projeto ira cria alternativas alimentar para superar os diversos problemas.

Este projeto será desenvolvido no assentamento santo Antonio, região das caatingas, município de Paratinga – Bahia, cujo objetivo é criar alternativas para criação de ovinos considerando as forrageiras nativas e exóticas como fonte de alimentos para suprir as necessidades alimentar no período de estiagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente o projeto visa proporcionar cursos, oficinas e intercambios sobre a temática como forma superar as dificuldades relacionadas ao conhecimento e bem como ampliar os saberes sobre o tocante a criação. Em seguida, utilizaremos as experiencia dos sujeitos envolvidos e os saberes adiquiridos no decorrer dos cursos e oficinas para fazer um diagnóstico e mapeamento das plantas forrageiras na comunidade, ampliando de acordo com as necessidades alimentar. Posteriormente, criar um banco de proteina com forrageiras adaptadas ao semiarido como palma, leucena, moringa dentre outros. Construir um espaço para construção de silos e fenos e ao mesmo tempo armazenar em locais seguro, assegurando alimentos suficiente no periodo de estiagem. Fazer experiencia durante o processo de alimentação com a diversidade de alimentos produzidos, identificando seus efeitos e consequências, considerando a questão alimentar, raça e sanidade. Finalizando, analisar os resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que o referido projeto possa amenizar os efeitos da seca no que refere alimentação na criação de ovinos.

Criar as alternativas alimentar atraves das forrageiras nativas e exoticas.

Gerar renda para agricultores familiar por meio da criação e comercialização de ovinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de ovinocultura visa melhorar a qualidade de vida da família e, mostrar pra comunidade e região que a cultura é viável para o semiárido. Essa atividade foi escolhida especialmente por ser viável e se adaptar ao clima semiárido e gerar bons frutos de produção. Além de ser uma atividade que funciona o ano todo, desse modo não faltará trabalho e nem renda para o agricultor. Visando também uma maior experiência pra como técnico e futuramente continuar na prática.

AGRADECIMENTO

Aos professores pelo o desempenho com a disciplina de estágio e projeto;

Agradeço todos professores em geral e também os monitores que da um grande suporte nos nossos trabalhos;

Agradeço o IF pela a oportunidade de poder esta estudado;

Agradeço o PRONERA, progana Nacional de Educação na Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

RUFINO, L. A. L., & de Araújo, A. A. (2015). Indicadores de bem estar em ovinos e caprinos. Uma Revisão. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, 9(2), 294-298.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***118*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

A AVICULTURA CAIPIRA COM PRESPECTIVA DE RENDA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Rose Elen Borges Barros[1], Gean Lino Oliveira[1]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Avicultura; Agricultura Familiar; Forrageiras.

INTRODUÇÃO

Nós conseguimos ver na criação de galinha caipira uma saída estratégica voltadas para a geração de renda com foco na sustentabilidade, por ser de fácil manejo podendo utilizar toda mão de obra familiar e demanda pouco espaço, baixo consumo de água, o mínimo de investimento, com garantia de retorno rápido e seguro. A escola da avicultura está relacionada a fácil adaptação ao clima da região. E pensando também na preservação do meio ambiente, por ser animais de pequeno porte não compacta o solo e não precisa de grande área de pastagem. O referido projeto será realizado no Assentamento de Lagoa Dourada, no município de Paratinga, localizado no Território Velho Chico tendo aproximadamente 22 famílias. Esse projeto objetiva Implantar uma estrutura adequada para a criação de galinha, potencializando o manejo, alimentação e sanidade, como foco principal na produção e comercialização de carne e ovos, dentre outros objetivos relacionado ao tema.

MATERIAL E MÉTODOS

Tendo em vista cumprir com os objetivos propostos e bem como estabelecer as ações para realização do projeto, como instalação, sanidade e alimentação:

O principal objetivo da instalação é oferecer um ambiente higiênico e protegido, que não permita a entrada de predadores, além de assegurar o acesso das aves ao alimento e a água.

Controlar as doenças é por meio de higienização das instalações e dos equipamentos, essas medidas visam diminuir os riscos de infecções e aumentar o controle sanitário, ressegurando a saúde do consumidor.

Fornecer uma ração balanceada que atendera suas exigências nutricionais de acordo com a cada categoria animal e a fase q se encontra, por isso aderi ao sistema semi-intensivo, desta forma as aves terão acesso a pastagem associada ao milho, farelo de trigo e leucena, valendo-se da suplementação mineral em ambos os períodos, se preciso for.

Desse ponto de vista, apresentamos algumas atividades praticas desde a seleção de galinhas como também a escolhas de forrageiras e plantas locais apta ao consumo pelas galinhas caipira, diminuindo os custo de produção e bem como disponibilizando uma alimentação orgânica.

RESULTADOS ESPERADOS

Diminuir os custos de produção a partir de alimentação alternativa.

Ampliar o conhecimento a partir das pesquisas e experimentos no processo de produção de galinha caipira.

Incentivar a comercialização de produtos oriundos da criação de galinhas caipira, genética, carne e ovos.

Investir em técnicas de sanidade, tendo em vista diminuir a mortalidade de aves e garantir o bem estar das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação atividade proposta proporcionará a elevação de renda e melhoria na qualidade de vida, elevando assim autoestima dos sujeitos envolvidos, contribuindo assim para a permanência e sustentabilidade da unidade familiar.

Desse ponto de vista, esse projeto será de suma importância para o desenvolvimento dos sujeitos, e ao mesmo tempo é essencial para o processo de aprendizagem tantos dos sujeitos envolvidos diretamente no projeto quanto para o ambiente de ação.

AGRADECIMENTOS

Aos professores pelo o desempenho com a disciplina de estágio e projeto;

Agradeço todos professores em geral e também os monitores que da um grande suporte nos nossos trabalhos;

Agradeço o IF pela a oportunidade de poder esta estudado;

Agradeço o PRONERA, progana Nacional de Educação na Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, F. A., & Resende, F. V. (2007). Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, Embrapa Hortaliças, 2007.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***120*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

CULTIVO DE PALMA FORRAGEIRA COMO ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO PARA BOVINOS NA EPÓCA SECA

William Lino de Oliveira[1], Gabriel Melo de Sá Teles[2]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Forragem. Palma; Estiagem.

INTRODUÇÃO

A pecuária é uma atividade de destaque em praticamente todas as regiões do Brasil, mas, a irregularidade na distribuição de chuvas dos últimos anos tem causado fortes impactos na atividade, principalmente para pequenos produtores do nordeste. Com isso, estratégias de produção de forragem para suplementar o rebanho na época seca do ano, pode atenuar os problemas causados pela sazonalidade na produção de forragem. O projeto será implantado no assentamento Santa Bárbara no município de Muquém do São Francisco-BA situado às margens da BA 161 a 15 km da BR 242. O clima na região é semiárido conhecido por ter períodos bem definidos, com quatro messes de chuvas e oito meses de seca. Podendo ocorrer prolongação nos períodos sem chuvas. A média anual de precipitação pluviométrica do município é de 625 mm/ano, concentrados de novembro a fevereiro. Partindo deste pressuposto, a implantação de culturas que seja resistente ao estres hídrico é uma alternativa viável para regiões que sofrem com esse problema (ALMEIDA, 2012). No entanto, a palma forrageira por ser uma cultura rustica que resiste bem ao déficit hídrico e a solos salinos, possuindo também bom valor nutritivo e boa aceitabilidade pelos animais, podendo ser uma boa alternativa para a suplementação de bovinos na época seca do ano (ROCHA et al.,2012). Portanto, o presente projeto tem com proposito oferecer suporte técnico principalmente a agricultores da agricultura familiar, visa à implantação de palma forrageira cultivada em condição de sequeiro, como fonte de alimentação para o rebanho durante a estiagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Serão implantados 860 m² de palma forrageira, espécie *Nopalea cochinilifera* Salm Dyck, mais conhecida como miúda, para alimentação animal na época da seca do ano. A área onde será implantada a cultura apresenta topografia plana e solo bem drenado. Será realizada uma analise de solo na área onde será implantada a cultura, para conhecimento dos parâmetros químicos e físicos do solo. Em seguida será feita a limpesa da área para retirada de pequenos fragmrntos de arvores e logo após realizada uma arragem. O local de cultivo será cercado após o uso da máquinas, para prevenir invasão dos animais. O espaçamento usado será de 1m x 0,25m e o plantio realizado em sulcos com profundidade de 20 a 30 centímetros. Para abertura dos mesmos serão usada aferramentas como enchadão, enchada e a mão de obra será da propria familia, pois a área a ser cultivada é pequena. As raquetes serão distribuídas nas laterais dos sulcos, visando facilitar a operação de plantio.A adubação será de acordo com a analise de solo e as exigências da cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***121*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Espera-se que este projeto venha fornecer suporte forrageiro para a alimentação do rebanho na epoca seca do ano, possibilitando o melhor desempenho dos animais e a redução nos custos de produção. Com isso aumentar a renda das famílias e consequentemente o desenvolvimento da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de forragem e bastante limitada em nossa região, principalmente pela irregularidade da distribuição de chuvas ao longo da estação chuvosa, o crescimento vegetativo das plantas fica limitado e a alimentação dos animais comprometida. Com isso, a necessidade de produção de alimento para o fornecimento na epoca de estiagem tem crescido substancialmente nos ultimos anos. O alimento pode ser produzido na propria propriedade e fornecido na hora para os animais ou pode ser conservado em forma de fenação ou ensilagem, estas duas ultimas alternativas requer um pouco mais de investimento e mao de obra mais qualifica, o que dificulta para pequenos produtores da agricultura familiar, sendo assim, a produção de alimentos proviniente de culturas alternativas que seja cultivadas na propria propriedade como a palma forrageira pode ser uma boa alternativas principalmente para pequenos produtores da agricultura familiar.

AGRADECIMENTO

Aos professores pelo o desempenho com a disciplina de estágio e projeto;

Agradeço todos professores em geral e também os monitores que da um grande suporte nos nossos trabalhos;

Agradeço o IF pela a oportunidade de poder esta estudado;

Agradeço o PRONERA, progana Nacional de Educação na Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

Almeida, R. F. (2012). PALMA FORRAGEIRA NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, 7(4), 08-14.

ROCHA, J. D. S. (2012). Palma forrageira no Nordeste do Brasil: estado da arte. Embrapa Caprinos e Ovinos-Documentos (INFOTECA-E).

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***122*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA PARA A CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA NO SISTEMA SEMI INTENSIVO

Tamiris Rodrigues dos Santos[1], Laisa Santiago Ferreira[1]

[1]Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, atreves do Programa nacional de Educação e reforma Agraria, em parceria com o instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha; e-mail – efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Galinha caipira; Sistema intensivo; Alimentação.

INTRODUÇÃO

A avicultura caipira é uma atividade que vem crescendo, principalmente pela qualidade e o sabor da carne/ovos, considerada uma atividade de subsistência das famílias do campo e acesso ao mercado. O referido projeto será realizado no Assentamento Santo Antônio, município de Paratinga – Bahia com aproximadamente 40 famílias. Este projeto objetiva compreender a importância da alimentação alternativa para criação de galinha caipira no sistema semi-intensivo, considerando potencialidades locais. Como também Identificar e analisar as plantas alternativas para alimentação de galinha caipira; Construir e ampliar o número de plantas alternativas de acordo com as necessidades e exigências alimentares das aves; Desenvolver práticas e experiências, alimentar através de plantas nativas e exóticas, analisando os efeitos. “O sistema minimiza os danos ao meio ambiente, adotando adequações necessárias a cada ecossistema onde é implantado (...) (BARBOSA et al. 2004)”.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, busca-se fazer um estudo da área identificando às plantas forrageiras aptas a alimentação das galinhas caipiras e ao mesmo tempo analisando a importâncias e a aceitabilidade no processo alimenta.

Ao mesmo tempo, ampliar a produção de alimentos, considerando os resultados e aceitabilidade dos mesmos no processo alimentar.

Em seguida desenvolver algumas experiências através da distribuição das aves em pequenos lotes, com alimentação, espaço e seleção de animais diferenciadas, buscando resultados que lhe deem respostas aos problemas necessidades alimentar e de produção das aves.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto possa:

- Utilizar de alimentos alternativos para alimentação da galinha caipira, tendo a mandioca, a leucena e outras culturas como fonte de alimento, possivelmente de complementação ou substituição ao milho e soja.
- Redução dos custos de alimentação ao aproveitar forragens de origem local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***123*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Esse processo de manejo, sanidade e diferenças de alimentação será realizado no sistema sem intensivo, tradicionalmente as criações de galinhas caipiras são criadas de forma extensiva (solta sem controle, sem manejo) o que não é viável por grande mortalidade e pouca rentabilidade. As fontes alimentares serão produzidas na sua maioria das vezes dentro do âmbito da propriedade através das folhas e raízes da mandioca, batata doce, etc. Como também plantas nativas e exóticas leucena, pau ferro e algaroba que podem ser desidratados, triturados e misturados a ração.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS* DE SERRINHA;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. J. V.; ARAÚJO NETO, R. B. de; SOBREIRA, R. dos S.; SILVA, R. A. da; GONZAGA, J. de A. Seleção, acondicionamento e incubação de ovos caipiras. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2004. 1 Folder.

II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***124*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

MANEJO DA AVICULTURA CAIPIRA

Tiago dos Reis Santos[1], Micaély Suares Azevedo[2]

[1] Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; e-mail: efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Aves, Manejo, Familiar.

INTRODUÇÃO

A avicultura caipira representa grande valor à agricultura familiar no Brasil, visto que na região nordeste além de ser uma tradição cultural dos produtores e também uma forma de obtenção de renda para pequenos produtores. O projeto será implantado no assentamento Lagoa Dourada Munícipio de Paratinga-BA, às margens da BA 160. A principal fonte de renda da comunidade é a agrícultura de subsistência sendo as culturas mais plantadas o jeijão, milho, mandioca além da criação de bovinos. Sabe-se que no nordeste a criação de galinhas caipiras e uma pratica bastante difundida pelos pequenos produtores, o que pode facilitar a implantação de um sistema de criação que venha gerar renda para as falmílias e consequentemente melhorar a qualidade das pessoas envolvidas. Diante disto, o objetivo do projeto é ampliar a produção da avicultura caipira considerando as práticas de manejo, alimentação, sanidade e bem como garantir a geração de renda.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto será desenvolvido na comunidade de Lagoa Dourada Município de Paratinga-BA. As instalações consistem em um galinheiro com área útil de 32,0 m2 e divisões internas destinadas a cada fase de criação das aves: reprodução (postura e incubação), cria, recria e terminação. A área do galinheiro será dimensionada de modo a proporcionar boa ventilação, luminosidade, drenagem, facilidade de acesso e disponibilidade de água. O piso deve será revestido com uma camada de palha (cama) de 5 a 8 cm de espessura, distribuída de forma homogênea, podendo-se utilizar vários materiais como maravalha ou serragem, palha, sabugo de milho triturado ou casca de cereais (arroz). A remoção e substituição da cama, bem como, a desinfecção do aviário com cal virgem devem será periódicas. Os comedouros, bebedouros e ninhos ficarão no aviário para facilitar o manejo dos mesmos. As aves tmbém ficarão boa parte do tempo em área livre, de pastejo. A noite, as aves serão recolhidas ao aviário onde fircarão protegidas das interpéries e da ação de predadores. As aves serão alimentadas com ração de milho variando de acordo com a idade e a finalidade além de outros alimentos disponiveis na propriedade. Esses alimentos podem ser capim verde, feno de mandioca, sementes em geral, pequenos insetos, refugos de frutos e restos de culturas. Sempre que contraírem alguma tipo de doença, serão imediatamente medicadas.

RESULTADOS ESPERADOS

Esper-se que este projeto venha melhorar a produção da avicultura caipira tanto no ambito familiar quanto na comunidade como um todo. Possibilitando a geração de renda para as famílias envolvidas, a valorização dos produtos da avicultura caipira no mercado interno como feiras locais e supermercados bem como a socialização dos produtores através da troca de informações.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***125*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de galinha caipira em pequenas propriedade pode ser uma forma de obtenção de renda extra para a família sem que os agrícultore deixem de práticar suas atividades principais. A rusticidade das galinhas caipiras permite boa ataptação ao clima quente da região, dispensando instalações sofisticadas, tornando assim uma atividade de baixo custo. No contexto atual em que se enfatiza a produção de alimentos saudáveis e naturais, a criação de ave caipira desponta como uma atividade rentável, devido ao valor dos alimentos produzidos sem agredir o meio ambiente, sem causar sofrimento às aves, sem utilização de produtos químicos na sua criação.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS* DE SERRINHA;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Familía Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no progama.

REFERÊNCIAS

SOUZA, N., FEITOSA, A., & OLIVEIRA, J. (2005). Sistemas de criação de galinha caipira: postura e corte. Natal. RN, 40.